FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 20 DE NOVEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 779

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Pode ser fatal para a sua economia a ameaça da Grã-Bretanha de levar à O. N. U. a questão da Rodésia

— preveniu o ministro sul-africano dos Transportes

JOHANESBURGO, 20 — (R.) — O ministro dos Transportes da África do Sul, Ben Schoeman, preveniu a Grã-Bretanha de que a sua ameaça de levar a questão da Rodésia para as Nações Unidas poderá ser fatal á economia britanica.

Falando numa reunião do Partido Nacional, Schoeman reafirmou, categòricamente, que a África do Sul continuará o seu intercambio comercial com a Rodésia, mesmo que a O. N. U. decrete sanções económicas compulsórias.

As declarações de Schoeman, as mais claras feitas nos ultimos tempos por um ministro sul-africano acerca da questão da Rodésia, foram consideradas pelos observadores como uma declaração de política governamental.

O primeiro-ministro britanico deverá anunciar, dentro de dias, o malogro das tentativas para solucionar a questão da Rodésia, por meio de negociações, pelo que cumprirá a sua ameaça de entregar o caso á O. N. U., pedindo sanções compulsórias.

Wilson comprometeu-se a tomar essa atitude, caso as suas divergências com o regime de Ian Smith não fossem solucionadas até ao fim do mês. Referindo-se a esse facto, o ministro sul-africano disse que a questão da Rodésia se encaminha rápidamente para uma nova crise.

Schoeman afirmou a tal respeito: «Não tenho a menor dúvida de que a Assembleia Geral e o Conselho de Segurança concordarão com esse pedido. Por outro lado, além de concordarem, a questão fugirá completamente ao «contrôle» britânico, sendo quase certo que a O. N. U. aprovará sanções totais e compulsórias contra a Rodésia.

«Se isso acontecer, a África do Sul e todos os outros membros da O. N. U. sofrerão as mesmas sanções — caso não acatem o seu projecto. Quero, portanto, dar ao primeiro-ministro britânico uma palavra de aviso, lembrando-lhe que deve pesar cuidadosamente as consequências não só para a África do Sul como, em especial, para a Grã-Bretanha, pois a África do Sul é a melhor cliente da Grã-Bretanha.

Caso seja impedido o comércio entre a Grã-Bretanha e a África do Sul, isso poderá ser fatal para a Grã-Bretanha, devido á posição económica extremamente difícil que aquele país atravessa.

«Continuo convencido de que a questão deve permanecer como um problema interno entre a Grã-Bretanha e a Rodésia. Acredito que, se prevalecer o bom senso, a questão poderá ainda ser resolvida de forma amigável» — concluiu o ministro.

(Continua na 15.ª página)

A reconstrução urbana da Alemanha, arrasada pela última guerra, prossegue: a gravura mostra-nos o novo edifício do Parlamento de Bremen, á esquerda, cujas linhas o integram perfeitamente na harmonia de uma arquitectura tradicional

O projecto da nova Contituição está longe de satisfazer todos os sectores brasileiros

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — A vitória incontestada do regime nas eleições legislativas brasileiras de segunda-feira deveria contribuir para serenar o ambiente político, antes do termo do mandato do presidente Castelo Branco — pensam os observadores.

O partido governamental Arena ganha 16 dos 23 lugares de senador e, pràticamente, dois terços dos mandatos de deputados do novo Congresso de 1967.

Entretanto, subsistem duas incógnitas no referente ás próximas semanas:

1 — O Congresso, fechado á força até ao dia 22, e cujo funcionamento normal termina no fim do mês, reunir-se-á, na próxima semana, em Brasília? Este gesto comportaria o risco de desencadear novas «cassações» de mandatos. Ou aceitará o Congresso passar uma esponja sobre o episódio do mês passado, quando a tropa procedeu á evacuação dos rebeldes?

2 — O Governo cessante, que deve legar uma Constituição emendada, dentro do espírito da «revolução nacional» de 1964, confiará a missão de aprovar este novo texto ao Congresso que agora termina ou ao próximo Parlamento?

Neste caso, seria preciso convocar uma sessão antecipada. Sabe-se que a nova Constituição, cujas grandes linhas são já conhecidas, está longe de contentar todos os sectores da opinião.

Apelo dos bispos norte-americanos

WASHINGTON, 20 — (R.) — Os bispos católicos norte-americanos publicaram uma pastoral colectiva na qual pedem a todos os homens de boa vontade que lutem contra a discriminação racial e a miséria.

Aprovada unanimemente pela conferência dos bispos, que durante cinco dias esteve reunida nesta cidade, a pastoral afirma: «Uma vez que neste país os agravados são, na sua maioria, os pobres e os membros de grupos minoritários, é nítido dever dos que possuem empregos e uma posição falarem aberta e livremnte aos que foram menos afortunados. Precisamos de aprender, mas aprender a sério, o que custa ser pobre, o que custa ser um negro pobre, um hispano-americano desprotegido, um índio á margem.»

Os prelados manifestam-se contra a discriminação racial nos alojamentos, causa de recentes manifestações a favor da igualdade de direitos cívicos.

O Governo da Tailândia não consegue esmagar a rebelião que já atinge o Sul

BANGKOK, 20. — (Por Kim Willenson, da U. P. I. — A. N. I.). — O numero de guerrilheiros comunistas ascendeu na Tailandia a cerca de cinco mil e helicópteros americanos estão a transportar tropas tailandesas para lhes dar combate — anuncia-se em Bangkok.

Os batalhões tailandeses, que seguiram para a zona nordeste do país, estão a esquadrinhar a selva, auxiliados por militares americanos, que desempenham a função de conselheiros na luta contra os guerrilheiros — revelaram círculos americanos e tailandeses.

Forças de engenharia do Exército dos Estados Unidos estabeleceram o apoio logístico necessário ao processamento das operações terrestres.

Os informadores não revelaram se os elementos americanos tomam parte activa nos combates, que se estão a desenrolar em pelo menos seis áreas do nordeste, perto da fronteira com o Laos e com a Birmania. As guerrilhas estão também activas no Sul, ao longo da fronteira com a Malásia.

Em Bangkok, admite-se que os esforços para pôr termo á inssurreição não tiveram êxito nos primeiros dez meses deste ano. Estão a ser enviados para os campos de batalha peritos americanos em guerra subversiva, vindos do Vietnam do Sul, onde a sua colaboração é ainda muito necessária.

É impossível precisar quantos dos 33 mil soldados americanos estacionados na Tailandia estão a ser utilizados como conselheiros militares.

(Continua na 15.ª página)

Incidente com o «Observer»

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — «Mais uma vez foi recusado o visto para entrar na U. R. S. S. a um redactor do nosso jornal, que, desta vez, iria fazer a cobertura da visita, que amanhã se inicia, do ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, George Brown» — notícia, hoje, o jornal britanico «Observer».

ENTUSIASMO A RODOS NA NOSSA REALIZAÇÃO DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Continuamos a receber, de várias proveniências, trabalhos destinados ao nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», feliz realização que há nove anos consecutivos polariza o entusiasmo dos mais pequenos leitores do «Diário de Lisboa». A afluência é grande, sendo de salientar que nem todos os concorrentes frequentam estabelecimentos de ensino. A avaliar pela quantidade de trabalhos recebidos, está

(Continua na página seguinte)

MADEIRA
TRABALHO E MARAVILHA
— por César dos Santos —

12

VISÃO INOLVIDÁVEL
DE UMA CIDADE MARAVILHOSA

Urbe de cunho original, que se distingue entre as demais cidades portuguesas e, pelos seus dons, verdadeira capital de turismo, como o Funchal, sem qualquer alteração das características peculiares se torna, contudo, singularmente diferente, no dia em que há barco com turistas —, embora estes sejam as personagens marcantes na figuração da sua movimentada cena quotidiana! É uma alegria buliçosa, irradiante, que começa, como a onda rolante, a marulhar no cais; vem subindo e envolve todo o burgo. Há, então, um movimento que aviva a cor local e cujas breves intermitências, se calha de horas, quando muito de um dia, logo se estranham. Basta reparar na animação crescente, alardeante, pois o turista por todos os recantos se embrenha; e em como têm outra vida as lojas e os estabelecimentos de montras coruscantes, com a infinidade de coisas sugestivas, aliciantes ao gosto e ao desejo do vi-

(Continua na 19.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O CORPORATÍVISMO E A LAVOURA

O ministro das Corporações foi ontem a Sintra para assistir á comemoração do 25.º aniversário da fundação do Grémio da Lavoura daquela vila. Com ele se deslocaram ao Eden, ora bastante calcinado, dos arredores de Lisboa, directores-gerais e outros funcionários superiores de vários ministérios, muitos lavradores e os presidentes dos municípios vizinhos. O prof. Gonçalves de Proença inaugurou a 11.ª camara frigorífica, o que exigirá o dispêndio instalada em terrenos á entrada de Colares. Nela estavam em funcionamento, na altura, 4500 caixas de fruta, com 90 toneladas. O grémio pensa ainda na construção de nova camara frigorífica, o que exigirá o dispêndio de 500 contos. O presidente do Grémio, sr. Mazziotti França, salientou o facto de aquele organismo ter de contribuir com $03 por quilo de fruta para o Grémio de Vila Franca, sem que de tal venha qualquer vantagem ou proveito aos produtores e ao próprio organismo. Disse ainda que, em dada altura, o concelho de Sintra produziu diáriamente 24 000 litros de leite, sendo actualmente a produção de 9700 litros apenas. Depois, o ministro das Corporações disse que se sustenta, desde há muito, que os organismos corporativos devem fazer um esforço no sentido de melhor contribuir para o desenvolvimento do País, ou colaborando no seu apetrechamento económico-social ou fomentando o aperfeiçoamento profissional da população activa ou concorrendo para a elevação do seu nível de vida. Disse ainda que tal política só poderá prosseguir desde que os próprios organismos corporativos se preparem e disponham a trabalhar e colaborar com todas as suas possibilidades como fez o Grémio da Lavoura de Sintra. Se assim acontecesse, verificar-se-ia a normalização dos mercados, evitando-se, como tantas vezes acontece, o aviltamento dos preços em períodos de abundancia de produtos, e o seu custo exagerado nos períodos de carência. E ainda: «Não se ignora que tais actividades dependem, em grande parte, dos homens que estão á frente dos organismos, pelo que mais um motivo havia para felicitar o Grémio de Sintra na pessoa do seu presidente da direcção, a quem, em grande parte, toda a notável obra do organismo se ficará a dever».

SOTERRADO DE MOR—

Em Coimbra continuam as demolições para abertura da Avenida Central que ligará a Praça 8 de Maio á Avenida Fernão de Magalhães. Pois ontem á tarde, num prédio condenado e a ser «executado», estavam operários a remover o entulho. Em dada altura, como este era muito, o soalho abateu e quatro trabalhadores vieram parar ao rés-do-chão, muito feridos. No hospital da Universidade ficaram dois deles internados, um saiu depois de tratado e o mais infeliz, António Jorge Santos, de 29 anos, de Carapinheira do Campo, expirou ali pouco depois.

OFICIAIS ESPANHÓIS

No Espelho de Água, em Belém, o ministro da Marinha ofereceu, ontem á noite, um jantar em honra dos oficiais espanhóis que participaram nas reuniões dos Estados-Maiores Peninsulares. Assistiram também diversos oficiais superiores portugueses e houve troca de saudações entre o sr. almirante Fernando de Quintanilha e o general espanhol Salvador Diaz.

MAIS TÁXIS EM LISBOA E NO PORTO

Já era do conhecimento público que o número de táxis iria aumentar em Lisboa e no Porto. E ainda bem porque a sua escassez é grande. O Conselho Superior dos Transportes Terrestres foi desse parecer e o ministro das Comunicações homologou-o, tendo seguido para o «Diário do Governo» três diplomas sobre a matéria. Visa-se neles a disciplinar aspectos fundamentais não só quanto ás licenças como á sua distribuição em regime jurídico. Um visa a intransmissibilidade das licenças de aluguer; uma portaria fixa os novos contingentes de táxis e outro diploma é um despacho em que se fixam as regras de distribuição das mesmas licenças.

MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DE UM BANCO

O Banco Nacional Ultramarino completou um século e as comemorações revestiram-se do carácter especial. Um século, porém, não é na vida de uma instituição o que é meio século na vida de um homem e, ontem, naquele mesmo banco, como referimos, foram homenageados homens que se encontram ao serviço da casa, há 50 anos e outros com 40 anos, como é o próprio governador dr. Francisco Vieira Machado. À noite, houve um jantar de confraternização, na F. I. L., com a presença de muitos funcionários daquele estabelecimento emissor. Antes havia sido inaugurada uma exposição «Aspectos da Vida do Banco Nacional Ultramarino», levada a cabo para comemorar os 40 anos de vida bancária do dr. Vieira Machado. O rés-do-chão é inteiramente consagrado ao governador, com bons elementos para a sua biografia. O primeiro andar acha-se repleto de documentos para a vida do banco. Na sessão que antecedera a inauguração da exposição e o jantar, disse o dr. Vieira Machado: «Com orgulho o digo: o Banco Nacional Ultramarino tem a sua quota-parte no desenvolvimento do País; e nada do que se fez no ultramar se poderia ter feito sem o concurso activo deste banco, pois ele é uma das pedras regulares da nossa permanência em África. Olho com fé, esperança e certeza o futuro do nosso banco. Está confiado aos novos e ele será o que estes quiserem que seja.»

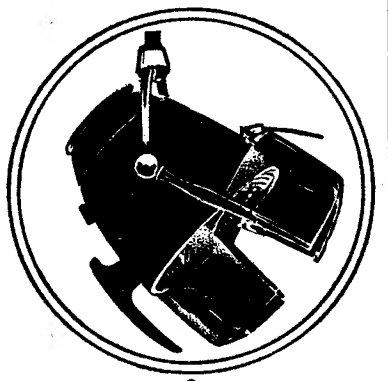
Tropas inglesas vão ser retiradas da Alemanha

— anuncia o jornal «Sunday Telegraph»

LONDRES, 20 — (F. P.) — A Grã-Bretanha já preveniu os seus aliados de que retirará um terço das suas tropas estacionadas na Alemanha se não for encontrada até ao fim do ano solução para cobrir o «déficit» em divisas causadas pelas despesas de manutenção — afirma o «Sunday Telegraph».

Esta decisão seria anunciada no «livro branco» sobre a defesa cuja publicação está prevista para Fevereiro.

QUALIDADE DE RENOME MUNDIAL



MÜHOLOS

MÜHOLOS
O SECADOR DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL
REPRESENTANTES-IMPORTADORES
D. ABRANTES & IRMÃO, Lda.
rua duque de palmela, 21-2º
telfs. 538168-538267 - lisboa

CONTACTO • ANÚNCIOS

OUTRO BELO EXEMPLO DE COOPERATIVISMO

pelo prof. J. DIAS AGUDO

São felizmente muitos os países em que o auxílio mutuo é aplicado á resolução dos mais graves problemas nacionais. Práticamente são todos, porque se a regra sofre algumas excepções no sentido de poder dizer-se que ainda há um ou outro que passa indiferente á utilização do sistema, esse numero é tão insignificante que não contradiz a afirmativa.

Dentre os que se lhe entregam com convicção e, não só com convicção, com resultados brilhantes já alcançados, é a Bulgária, onde o cooperativismo é já antigo, pois data, pode dizer-se, de 1891, com a fundação da primeira cooperativa de crédito. A seguir veio a cooperativa operária de produção, a «Rabotnik», que fundou uma tipografia e uma padaria, e nos anos seguintes, a partir de 1899, fundaram-se quase sem interrupção muitas outras que atingiam já, no limiar da guerra de 1914, o numero elevado de 900, nas aldeias e cidades. Já nesta altura os sectores em que actuavam eram diversos, mas os mais extensos eram o crédito, a produção e o consumo, o artesanato e os seguros. Entre as cooperativas de produção agrícola havia já tipos especializados como as cooperativas de vinhateiros e vinicultores, as de jardineiros, as de cultivadores de tabaco e outras.

A primeira grande guerra prejudicou o movimento, mas em 1921 ele renasceu e reforçou-se até, sendo exemplo desse renascimento a fundação da grande cooperativa «Osvobojdenié», que chegou a ser a maior cooperativa de consumo e produção dos Balcans, possuindo e efectuando a exploração de fábricas de moagem e padarias, oficinas e casas para sócios e outras pessoas ou instituições. Fundou também uma editorial, desenvolvendo larga actividade cultural e educativa.

Á semelhança desta, outras cooperativas se fundaram como as «Napred»; e quando estalou a segunda guerra mundial o numero de cooperadores activos, ascendia já a 700 mil. Em 1961, após um esforço notável de recuperação, inevitável após os dias terríveis de 1939 a 1946, o movimento apresenta sectores mais vastos e em maior numero, dirigido por várias uniões que englobam alguns milhões de sócios.

Falemos de alguns tipos de cooperativas para podermos formar um juizo claro sobre o que, em matéria de cooperação, se passa na Bulgária. Os principais são as *herdades cooperativas*, as *cooperativas de consumo rurais e urbanas*, as *cooperativos de produção e de trabalho* e as de *inválidos*, a exemplo do que se faz também na Polónia.

As herdades ou granjas existem em todas as localidades, podendo, porém, dar-se o caso de se reagruparem duas ou mais, se nisso se reconhecer qualquer vantagem ou necessidade. Estas herdades são dirigidas pelo *Serviço de Organização da Cooperação* do *Ministério da Agricultura e das Florestas*, que está encarregado de promover o desenvolvimento cooperativo agrícola. Fazem parte das herdades nada menos de 4 420 000 agricultores.

As cooperativas de consumo, que atingiam na Bulgária e no ano de 1961, o numero de 1956, reunindo 1 800 000 membros, ocupam um sector considerável das actividades comerciais. Além das vendas por atacado para todo o país, elas fornecem a todas as aldeias e a algumas das cidades maiores produtos industriais, muitos dos quais são fabricados por elas, como o pão e os derivados do leite

Paralelamente a esta acção, as cooperativas de consumo compram e distribuem pelos seus associados uma parte considerável da produção agrícola.

A rede cooperativa de consumo, que está integrada em 27 uniões cooperativas departamentais, faz parte, como todas as cooperativas bulgaras, da *União Central Cooperativa*, que tem a seu cargo a direcção de todo o movimento e a sua representação no estrangeiro, e bem assim, a obra de cultura e propaganda entre os sócios de todas as cooperativas.

As cooperativas de produção e de trabalho que existem em todas as localidades do país, contavam naquele mesmo ano de 1961, 681 sociedades, abrangendo 115 500 membros. Constituíram também as suas uniões departamentais e fazem parte, como todas, da *União Central*, que é, como se viu, o elo cimeiro de toda a estrutura cooperativa, no que se refere a orientação, planificação e revisão de actividades económicas e ainda ao abastecimento de matérias-primas para as cooperativas que, por sua natureza, delas precisam.

A actividade principal das cooperativas de trabalho e produção é a pequena industria, as reparações do material de trabalho, manual ou de máquina, e outros serviços mais de que a população tem necessidade. Possuem o seu capital próprio, reputado necessário ao labor que exercem e, do qual fazem parte as contribuições de seus membros individuais.

Incluídas nesta mesma rubrica de cooperativas de trabalho e produção, estão as dos inválidos, que se destinam, e muito bem, a dar ocupação áquelas pessoas que, pela idade, estado precário de saude ou acidente, deixaram de dar o rendimento normal na profissão que exerciam.

Embora não de grande rendimento económico, pois os seus membros estão limitados no exercício das suas faculdades, estas cooperativas não são ainda assim elemento para desperdiçar; e preenchem, em contrapartida, uma lacuna grave que se abre sempre quando o indivíduo é forçado a abandonar as suas actividades quotidianas. Neste estado ele é vítima muitas vezes de sérias crises morais que lhe complicam e abreviam a existência.

No ano de 1961 havia já na Bulgária 49 cooperativas de inválidos das quais faziam parte 4200 pessoas.

Aqui, como em toda a parte, se reconheceu, que a educação cooperativa é elemento indispensável ao êxito do movimento. E foi por isso que a *União Central* constituiu um fundo especial destinado á formação dos quadros dirigentes das cooperativas de consumo e das herdades ou granjas, constituído, cada um deles, por um presidente, um vice-presidente e um verificador de contas. Também organiza escolas cooperativas próprias e cursos de formação que são frequentados por todas as categorias de empregados das cooperativas como fiéis de armazém, contabilistas, etc.

Para as cooperativas de produção e trabalho não há escola permanente para a formação de quadros. A *União Central* organiza, todavia, para os seus membros, cursos de formação de pequena duração que são periódicamente renovados.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

desde já assegurada — e nem poderíamos imaginar outra coisa — a continuidade da nossa iniciativa.

A simplicidade do tema do concurso contribui, de facto, para que a participação vá assumindo um aspecto ano a ano mais maciço. Por outro lado, há que reconhecer o esforço de orientação levado a cabo por muitos professores, nomeadamente de Desenho e Trabalhos Manuais. Turmas inteiras, por vezes quase toda a população escolar de uma escola técnica ou primária, enviam-nos as suas produções devidamente rotuladas. Recordemos, a propósito, a sã emulação das Escolas Técnicas Elementares Pedro de Santarém, Nuno Gonçalves e Francisco de Arruda, todas de Lisboa, na realização de 1965.

Como então escreveu para o nosso jornal o presidente dos júris literário e plástico, prof. Calvet de Magalhães, «a criança que não se exprime é uma anomalia». Mas muitas crianças não chegam a ver organizada, em moldes pedagógicos claros, a possibilidade de se exprimirem livremente. No pólo oposto deve apreciar-se, por exemplo, o extraordinário labor da Associação Protectora da Criança Contra a Crueldade e Abandono (Centro de Recuperação de Crianças), da Senhora da Hora, colaboradora assídua do nosso concurso.

A criança portuguesa necessita apenas de um estímulo, por pequeno que seja; para revelar o seu extraordinário poder de criação artística. Brevemente teremos oportunidade de confirmar estas palavras: a hora final de «O Natal visto pelas crianças» aproxima-se, e com ela um mostruário de trabalho que dará ás instalações da Feira Internacional de Lisboa a tradicional nota de colorido e talento juvenil.

LOTES PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA EM SACAVÉM
PROJECTOS APROVADOS — 2 A 5 ASS.

«STAND» DA GRÃO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

Morreu um português em desastre de viação na África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 20. — Notícias aqui recebidas provenientes de Johannesburg, dão conta de um trágico desastre de viação no qual perdeu a vida o português João Gonçalves Rosa, funcionário da Camara Municipal daquela cidade sul-africana. Era natural de Figueiró dos Vinhos.

O 59.º aniversário de uma instituição benemerente

A Associação de Beneficência e Refugio Aboim Ascensão comemorou hoje o seu 59.º aniversário.

Houve, no respectivo lactário, sessão solene e uma festa infantil, com distribuição de roupas e calçado a alguns alunos mais pobres das escolas primárias do Campo Grande.

Ora, diga-nos...

— Quais os seus projectos para o Natal?

● *Interrogamos, em primeiro lugar, o sr. Joaquim Pereira, comerciante, que nos disse:*

— Olhe, comprar muitas prendas, para distribuir pelas crianças pobres da freguesia onde resido, que é a de Santa Catarina. Sempre tive essa ambição! Quando posso, reparto com aqueles que possuem menos do que eu. Os meus restantes projectos, para o Natal que se aproxima, são extremamente simples: devo jantar com a família, o que, para mim, é algo de muito significativo. Já tenho quatro netos, o mais velho dos quais com 12 anos, e a companhia deles agrada-me sobremaneira.

● *Formulamos a nossa pergunta, por ultimo, ao sr. Joaquim Esteves Lopes, sapateiro. Respondeu-nos:*

— Para mim, todos os dias são de Natal! Não me posso reunir com toda a família, pois esta não habita em Lisboa Sou natural da Beira Baixa, mas, este ano, não tenciono ir passar essa quadra festiva á terra. Ficarei de convívio com a rapaziada da casa onde estou hospedado. Como de costume, há a ceia, a qual, além do vinho do Porto, deve meter bacalhau, se se conseguir arranjar! O Natal, com a família, na minha terra, é bem mais agradável. Mata-se o porco, e não falta boa comida! E as filhós nunca são esquecidas! Vivo na capital há dez anos e vou algumas vezes á Beira. Desta vez, porém, como lhe disse, não o tenciono fazer. Será um Natal lisboeta...

● *O sr. Vitório Bernardino Conte, caldeireiro, afirmou-nos:*

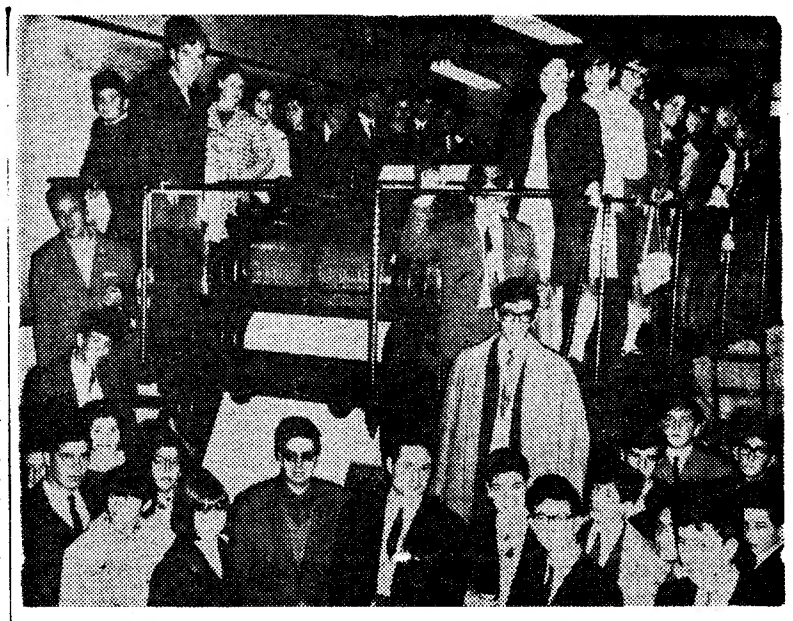
— Tenciono passar o Natal fora de Lisboa, mas ainda não sei, por enquanto, onde será. Talvez me decida a ir até ao Norte ou, então, ao Algarve. Vou com a minha mulher e o meu filho, que tem 18 anos e ainda é solteiro, claro, e na companhia de algumas pessoas amigas. Sempre que posso, costumo dar um passeio nessa época do ano. Às vezes visito a Itália, de onde sou natural. Nasci próximo de Nápoles, em Potenza Na véspera de Natal, tenho por hábito, se não estou em Lisboa, comer com a família num restaurante. Sabe, vivo em Portugal há trinta anos!

Concurso
do melhor artigo sobre a Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove anualmente «o concurso o melhor artigo sobre a Costa do Sol», atribuindo um prémio de Esc. 5000$00 ao melhor original publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa portuguesa, e outro de igual importância, para o melhor artigo publicado na Imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos ao concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro do ano a que aquele se reportar. Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. O júri tornará pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março.

Os prémios são indivisíveis, mas o júri poderá não os conferir, se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável. A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados, pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.



Um grupo de 60 alunos — rapazes e raparigas — dos 4.º, 5.º e 7.º anos do curso dos liceus, do Externato Frei Luís de Sousa, de Almada, percorreu, demoradamente, as instalações do nosso jornal. Eram os visitantes acompanhados por três professores daquele estabelecimento — a sr.ª dr.ª D. Maria da Graça Oliveira e os drs. Marcelino Horta e Manuel Caldeira Pais. Todos mostraram vivo interesse pelas diversas fases da factura de um jornal como o «Diário de Lisboa», até chegar ás mãos do público. A gravura mostra os visitantes, que disseram tencionar fazer um jornal académico, a observar a nossa rotativa

Publicações do Município

A Câmara Municipal de Lisboa, por intermédio da sua Direcção dos Serviços Técnicos Especiais (armazéns da Avenida 24 de Julho), efectua um concurso público, no dia 2 do próximo mês, ás 15 horas, para o fornecimento de 120 000 exemplares de uma brochura, ilustrada, alusiva a Lisboa no Inverno. A base de licitação é de 335 000$00.

Ainda nesse dia, e no mesmo local, ás 16 horas, haverá um concurso para o fornecimento de 100 000 exemplares de uma obra, brochada e ilustrada, alusiva á estufa Fria. A base de licitação é de 160 000$00.

Está igualmente marcado para o mesmo dia, ás 15 e 30, o concurso público para o fornecimento de 120 000 exemplares de uma brochura, ilustrada, alusiva á zona do Castelo, com a base de licitação de 325 000$00.

ARTES PLÁSTICAS

Salão de Fotografia da Costa do Sol

Inaugura-se depois de amanhã, no Estoril (Arcadas), o VIII Salão Internacional de Fotografia, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

veja bem se é

TexCalfe

o melhor substituto do couro

para: estofos, malas
calçado, decoração

VERIFIQUE A MARCA NA OURELA

Inquérito geral ao custo de vida

A propósito da notícia «Inquérito geral ao custo de vida», recebemos do Instituto Nacional de Estatística, e assinada pelo seu director, sr. dr. Amaro Guerreiro, uma carta com esclarecimentos que nos cumpre registar e agradecer e cujo teor essencial é o seguinte:

«Publicou o jornal que V. superiormente dirige, no seu numero 15 769, de 10 do corrente, uma notícia intitulada «Inquérito geral ao custo de vida promovido pelo I.N.E.», notícia cuja fonte este Instituto desconhece. A tal respeito, julga-se conveniente informar, para esclarecimento do publico, o seguinte:

Nos termos dos artigos 46.º e 47.º do Decreto n.º 46 926, que promulgou o regulamento do Sistema Estatistico Nacional, o Instituto Nacional de Estatística procederá, com carácter regular e em todo o território nacional, á realização de recenseamentos básicos de dois em dois anos; além destes recenseamentos o Instituto poderá ainda efectuar, nos anos intermédios, os recenseamentos, inquéritos e trabalhos estatísticos especiais cuja realização for ordenada ou aprovada pelo Governo.

De acordo com esta disposição legal, o I.N.E. encara efectivamente a realização, em todo o território Continental e em 1967, de um inquérito, por amostragem, sobre certos aspectos das condições de vida da população, portanto sobre um âmbito mais vasto que o mencionado na referida notícia.

Todavia, e sempre de acordo com o estipulado na legislação que recentemente reorganizou o sistema Estatístico Nacional, a realização deste inquérito deverá ser apreciada e, em ultima análise, decidida pelo Conselho Nacional de Estatística.»

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17 M

Um passo no futuro!

Ford

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma boa comédia

Todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, sobe á cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia «Querida Mulatinha», de François Campaux, que Francisco Nicholson adaptou e Rogério Paulo dirigiu. Espectáculo de alegria e ternura, que durante sete anos foi êxito de um teatro de Paris, «Querida Mulatinha» é interpretada por Raul Solnado, Iolanda Braga, Barroso Lopes, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Nesta alegre comédia, Iolanda interpreta uma bela canção de Francisco Nicholson e José Mesquita, intitulada «Balikou».

A B C

Uma revista alegre

Continua o êxito, no ABC, da revista «Mini-Saias», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a qual vai ao encontro das preferências do publico. Produção do empresário José Miguel, tem musica de João Nobre e Ferrer Trindade e a coreografia pertence a Carlos Alberto. Mário Alberto, outro artista de reconhecido talento, assina os figurinos e dirigiu a montagem. No comando do sensacional elenco, encontram-se os nomes de Ivone Silva e Artur Semedo, artistas de primeiro plano, valores incontestados do teatro ligeiro. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, que, igualmente, destrutam da simpatia do publico. Completam o elenco de «Mini-Saias», Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Hermanos Benavente, que interpretam bonitos fados e melodiosas canções.

IMPERIO

Um grande filme

O sensacional filme que o Império exibe e que tem sido um dos grandes sucessos da nova temporada, vai terminar a sua carreira, na próxima quarta-feira. Lilli Palmer e William Holden são os magníficos intérpretes desta realização de George Seaton que vem contribuir, enormemente, para o estudo da psicologia dos homens num período de crise. «Estocolmo-Berlim, 1942» é um filme notável, baseado numa história verdadeira — a história de um homem que conhece o amor na mais terrível das circunstancias... o verdadeiro amor de uma mulher idealista e humana, companheira de horas difíceis. No mundo da finança e na alta-roda do III Reich, dois seres iriam ajudar a vencer a guerra aos aliados, longe dos campos de batalha. «The Counterfeit Traitor» tem a sua acção nos locais e países onde a história se desenrola, em cenas de total realismo, a que o technicolor dá todas as nuances do clima nórdico.

A próxima sessão clássica

Na 505.ª sessão de cinema clássico do Império, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, será exibido, em cópia nova, um filme de invulgar categoria, que representa a expressão máxima do «suspense» — «A casa encantada», de mestre Alfred Hitchcook. Ingrid Bergman e Gregory Peck são os notáveis protagonistas deste drama psicológico, para o qual Salvador Dali desenhou expressivos cenários surrealistas

motor

Sai ás quintas-feiras

«Sarilho de Fraldas»

EM 3.º MÊS DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL com MADALENA e CALVÁRIO

Sensacional jornada do cinema português em viva e constante consagração do publico é como se impõe classificar, em face da espantosa e eloquente verdade que evidencia a carreira da comédia «Sarilho de Fraldas», que entrou no terceiro mês de exibições (nona semana), sem dar margem a qualquer motivo que justifique prever a sua retirada do cartaz. Perante esta valiosa indicação, bem significativa em todos os seus aspectos e que confirma a atmosfera de êxito incomparável que envolve a apresentação de «Sarilho de Fraldas», torna-se compreensível a extraordinária afluência do público, que desde a noite de estreia ainda não deixou de encher, de ponta a ponta, a simpática sala do Odeon. Contribuem para isso a originalidade do entrecho, sempre processado em constituir um rastilho para a gargalhada; o movimento delicioso e denso de imprevisto da realização de Constantino Esteves; a feliz actuação dos prestigiosos artistas Madalena Iglésias e António Calvário; o encanto das canções; a contagiante fantasia de Nicolau Breyner e António Silva e, ainda, a presença, no elenco, de um bebé de poucos meses, que é o enlevo de todas as mulheres e dá motivo a um manancial de peripécias hilariantes, devido a um equívoco que levanta a suspeita de ter sido raptado...

HOJE: MATINÉE ÀS 16 HORAS • NOITE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ATENÇÃO
Dada a grande afluência de público a este espectáculo, provocando lotações esgotadas, marque o seu bilhete com antecedência pelo telef. 53 85 86

IOLANDA BRAGA
A ESCULTURAL E SIMPÁTICA ARTISTA BRASILEIRA

E RAUL SOLNADO

NA COMÉDIA QUE TODOS DESEJAM VER

PORQUE É ALEGRE, TERNA E DISPÕE BEM!

ADULTOS

QUERIDA MULATINHA

Direcção de ROGÉRIO PAULO

com BARROSO - CORTEZ - NICHOLSON - GLÓRIA LUÍS PINHÃO - ÂNGELA RIBEIRO - GILBERTO

BARROSO CORTEZ NICHOLSON GLÓRIA

• 2 HORAS DE RISO E ENCANTAMENTO •

MONUMENTAL

Telef. 555133
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30 e 23 H.
(ADULTOS)
2.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO • DULCE • IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA • BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO
O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

CAPITÓLIO

Telef. 327493
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
5.º MÊS

LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

VARIEDADES

Emp. GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
HOJE
Às 21,45 H.
SÁBADO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)

Uma divertida e original comédia
pela COMPANHIA TEATRO ALEGRE
Direcção artística de HENRIQUE SANTANA
DESCALÇOS NO PARQUE
com IRENE ISIDRO • ASSIS PACHECO
IRENE CRUZ • JOÃO LOURENÇO
RODOLFO NEVES
Encenação de JACINTO RAMOS
Um espectáculo de VASCO MORGADO

AVENIDA
Tel. 320379
HOJE, ÀS 21.45 (ADULTOS)
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro Apresenta
«O EMIGRADO»
de Georges Schéhadé
Realização de Cayetano Luca de Tena
SÁBADO — Tarde a preços reduzidos

QUINZENAS DO BOM CINEMA

cinema MONUMENTAL

QUINZENA HUMPHREY BOGART

AMANHÃ (Maiores de 12 anos) 19 h.
A RELÍQUIA MACABRA, de John Huston
com: H. Bogart, Peter Lorre e Mary Astor

dia 23 — 12 anos — O TESOURO DA SERRA MADRE (Huston) com: Bogart, Walter Huston, etc.
dia 25 — Adultos — SABRINA (Billy Wilder) com: Bogart, Audrey Hepburn, etc.
dia 28 — 12 anos — CASABLANCA (M. Curtiz) com: Bogart, Peter Lorre, etc.
dia 30 — 12 anos — PASSAGEM PARA MARSELHA (M. Curtiz) com: Bogart, Claude Rains, etc.
dia 2 — Adultos — SEM CONSCIÊNCIA (B. Wisdust) com: Bogart, Ted de Corsia, etc.

A BIBLIA
...O COMEÇO DO MUNDO

ESPECTÁCULO FEÉRICO
DE SONHO, BELEZA E FANTASIA
• 100 BELAS PATINADORAS
• 10 CAMPEÕES DA EUROPA E DO MUNDO
• 800 TOILETTES DESLUMBRANTES

COLISEU

«SOIRÉE» às 21.30 h. (M/12 anos)

«MATINÉES», às 5.as, sábados e domingos, às 16 h. (M/6 anos)

Nas «matinées», uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — **Veio o hóquei e o Benfica ganhou e nós vimos algumas imagens filmadas. E depois veio o basquetebol e o Benfica perdeu e nós vimos algumas imagens filmadas. Veríamos ainda o «monstro verde», nos Estados Unidos, a tentar bater o recorde da velocidade terrestre. Algumas imagens filmadas. Colossal, senhores! O automóvel (era ele o «monstro verde») derrapou, espatifou-se três quilómetros adiante. O condutor teve leves escoriações no rosto. Não perguntem como foi que eu também não sei. Se começamos a empreender nessas coisas, certo e sabido: o juízo dá-nos mais voltas do que o «monstro verde».**

Quando anunciaram a entrevista disse com os meus botões: ora aí temos a discussãozinha de ideias...

Pelo-me por isso. Mesmo que as ideias digam respeito ao pingue-pongue ou ao «badmington» é bom discuti-las. Caramba, sempre uma pessoa se vai convencendo de que não se demitiu da sua cabecinha!

A entrevista citada referiu-se ao voleibol. Falou-se muito. Mas eu lhes garanto: não percebi nadinha. Não estou a fazer broma. Nadinha. Qualquer coisa, acordo com a federação, entre a federação e o desporto escolar. Não sei quê a Federação não tem competência para formar técnicos... E... «o nível que o voleibol já teve noutros tempos...» Que tempos?

Agarro, com a memória, um punhado de palavras e as palavras desatam a rabiar entre os dedos, como as enguias, e vão e foguem e desaparecem...

OS SETE PECADOS MORTAIS — A PREGUIÇA — De todos os pecados cometidos no Teatro pequeno da Televisão, este foi, sem sombra de dúvida, o melhor. Não se escolheu o caminho mais fácil, como a própria sugestão da Preguiça deixaria entender. Evitou-se a glosa antiga «*Trabalhai, meus irmãos, que o trabalho / é saúde, é virtude, é vigor...*»

Costa Ferreira fez trabalho sério. Podemos discutir algumas das suas afirmações — mas podemos lembrar muitas outras. Fecham-se algumas perspectivas — mas outras se rasgam. A figura daquele escritor que nada produz por se sentir incapaz de dizer algo de essencial, não deriva de pura imaginação. Vive em cada um dos que empunham uma caneta. «*Dar testemunho da época presente, tocar ao mesmo tempo com suficiente vigor uma sineta de alarme, ultrapassa as minhas forças. Um escritor que se preza não escreve imitando o passado, nem contando com a posteridade: escreve para o presente com a linguagem do presente*»...

A preguiça (que, na peça de Costa Ferreira, se confunde, aqui e ali, com a própria imagem da sabedoria, e desse equilíbrio instável resulta um jogo de ambiguidades precioso) aconselha o escritor a nada fazer: «*Dormir é a coisa mais inteligente que se pode fazer no vazio...*». A cada passo se adivinha o diálogo do próprio autor com a sua consciência — intitule-se ela «preguiça» ou o que quer que seja. Ao escrever esta peça, o escritor desmente, por obras, a tese exposta. Ao fazê-la, achou que algo de essencial estava a cumprir. E estava: dialogava, comunicava, incitava «a dar testemunho do presente» aqueles que soubessem como, na medida em que só esses têm o direito de escrever.

Para além de tudo, nota-se em «Preguiça» o conhecimento do ofício, a intuição, a ciência de composição de Costa Ferreira. Há nela uma riqueza de linguagem, uma subtileza que o conhecedor da literatura apreende entre deliciado e surpreendido.

Igualmente na representação, quer o autor, quer Lourdes Norberto estiveram ao nível da qualidade literária. Nem as hesitações de Costa Ferreira, nos sonhos, nem o tom por vezes «a despachar» da actriz no início, maculam decisivamente o seu trabalho.

O realizador, Jorge Listopad, obrou prodígios de equilíbrio num espaço tão limitado. A biblioteca do escritor, por outro lado, lembrava mais uma loja de «bric-à-brac» do que uma biblioteca propriamente dita. Os elementos em profusão acabam muitas vezes, no teatro, por se eliminarem uns aos outros, por se destruirem. Em arte, tudo o que não for essencial, é... supérfluo.

Chegado ao final da crónica, eu próprio me interrogo sobre a necessidade, a utilidade a obrigação de usar uma caneta. Tenho vinte quilos sobre as pestanas, esta moleza nas veias, a tentação da manta a afagar-me o queixo. «Màrinho, Màrinho, por que diabo escreves tu? Dizes tu, por acaso, algo de essencial?»

Mário não sabe responder. Sorri, enquanto vê o aparo, febrilmente, a lavrar o papel.

FOLCLORE — Como habitualmente, tudo muito arranjadinho, tudo bem vestidinho, fardamenta nova. Rodas, voltas, voltinhas. Corridinho. As meninas da freguesia do Calvário, no Algarve, todas á moda, todas de franjinha. Nossas camponesas, guardadoras do folclore, agora são assim: todas modernas, todas europeias. O lenço é para disfarçar...

O apresentador prossegue naquela arte inimitável de proferir os maiores lugares-comuns com a maior solenidade. Que literatice! Que ênfase mais caricata! Pois então para falar do corridinho será necessário subir ao pulpito?

Evidentemente que a injustiça (reconheço-o!) se infiltra pelas palavras e quando menos o esperamos. A verdade é que vincar demasiado a nota de uma exagerada pose, faz esquecer outras qualidades existentes, como por exemplo a de investigador.

Na verdade, as andanças do apresentador e responsável da rubrica levaram-no a descobrir verdadeiras joias do nosso folclore poético. A ele se deve, por exemplo, a descoberta, nas ultimas semanas, de um quadro de estranha beleza, rica de sentimento e de expressão que não insistimos em transcrever textualmente:

Ó mar alto, á mar alto,
ó mar alto sem ter fundo!
Mais vale andar no mar alto
do que nas bocas do Mundo!

A respeito do Algarve, também houve as mouras encantadas e o manto nupcial das amendoeiras. Foi pena que António Nobre não tivesse substituido João de Deus no berço de S. Bartolomeu de Messines, senão haveria versos a propósito.

...Está bem. Mas se é aquele o unico folclore legítimo algarvio, não seria preferível mandar servir uns doces de amêndoa?

VIAGENS AO FUNDO DO MAR — No submarino atómico americano recebem-se ordens para atacar determinado país com mísseis transportadores de bombas nucleares. Um oficial, por questões de consciência, recusa-se a fazê-lo. Essa atitude acabará por salvar o mundo de catástrofe, pois houvera um engano...

Existe, sim, o temor justificado de que o futuro da humanidade possa estar dependente de um simples erro, o que nos põe um calafrio na espinha.

«Viagens ao Fundo do Mar» não estão, no entanto, resolvidas a tratar o problema a sério. Isso é apenas um pretexto. O alarme provocou uma avaria num míssil que vai explodir...

Claro que não vai. Isso sabemos nós. Se isso acontecesse, uma data de telespectadores ficavam sèriamente chocados, o que, dentro da técnica ianque, é inadmissível. Tolobemdisposto, sim; Telemaldisposto, não.

O míssil não chega a explodir, a bomba cai no fundo do mar, a marinhagem canta e baila no convés do submarino. Viva a alegria, o pior são os enganos!

E' verdade: o oficial que se recusava a disparar o míssil, vai ser julgado em conselho de guerra. Será punido. O facto de ter salvo a Humanidade talvez lhe seja contado como atenuante.

Este desfecho foi a nota triste do serão de ontem. O que prova que não há rosa sem senão.—*M. C.*

HOJE PODE VER

● **Às 21 e 25: TV Clube, com o duo Ouro Negro**

O espectáculo de gala da UNICEF será transmitido pela Radiotelevisão

É já na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, que se realiza o espectáculo de gala «Crianças do Mundo», no Alhambra de Paris, sob os auspícios de Danny Kaye, que tem sido apodado de «O Embaixador da U. N. I. C. E. F.». Os artistas que acederam a actuar neste sensacional «show» do mundo — a favor dos 80 milhões de crianças famintas que há no mundo — são os seguintes: Marlon Brando, Georges Chakiris, Shirley Mac Laine e Liza Minelli (Estados Unidos); The Glasgow Pipes Band (Escócia); Nadja Tiller, Hardy Grugger, Horst Bucholtz e Riegensburger Domspatzen (Alemanha); Lucero Tena (Espanha); Flemming Flint (Dinamarca); Guy Béart, Maurice Chevalier, Géraldine Chaplin, Alain Delon, Raymond Devos, Françoise Dorléac e Juliette Grecco (França). De Portugal, colaborará o Duo Ouro Negro, que marcará, assim, mais um êxito na sua internacional carreira.

A Radiotelevisão Portuguesa transmitirá, directamente, este programa, que tem uma duração de cerca de duas horas, sofrendo a programação prevista para este dia as seguintes alterações, a partir do programa «Sangue na Estrada»: 21 e 30, «Gala U. N. I. C. E. F.»; 22 e 30, Telejornal (2.ª edição); 23, 2.ª parte de «Gala U. N. I. C. E. F.»; 23 e 55, Telejornal, últimas notícias, Meditação e fecho.

IMPERIO

GRANDES RECITAIS DE MÚSICA CLÁSSICA

ÀS 18.30

RECITAL ÚNICO DE UMA DAS MAIORES PIANISTAS DO MUNDO

GINA BACHAUER

Programa

VIVALDI
Concerto para órgão em D menor

MOZART
Sonata em sol maior K. 283

CHOPIN
Sonata em si menor op. 58

MOUSSORGSKY
Quadros de uma exposição

Maiores de 6 anos

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» ás 16 h.

ADULTOS

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utiliz.
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA MUSICAL

Companhia de Bailado Merce Cunninghan

Concordamos com aqueles dos nossos mais esclarecidos apreciadores da arte do bailado que consideram a vinda a Portugal de Merce Cunninghan *and Dance Company* um acontecimento sensacional. Este acontecimento deu-se através da Fundação Calouste Gulbenkian, e atraiu ao nosso lisboeta Tivoli duas enchentes, que se manifestaram vibrantemente, quer pró, quer contra a feição inovadora (?), renovadora (?), revolucionária (?) defendida por Merce Cunninghan. Cremos que a atitude antagónica é motivada, em grande parte, pela música — melhor, a colaboração sonora, á qual recorre Merce Cunninghan, ou a desfaçatez com que a substitui ou a combina com outros elementos díspares (pelo menos aparentemente). O atrevimento de certas figurações poderá chocar alguns espectadores, também, assim como o aspecto de uma técnica que se pode considerar (não nós) de mera superacrobacia. Mas não deve confundir-se o contorcionismo com esta plena libertação de todo o peso corpóreo, elasticidade suprema e rigorosamente controlada, destes oito bailarinos, contando com Merce Cunninghan, — duplo triunfo: da matéria e sobre a matéria. Poderemos discordar, apenas, de alguns aproveitamentos de pormenor, ainda muito perto da pura ginástica, como a rotação dos braços, por exemplo.

★

Vimos três bailados: *How to pass, kick, fall and run, Place* e *Variations V*, todos três recentes. O primeiro é um hino á frescura, á graça, a uma harmonia feita, neste caso, de um equilíbrio muito complexo, mas que nunca se embrulha. O que não conseguimos atingir, é qual o papel desempenhado pelo narrador de anedotas, que substitui a música (esperada e desejada por muitos espectadores). Para nós serviu, contudo, a «pontuar» o bailado e quebrar a indesejável sensação de que somos surdos. O á-vontade em que Merce Cunninghan pretende colocar-nos, declarando que quer libertar-nos de quaisquer intenções pressupostas, funciona mais, para nós e neste aspecto do bailado, como desprotecção. (Admitamos que a culpa é toda nossa). O que nos custa mais a admitir, é que seja, de facto, sem intenções o bailado que se seguiu, «Place». Ou será por es-

(Continua na página seguinte)

COM JEITO VAI COWBOY
(CARRY ON, COWBOY)

...E VAI MESMO PARA

2ª SEMANA

NO CINEMA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK — Adultos

TUDO QUANTO SE DISSE E NÃO DISSE SOBRE O "OESTE"... MAS NUNCA SE OUSARA MOSTRAR!!!

SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · JIM DALE
CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · ANGELA DOUGLAS
Uma Prod. de PETER ROGERS

RANK FILMES

Prod. de PETER ROGERS Realiz. de GERALD THOMAS Argum. de TALBOT ROTHWELL · EASTMAN COLOUR

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

tarmos contaminados pelo vírus do expressionismo? O que achamos fora de discussão (e foi, afinal, muito discutido) é a colaboração sonora, no programa intitulado música, da autoria de Gordon Mumma. E' feita de prolongações de palpitação variável, com espaçados efeitos espectrais A sua impressionabilidade é densa, como densa é a magia cinzento-escuro do cenário, percorrida por prismas de cores esbatidas e furada por jactos de intensa claridade, e mais densa, ainda a emoção provocada pelas figurações do bailado... e destituído do tal «sentido de tranquilidade total» que «esta nova dança moderna» apregoa.

*

O ballado que temos por mais acentuadamente revolucionário é aquele que se dançou, por ultimo, no segundo programa do Tivoli, «Variations V», com musica de John Cage. Independentemente da louca variedade defigurações, repetidas algumas delas numa espécie de competição e outras absolutamente episódicas, o que propõem á nossa imaginação, com as projecções díspares sobre vários *écrans* e os acessórios puramente cénicos, coloca-nos dentro de um labirinto de onde não conseguimos sair. A banda sonora trabalhada por John Cage é, também, demasiadamente ruidosa, confusa nos seus propósitos, sem que cheguemos á conclusão de que o facto é deliberado, ou provado pelas circunstancias e pelo nosso obscurantismo acerca da actual ciência acustica. Prendemo-nos a pormenores que nos deslumbram, no bailado propriamente dito, mas serenidade e tranquilidade perdidas de vez, na voragem de um modernismo no qual tanto pode ganhar como perder a desumanização. Contudo, tanto John Cage como Merce Cunninghan, vistos de perto na simpática reunião no Hotel Rex, parecem-nos muito humanos. E muito mais híbrida como valores estéticos é, por certo, o «Lago dos Cisnes» do que as «Variations V».

Houve, ontem, no Império desta vez, e para a Juventude Musical Portuguesa, o terceiro e ultimo espectáculo em Lisboa da Merce Cunninghan *and Dance Company*. O programa, cuja realização marca um lugar de relevo nas jornadas da J. M. P., constou dos muito sugestivos «Nocturnos» sobre a irreverente musica de Erik Satie e da repetição de «Variations V» e «Place». A grande casa encheu-se e o publico foi francamente entusiasta, sem infiltrações de hostilidade. Independentemente das suas ideias, Merce Cunninghan é um coreógrafo forte, que vive inegávelmente a sua época. Para projectá-la no futuro? Talvez! Para atestar a fremência da sua actualidade, com certeza! E a sua pequena companhia é, também de tal modo industriada e completada pelo som e pela luz que enche de movimento superiormente ordenado e focado um palco e uma sala, por muito grandes que eles sejam. Esperamos que tornarão a Lisboa Merce Cunninghan *and Dance Company*.

FRANCINE BENOIT

O pianista Harry Datyner colabora num concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Deslocar-se-á esta semana a Lisboa o pianista suíço Harry Datyner, que vem colaborar no concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, realizará no Tivoli, na quarta-feira, ás 18 e 30.

Harry Datyner fez os seus estudos musicais no Conservatório Nacional de Paris, na classe de Marguerite Long. Posteriormente, foi discípulo de Edwin Fischer, que o escolheu para tocar com ele os concertos para dois pianos e orquestra de Bach e Mozart, nas principais cidades da Europa. Datyner tem actuado, como solista, com os mais importantes agrupamentos sinfónicos europeus, bem como nos festivais de Estrasburgo, Veneza, Salzburgo, Lyon e Praga.

Tem ainda efectuado, com regularidade, «tournées» pela Alemanha, França, Itália, Espanha e Inglaterra. No ano transacto, apresentou-se pela primeira vez nos Estados Unidos. Foi oficialmente designado para representar a Suíça na Exposição Universal de Montreal, em 1967, tocando com a Orquestra da Suisse Romande, sob a regência de Ansermet. À margem da sua actividade de concertista, dirige uma classe de virtuosismo, no Conservatório de Genebra.

Em colaboração com a grande pianista portuguesa Helena Moreira de Sá e Costa, Harry Datyner interpretará, na quarta-feira, os dois concertos para dois pianos e orquestra, de J. S. Bach.

Recital da pianista Gina Bachauer no Império

Depois de amanhã, ás 18 e 30, a célebre pianista Gina Bachauer dará um recital integrado na época de grandes recitais de música clássica do Império.

Gina Bachauer é uma das maiores pianistas do nosso tempo e uma das artistas mais solicitadas pelas salas de todo o mundo. Na América, na Austrália ou na Europa, ela tem sido considerada, pelos críticos da especialidade, um fenómeno de virtuosismo.

Neste recital, que realizará no Império, executará obras de Vivaldi, Mozart, Chopin e Moussorgsky com o talento universalmente conhecido.

Gina Bachauer, depois de Lev Vlassenko, é o segundo e sensacional programa da sala Império, que proporciona, assim, ao público de Lisboa, a possibilidade de ouvir os maiores intérpretes da música clássica e conhecer algumas das mais importantes peças dos grandes compositores de todo o mundo.

Círculo de Cultura Musical

Os candidatos que há muito tempo pretendiam inscrever-se como sócios do Círculo de Cultura Musical, não o conseguindo por motivo de estarem preenchidos os lugares das duas séries em que se desdobravam os concertos da Associação, têm agora a possibilidade de realizar o seu desejo, assistindo aos concertos da 3.ª série, criada recentemente.

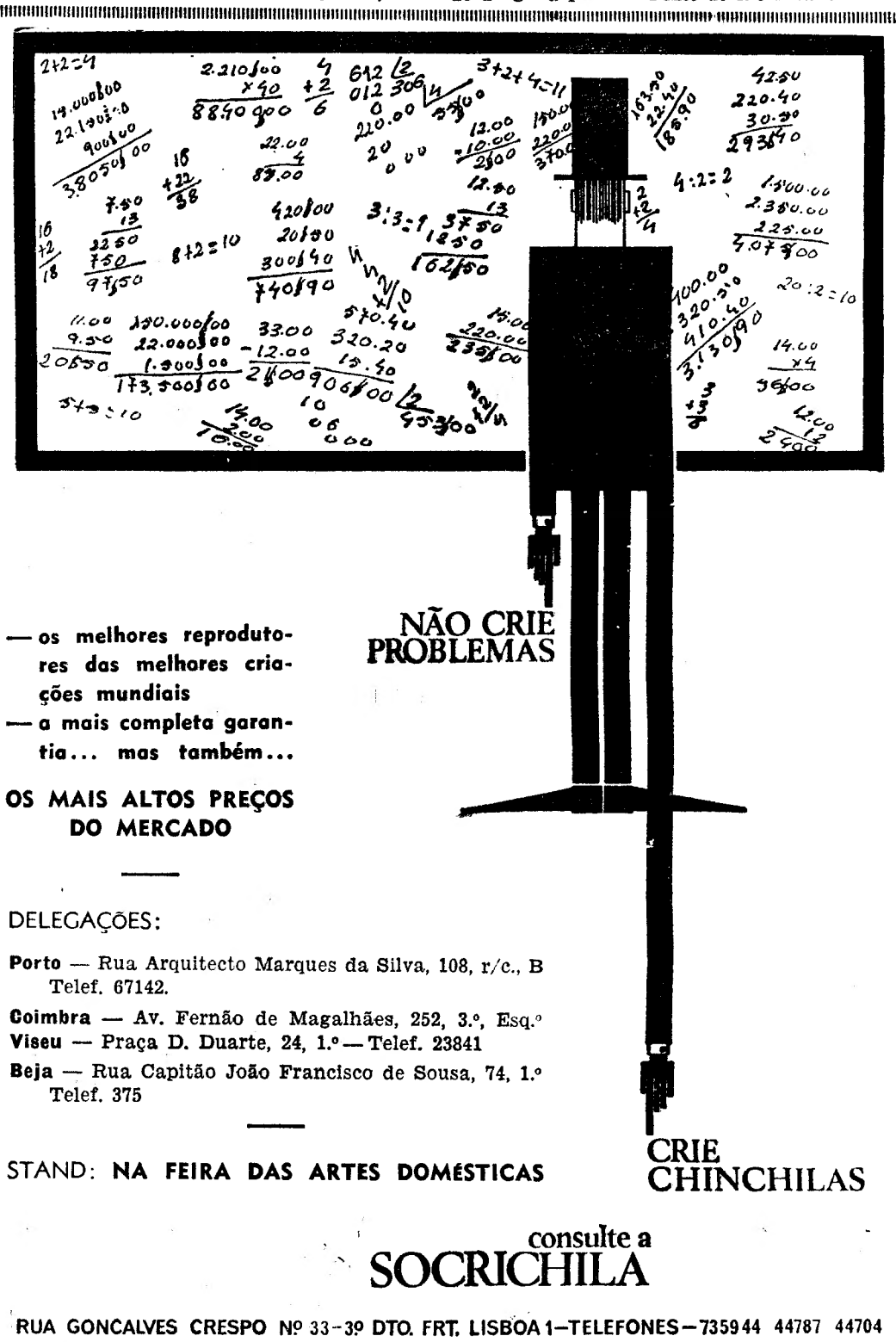
Para estes concertos, que se realizam no S. Carlos, ás 19 e 30, sem obrigatoriedade de trajo de rigor, está assegurada a participação de grandes intérpretes. Os estudantes têm uma redução de 50 %.

É já amanhã que os famosos «Virtuosi di Roma», sob a direcção de Renato Fasano, realizam um concerto em que serão interpretadas obras de Albinoni, Corelli e Vivaldi.

Inscrições e informações na Avenida Sidónio Pais, 8, Telef. 535332 e, a partir das 18 e 30, na bilheteira do teatro.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Frank Sinatra vai ser detective num filme que Mark Robson começará a dirigir dentro em breve. A película é extraída de um livro de Roderick Thorp.**
- **Acompanhado pelas suas câmaras, Orson Welles assistirá em Sevilha, de Abril a Julho, a todas as corridas de toiros, a fim de captar as cenas mais emocionantes para a nova película «Os Monstros Sagrados», cujo argumento, escrito por ele próprio, narra a viagem de um escritor, que acompanha os grandes matadores de toiros nas suas actuações através do mundo. Possìvelmente será o jovem actor inglês Keith Baxter o principal intérprete.**
- **O realizador Juan Antonio Bardem parte em breve para Hollywood, a fim de dirigir a película «O Animal Selvagem», de cujo argumento é autor. Os principais intérpretes são Anthony Quinn e Rod Steiger.**
- **George Pal produzirá e dirigirá no próximo ano uma versão cinematográfica de «Rip van Winckle», o célebre conto de Washington Irving sobre o homem que dormiu dez anos e ao acordar encontrou o mundo transformado. O filme será uma combinação de cenas reais e de desenhos animados.**
- **Depois de interpretar «Will Penny», Charlton Heston desempenha o papel do protagonista em «O Planeta dos Macacos», que Franklin Schaffner começa a realizar em Maio, inspirado num romance de ficção científica de Pierre Boulle, o autor de «A Ponte do Rio Kwai».**



— os melhores reprodutores das melhores criações mundiais
— a mais completa garantia... mas também...

OS MAIS ALTOS PREÇOS DO MERCADO

NÃO CRIE PROBLEMAS

DELEGAÇÕES:

Porto — Rua Arquitecto Marques da Silva, 108, r/c., B Telef. 67142.
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 252, 3.º, Esq.º
Viseu — Praça D. Duarte, 24, 1.º — Telef. 23841
Beja — Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74, 1.º Telef. 375

STAND: **NA FEIRA DAS ARTES DOMÉSTICAS**

CRIE CHINCHILAS

consulte a
SOCRICHILA

RUA GONCALVES CRESPO Nº 33-3º DTO. FRT. LISBOA 1—TELEFONES—735944 44787 44704

TEATRO **ABC**
Tel. 36 67 45

HOJE:
AS 20.45
E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
A REVISTA-SUCESSO!

ANTÓNIO ANJOS
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

motor
Sai ás quintas-feiras

SIMPÓSIO NO I. P. O. SOBRE DOENÇAS DE SENHORAS

Inaugura-se amanhã, no Instituto Português de Oncologia, em colaboração com a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, o anunciado simpósio sobre «Carcinoma do útero», integrado nas comemorações do 25.º aniversário da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Os trabalhos começam ás 10 horas e abrem com palavras de apresentação dos profs. Toscano Rico e J. Cid dos Santos, respectivamente, presidente da comissão directora do I. P. O. e presidente da S. C. M. L.

Segue-se no uso da palavra o prof. Lima Basto, que faz a justificação do simpósio, após o que se inicia a apresentação de comunicações que se prolonga até ás 13 horas e á qual se segue discussão. A sessão é presidida pelo prof. Cid dos Santos, secretariado pelo dr. José Conde.

Os trabalhos prosseguem á noite, ás 22 horas, com a apresentação de novas comunicações, seguidas de discussão.

CASA SONOTONE
A mais antiga na especialidade

SURDOS

MIRACLE V-VI E A PÉROLA IV
3 SENSACIONAIS NOVIDADES EM PRÓTESE AUDITIVA!

Não há nada no Mundo, no que respeita a aparelhos de surdez, que a nossa casa não possua.

VISITEM-NOS para verem, experimentar e trocar, se assim o desejarem. — Todos os nossos aparelhos são vendidos com garantia. — O serviço de assistência técnica é modelar.

É-lhes muito útil, creiam, uma visita às nossas casas

PÉROLA IV

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefone 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 3 56 02

3 GRANDES ŌLEOS

BOM MELHOR ŌPTIMO

Mobiloil super 10w·40

Mobiloil special 10w·30 e 20w·40

Mobiloil

para as exigências actuais e futuras dos automóveis, sujeitos às condições de circulação mais adversas

novos ōleos **Mobil** em novas embalagens

Mobil
Mobil Oil Portuguesa

CONFERÊNCIAS

O «Panorama da Cultura Portuguesa» pelo prof. Costa Pimpão

Continua na próxima quinta-feira, ás 18 horas, no Palácio Foz, o ciclo de conferências «Celebrar o Passado, Construir o Futuro», promovido pela comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Na próxima sessão, dedicada ao «Panorama da Cultura Portuguesa», será conferencista o sr. prof. dr. Costa Pimpão, catedrático da Universidade de Coimbra.

Quatro palestras de Alan Villiers

O comandante Alan Villiers, que se desloca a Lisboa, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, profere amanhã, pelas 11 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema «The Portuguese and the Indian Ocean», a qual está integrada num ciclo de palestras daquele escritor e que prosseguem nos dias 23, 25 e 28 do corrente, na mesma Faculdade.

Do eng.º Manuel Rocha em Luanda

LUANDA, 20 — (A. N. I.) — «Organização, actividade e política de acção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil» é o título da conferência que o director daquele departamento, eng.º Manuel Rocha, profere dia 22 no Laboratório de Engenharia de Angola.

A PRODUÇÃO DE MILHO

foi superior à do ano passado

mas houve grande quebra na azeitona devida ao desenvolvimento das pragas

No boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, sobre o estado das culturas no mês de Outubro findo, diz-se que foram, em geral, benéficas para as sementeiras em curso as condições climáticas, embora o mesmo não se possa dizer a respeito dos trabalhos de campo próprios da época, cuja execução foi muito dificultada e, em muitos casos, até impedida. De salientar que se continuava a verificar o desequilíbrio entre a procura e a oferta de mão-de-obra, o que implicava uma subida de salários.

No fim desse mês, as terras apresentavam-se, de uma maneira geral, em boas condições para serem trabalhadas, excepto algumas encharcadas ou fundas e argilosas, que, por demasiada humidade, não permitiam a entrada de alfaias agrícolas. Por outro lado, as sementes lançadas á terra proporcionavam excelente aspecto vegetativo. Notava-se muita dificuldade na recolha e secagem dos milhos, devido ao estado do tempo, pelo que se previa, em primeira estimativa, uma produção de milho de regadio de 3854 milhares de quintais, o que representa 108 % e 120 % em relação á média do decénio e ao ano de 1965, respectivamente.

Estimava-se, também, uma produção de batata de regadio de 4914 milhares de quintais, o que corresponde a 84 % da média do decénio e a 97 % da produção do último ano. Da cultura do feijão, também de regadio, esperava-se uma colheita de 341 milhares de quintais (mais 6 % do que a média do decénio e mais 1 % em relação ao ano transacto). Como culturas de sequeiro, para o milho e feijão previam-se produções, em segunda estimativa, calculadas em 1496 e 178 milhares de quintais. Estes resultados representam 99 % e 98 % relativamente á média do decénio e 110 % e 103 % em relação ao último ano, respectivamente.

Dificultadas a ceifa, recolha e debulha de arroz

As produções globais de batata, milho e feijão totalizavam, em primeira estimativa, 8916, 5343 e 521 milhares de quintais, respectivamente. Relacionando estes quantitativos com as médias do decénio e com a produção do ano anterior, é possível calcular que as colheitas, expressas em percentagens, são de 86 % e 100 % em relação á batata, de 105 % e 117 % em referência ao milho e de 96 % e 102 % relativamente ao feijão.

No entanto, as condições climatéricas foram francamente prejudiciais á boa realização das operações de ceifa, recolha e de debulha de arroz. Alguns arrozais, por se encontrarem submersos, eram considerados pràticamente perdidos. Previa-se, assim, uma ligeira quebra de produção relativamente á prevista nas últimas estimativas.

Por ter sido impossível recorrer á secagem nas eiras, fez-se sentir, mais que nunca, a falta dos secadores mecânicos, tendo sido utilizados em pleno os poucos existentes. Em primeira estimativa, calculava-se que a produção era superior á do ano passado em 13 % e inferior á média do decénio em 4 %, totalizando 1563 milhares de quintais.

Quanto á cultura olivícola, apesar das últimas chuvas terem favorecido o aumento de tamanho do fruto, acarretaram também um maior desenvolvimento das pragas que lhe são próprias e, consequentemente, uma diminuição do seu valor para conserva, como para extracção de azeite. A última apreciação do estado dos olivais permitia estimar a colheita em 43 % e 45 %, relativamente á produção média do decénio e á do ano passado, respectivamente.

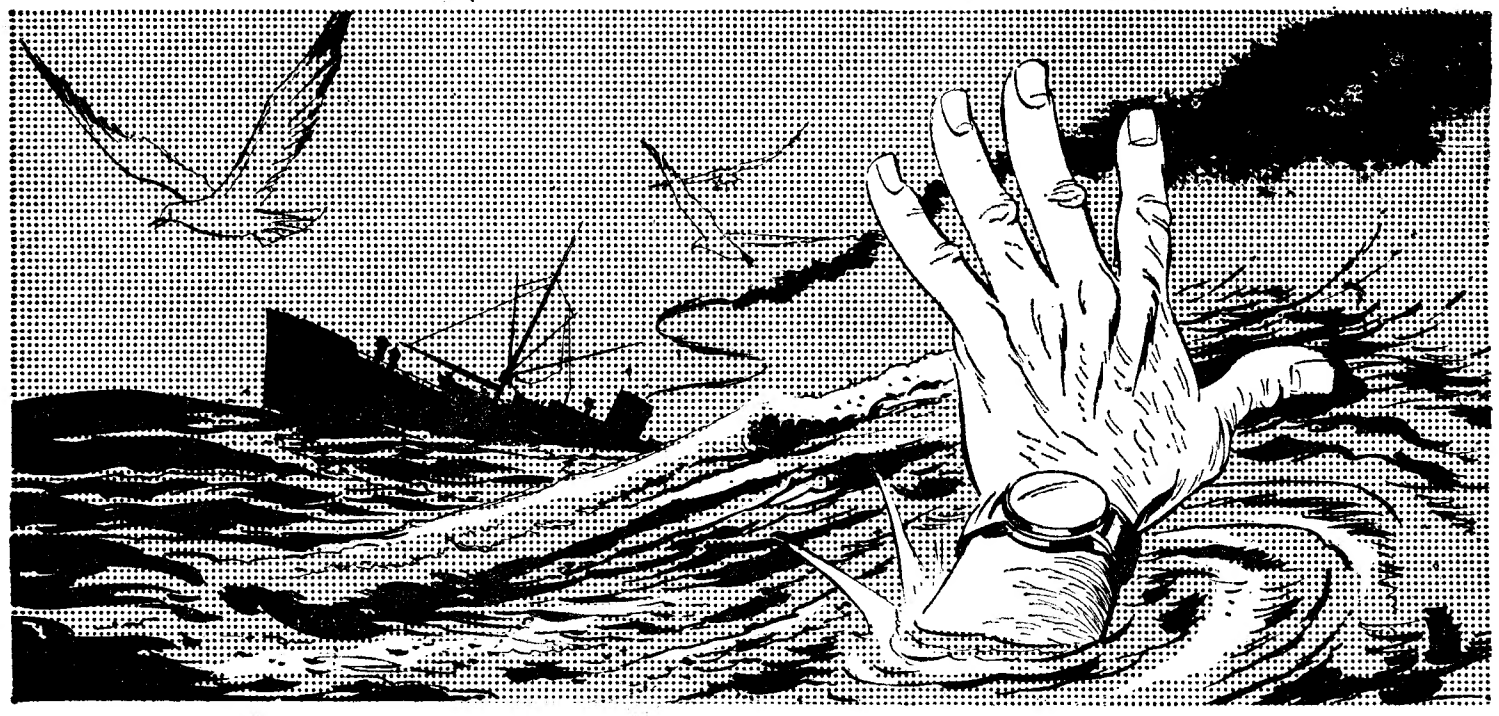
Boas produções de citrinos

Os pomares, regra geral, tiveram produções inferiores ao ano de 1965, e a apanha foi prejudicada pelo estado do tempo. Os citrinos, de um modo geral, prometiam boas produções, e os montados apresentavam regular aspecto, especialmente os de azinho.

A produção de vinho, calculada em primeira estimativa, atingia 8030 milhares de hectolitros. Esta produção, comparada com a do último ano e com a média dos 10 anos findos, representa 54 % e 71 %, respectivamente.

Nas feiras e mercados houve regular concorrência, mantendo-se em bom preço os produtos horto-frutícolas. O vinho, com as baixas produções previstas, mostrava tendência para subir. O gado, quer bovino, quer ovino ou suíno, continuava com procura e, por isso, com tendência para subir de preço.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE
ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE
SEGURO CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS



Companhia de Seguros Confiança S.A.R.L.
PORTO Trav. da Praça da Liberdade, 14 Apartado 169 Telefones P.P.C. 28021-3-3-4-5 Telegramas: «FIANÇA»
LISBOA Rua de S. Nicolau, 102-1.º Apartado 2035 Telefones P. P. C. 537172-3-4 Telegramas: «FIANÇA»
ACIDENTES PESSOAIS
APÓLICE N.º 6.655

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

VIDA RELIGIOSA

D. MOISÉS ALVES DE PINHO

foi nomeado arcebispo de Perdices

LUANDA, 20 — (L.) — D. Moisés Alves de Pinho, que pediu recentemente ao Papa a resignação do seu cargo de arcebispo de Luanda e bispo de São Tomé, foi nomeado arcebispo de Perdices, segundo revela o jornal «O Apostolado».

O nome de Perdices refere-se ao título de uma antiga cidade só existente num aglomerado populacional da Mauritânia, que, sob o domínio muculmano, recebeu o nome de Ain Hamiet, da qual hoje apenas existem algumas ruínas.

O mesmo jornal informa também que vai ser nomeado um bispo para a diocese de São Tomé, pelo que D. Manuel Nunes Gabriel — o sucessor de D. Moisés Alves de Pinho — ficará a ser o arcebispo de Luanda e, entretanto, o administrador apostólico de São Tomé

Movimento de restauração cristã

Na sequência do movimento de restauração cristã empreendido pelo Concílio Vaticano II, os monges beneditinos da paróquia da Graça vão iniciar, em breve, dois círculos de estudos destinados a tornar mais consciente a participação de todo o «Povo de Deus» no culto da igreja. Ambos terão a duração de três meses e prolongar-se-ão por três anos. O primeiro, de Liturgia, será dirigido pelos padres Ângelo de Oliveira e José Matoso; começará a 2 de Dezembro e terminará a 25 de Fevereiro, na igreja da Graça, todas as terças e sextas-feiras, ás 21 e 30; o segundo, de estudos bíblicos, é orientado pelo rev.º dr. cónego Gregório Neves, de 3 de Março a 30 de Maio de 1967, nos mesmos dias e horas.

No fim de cada ciclo de palestras, os participantes, que o desejarem, farão um exame e receberão um certificado comprovativo. Prevêem-se, para o círculo de Liturgia, a visita a igrejas da cidade, uma romagem á Sé catedral, fonte da liturgia diocesana, e a apresentação de diapositivos sobre os temas expostos. O programa deste ano compreende, além de uma introdução geral á liturgia no contexto da reforma conciliar, um estudo aprofundado sobre a missa, onde se abordarão temas como o mistério pascal, o sacerdócio do «Povo de Deus», o mistério da assembleia, a teologia do diálogo, a concelebração, etc. E no círculo de estudos bíblicos será estudada a igreja nascente dos Actos dos Apóstolos e a origem dos Evangelhos.

As inscrições podem ser dirigidas ao Círculo de Estudos da Igreja da Graça — Lisboa-2. Tel. 864040.

Curso intensivo de interpretação da Bíblia

Prossegue na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, no Centro Paroquial de S. João de Deus, o curso intensivo de interpretação da Bíblia, que ali está a decorrer, sob a orientação do rev.º cónego Gregório Neves, professor de Estudos Bíblicos do Seminário dos Olivais.

Culto evangélico

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, sita na Rua Filipe Folque, n.º 36-B, promove amanhã dois cultos especiais de evangelização.

Às 11 horas, haverá uma reunião promovida pela Juventude da Igreja, e, ás 21 e 30, um culto de baptismos, segundo o ritual do Novo Testamento.

Mercês honoríficas

BRASÍLIA, 20 — (F. P.) — O presidente Castelo Branco conferiu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul ao embaixador cessante de Portugal, dr. João de Deus Batáglia Ramos.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A III Feira Agro-Pecuária Comercial e Industrial de Moçambique

Vai efectuar-se em Lourenço Marques, no próximo ano, de 24 de Junho a 9 de Julho, a III Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique (F A C I M). Para dar informações e esclarecimentos sobre esse certame, a STAR — representante da FACIM na Metrópole — convidou os representantes da Imprensa para um «cocktail», no decorrer do qual usaram da palavra o sr. dr. Nunes da Silva, administrador da STAR, que agradeceu a presença dos jornalistas, e o sr. Félix Pires, director da Feira, que fez uma exposição, na qual começou por explicar o que é a FACIM e quais os seus objectivos.

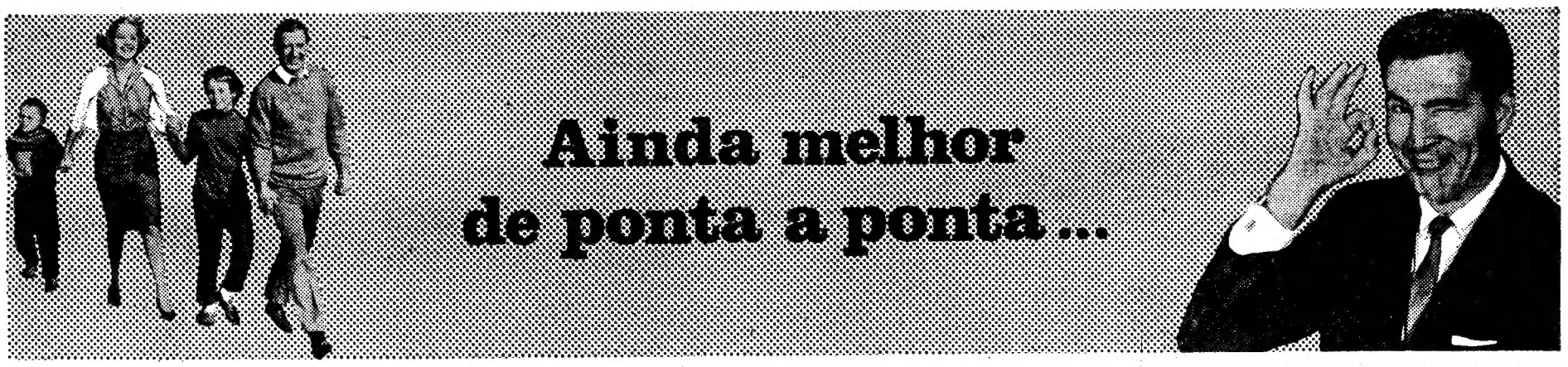
E disse depois que ela «desempenha um papel importante na vida económica de Moçambique, pois sob o ponto de vista pecuário tem contribuido para melhoramento de raças através dos reprodutores que ali têm sido vendidos. Sob o ponto de vista comercial tem também sido importante o papel desempenhado pela FACIM, não só através da aquisição dos materiais de construção e decoração, mas também pelas inumeras transacções que a Feira tem proporcionado. Consequentemente, o sector industrial tem beneficiado de tudo isso, divulgando ao mesmo tempo produtos da industria Moçambicana, desconhecidos por muitos».

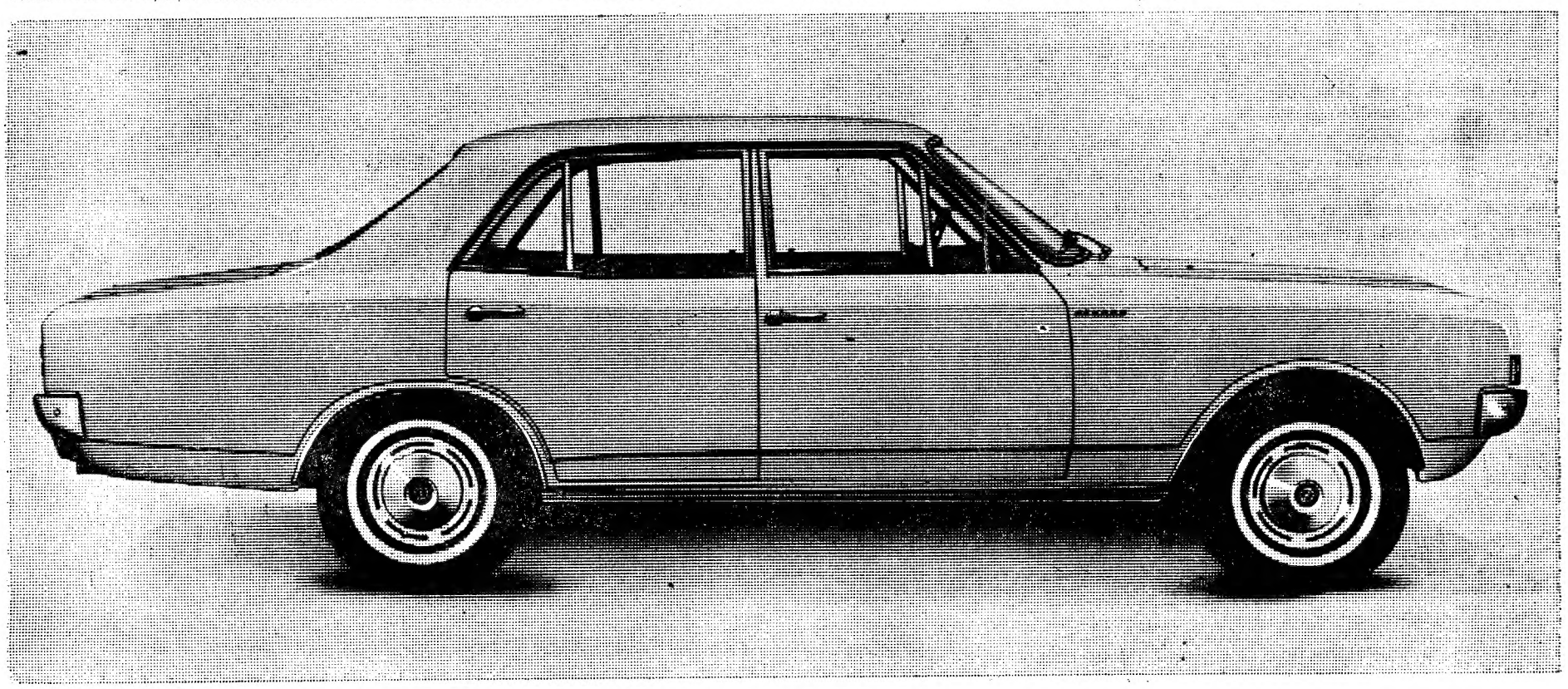
Em seguida referiu-se á posição da FACIM no quadro do desenvolvimento económico da província, nomeadamente através de intercambios de vária ordem com a metrópole e com outros países, á sua influência no desenvolvimento do turismo da província, ao incremento da Feira (no seu 2.º ano teve em relação ao ano anterior, um aumento de 100% do numero de expositores, e de 300% na área ocupada) e ao auxílio do Fundo de Fomento de Exportação e sua importancia para uma significativa representação metropolitana.

De notar ainda que FACIM foi incluida no calendário das feiras internacionais da África Austral.

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A Liga Portuguesa Contra o Cancro promove na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, em Palhavã, uma sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da sua oficialização. Presidirá o Chefe do Estado e assistem vários membros do Governo e outras altas individualidades.





...NOVO OPEL REKORD!

ELEGÂNCIA - CONFORTO - SEGURANÇA

GM PORTUGAL

Estão todos de acordo: a nova linha Rekord 1967 apresenta inovações sensacionais.
De ponta a ponta. Por dentro e por fora:
ELEGÂNCIA-Desde a nova grelha, mais estreita e com faróis rectangulares incorporados, até ao suave descair da linha da retaguarda.
CONFORTO-Desde o maior aproveitamento do espaço interior, até à comodidade proporcionada por um novo tipo de molas dos assentos e por um perfeito sistema de renovação do ar.
SEGURANÇA-O ponto de honra dos técnicos da Opel! Duplo sistema de travagem, bem como travões de disco dianteiros e de tambor atrás.
Aumento de distância entre as vias.
Nova suspensão independente de molas helicoidais.
Eis os novos Opel Rekord - 2 portas, 4 pertas, "L" e Caravan - ainda melhores em elegância, conforto e segurança.

OPEL REKORD

O TEMPO QUE FAZ

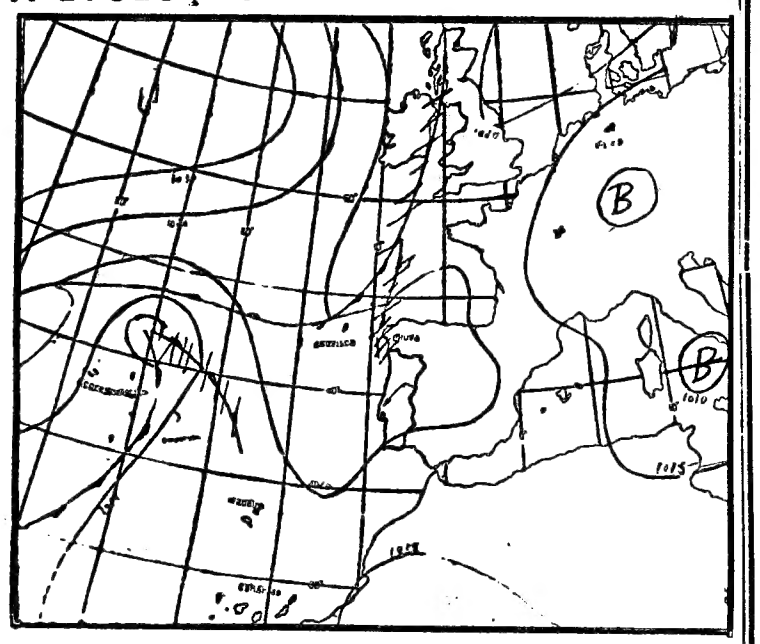
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma, e o céu estava geralmente limpo por acção de um anticiclone centrado cerca do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 2°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 3°; Lisboa, 9°; Portalegre, 8°; Faro, 11° e Funchal, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,7; na água do mar, 13°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — A massa de ar frio transportada na circulação do anticiclone dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, podendo apresentar-se a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela muito nublado durante a madrugada. Vento fraco ou calma. Nevoeiros matinais junto ao litoral oeste a norte do cabo da Roca.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 25
Ocaso ás 18 e 21

MARES

PREIA-MAR: Dia 20 — Às 10 e 10 (3,3 m); 23 e 08 (3,1 m). **Dia 21** — Às 11 e 15 (3,3 m); 24 horas 3,2 m). **Dia 22** — Às 12 e 15 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — Às 3 e 20 (2 m); 16 e 40 (1,8 m). **Dia 21** — Às 4 e 40 (2 m); 17 e 40 (1,8 m). **Dia 22** — Às 5 e 48 (1,9 m); 18 e 30 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 28 — Dia 5 — Dia 12

CONTRATO N.º 700.000 DE GAZCIDLA

Este é o momento em que o Presidente do Conselho de Administração da Cidla, sr. Eng.º Santos Pedroso, entrega a chave do estupendo Austin 1100 à sr.ª D. Jerónima Antónia Ferreira, moradora na Rua da Rosa, 74-2.º — Lisboa e cujo contrato de consumidor Gazcidla tem o número 700.000. Foram-lhe ainda entregues 20 litros de óleo Sacor e 200 litros de super-carburante Sacor

Ao acto de entrega dos prémios estiveram presentes o Sr. Mário Correia de Almeida, representante da firma J. J. Gonçalves, Sucessores, e representando a Cidla, os Senhores Henrique Moraes Vaz, Subdirector-Geral Comercial, Armando Soares da Silva, Director dos Serviços de Gazcidla, e Nuno da Câmara, Chefe dos Serviços de Publicidade. Deste modo comemorou a Cidla o crescimento, sempre continuo, do número dos seus consumidores. Acentue-se, ainda, que aos titulares dos contratos cujos números vão de 699.996 a 700.004, foram atribuídos diversos prémios em material de queima

A QUESTÃO DA RODÉSIA

(Continuação da 1.ª página)

WILSON CONSULTARÁ ANTES OS MEMBROS DA COMUNIDADE — diz o «Observer»

LONDRES, 20 — (F. P.) — Harold Wilson anunciará, na próxima quinta-feira, nos Comuns, a interrupção do diálogo com Ian Smith — afirma, esta manhã, o «Observer».

O primeiro-ministro anunciará, na mesma altura, que consultará os outros membros da Comunidade antes de pedir ao Conselho de Segurança da O. N. U., no mês de Dezembro, a imposição de sanções contra a Rodésia. O Governo britânico fundaria a sua decisão na recusa persistente de Ian Smith em aceitar — segundo a Constituição de 1961 — a transferência gradual do Poder para os representantes da maioria da população.

A ASSEMBLEIA GERAL ADOPTOU DUAS RESOLUÇÕES

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — A Grã-Bretanha pedirá ao Conselho de Segurança para retomar o exame da situação na Rodésia, em Dezembro, se as conversações em curso entre o Governo de Londres e o regime de Ian Smith não conduzirem a resultados conformes ás decisões da última conferência da Comunidade Britânica — soube-se ontem na O. N. U.

O Governo britânico pedirá, então, a aplicação de «sanções selectivas e coercivas», principalmente económicas e políticas, contra a Rodésia, de acordo com o capítulo sete da Carta das Nações Unidas.

Na previsão desta eventualidade, decorrem já consultas entre Londres e numerosas capitais. A Assembleia Geral acaba de adoptar duas resoluções, pedindo á Grã-Bretanha que recorra a todos os meios, incluindo o uso da força, para pôr fim ao «regime ilegal, racista e minoritário» de Smith.

Trata-se, no entanto, de «recomendações», sem carácter obrigatório. O Governo britânico manifestou, por diversas vezes, a sua vontade de aplicar sanções cada vez mais apertadas contra o regime de Smith sem, no entanto, recorrer ao emprego da força.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«LENDAS DE PORTUGAL»

Está publicado o fascículo n.º 41 das «Lendas de Portugal», de Gentil Marques, que a Editorial «Universus» edita.

Contém as lendas de Frei Gil de Santarém, das Cruzes de Barcelos, do «Homem de Quadrazais» e dos «Corvos de São Vicente» e é ilustrado com gravuras e um extra-texto, de Carlos Carneiro, António Sampaio e António Soares.

MOEDAS PORTUGUESAS

Temos presente o fascículo n.º 37 da obra, de A. C. Teixeira de Aragão, «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal», editada pela Livraria Fernando Machado.

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

PÁGINA DE OUTONO ➧ ORAÇÃO À CHUVA...

por GRACIETTE BRANCO

Alonga-se a penumbra, tolda-se o céu com nuvens acinzentadas, e a chuva cai, docemente...

A chuva cai e eu sinto-a na alma, como se através do meu olhar, captasse as suas gotas, a touda suave da sua musica, a sua cadência que nos fala da vida...

E digo que nos fala da vida, porque, quando estou em casa e ouço o seu rumor, ponho de lado afazeres, encosto a testa aos vidros da janela e ponho-me a pensar...

De princípio, quase não penso nada, porque, como gosto da chuva, adormeço os pensamentos e fico a sorrir, vendo-a cair nas capotas dos carros e formando uma toalha brilhante nos asfaltos das ruas...

Depois observo as pessoas que, apressadamente, abrem os seus chapéus, e caminham quase correndo, como se a chuva fosse constituída por pequenos punhais assassinos ou por laminas traiçoeiramente perigosas...

E, afinal, a chuva é um espectáculo belo... Aquela água purinha, a cair do céu, orvalhando as relvas e lavando os passeios — é quase uma benção...

Depois, os pensamentos, em passos lentos, vão desenhando formas no meu cérebro, vão criando vulto, — e a vida vai surgindo em minha frente, num «écran» de imagens retrospectivas...

Aquela chuva parece a chuva de sempre, a chuva que sempre caiu em todas as épocas da minha existência... E, através dela, começa a delinear-se a própria vida que eu percorri, em certo dia... em certa tarde... em certa noite... em certo Outono... Horas, em que eu também colava a testa aos vidros da janela, encantada com a sua graça, mas tendo um rosto novo e uma alma cheia de esperanças e de sonhos...

Aquela cruva — esta chuva — parece a mesma... Fresquinha, alegre, saltitante, brincando nos galhos das árvores, divertindo as crianças, arreliando os velhos...

Hoje a chuva continua a cair, a soltar-se de um céu igual ao céu de outrora, e acho-lhe a mesma graça, mas, apesar de a ver com a mesma ternura e o mesmo íntimo deleite, sinto que as lágrimas me vão correndo pelo rosto...

Ela não é a culpada ...São as recordações, de certo dia... de certa tarde... de certa noite... É a lembrança distante da sua musica harmoniosa e suave, é a saudade imensa da vida e da beleza poética que a chuva empresta ao mundo...

Aqueles que só amam o Sol, cujas almas só vibram com o clamor ardente e luminoso do Sol, pensarão que sou doida, porque a chuva molha e o Sol aquece e dá alegria ás almas...

Há diversas formas de sentir a alegria... Eu — que sou optimista e que tenho mantido, através de tudo, um temperamento alegre — sinto um prazer íntimo, um deleite espiritual e profundo, quando acordo de noite e ouço a chuva a falar-me, batendo nos vidros da janela... Diz-me palavras, baixinho, canta-me as canções da minha infancia, repassa-me de um amor, que transcende a forma positiva do amor, que todos conhecem e sentem... Tem palavras e segredos que não se ouvem com os ouvidos e só se escutam com o sexto sentido de uma vibração anímica...

Tenho o rosto tão encharcado de lágrimas como as ruas, mas sinto-me feliz por conseguir apreender a forma de beleza que a chuva representa, pelo milagre de percepção, que me permite ouvir os segredos das coisas misteriosas...

Ouvir as vozes naturais, que se exprimem por sonoras expressões, é simples e vulgar... Saber, porém, escutar as vozes que os silêncios nos trazem, as comunicações das mensagens de uma gota de chuva, aceitar, entender e retribuir, as longas conversas dos elementos naturais — desta chuva harmoniosa e amiga, que me bate nas janelas, conseguindo ouvir as lembranças e recordações que ela me sussurra brandamente — é uma das maiores e mais íntimas felicidades da alma humana

Sinto que Deus dá alma a tudo quanto existe, e que a touda contínua da água que tomba do céu e vem falar comigo, é uma das infinitas parcelas da obra maravilhosa de Deus, que sempre permanece connosco, que sempre connosco comunica, através de uma simples gota de água, que fala, subjectivamente, aos meus sentidos despertos e atentos.

A chuva parece a mesma dos meus tempos de menina, passando sempre, na sua forma original...

Como as folhas das árvores, que reverdecem em todas as Primaveras e nos dão a ilusão de serem sempre as mesmas, brotando todos os anos, na sua época própria, assim a chuva — com lágrimas ou sem lágrimas no rosto — continua a ser a mesma velha amiga, trazendo-me mensagens de sons estranhos e antigos...

A nossa imaginação pode edificar pequenos impérios, onde encerramos o nosso coração!...

Festa de beneficência na Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo promove, na noite de 3 de Dezembro próximo, uma festa de beneficência, cujo produto líquido será exclusivamente destinado ao bodo do Natal, a distribuir por alentejanos necessitados.

A festa, que está a despertar muito interesse e promete ser concorrida e animada, constará de um grande baile e de actos de variedades, em que tomarão parte conhecidos artistas.

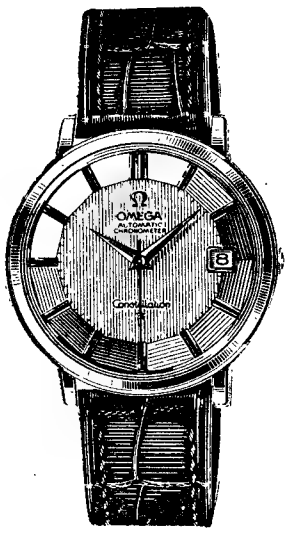
GRÁTIS
1
almofada
flexiflock
na compra de um colchão
de espuma
poliflex
um produto Molaflex
em espuma fabricada com produtos e técnica SHELL

oferta de
TABORDA &
QUARESMA, LDA.
AV. ALM. REIS, 2 s/l (Esq. para o Intendente) • Tels. 53 23 80 e 53 12 69 • LISBOA

Recorte este anúncio e apresente-o no acto da compra (Válido até 31/Dez./67)

147/234 A J

A oferta requere escolha



Ω OMEGA

Constellation
Cronómetro, automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Coroa oculta.

Saphette
Relógio com vidro safira facetado que cintila como um brilhante.

Ladymatic
Modelo de linhas sóbrias e simples, que permanece sempre elegante.

DESDE 1.900$

Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.

Ω OMEGA
AGÊNCIAS OFICIAIS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255
TORRES JOALHEIRO
Rua Aurea, 253

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

OMEGA — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968

O painel que serve de fundo ao busto de Ferreira de Castro, na exposição inaugurada na S. N. B. A.

O CERTAME QUE CONSAGRA
o meio século de Ferreira de Castro como homem de letras

Há 50 anos, com a Europa envolta em sangue, fome e peste trazidos pelo monstro da guerra, em Belém do Pará um imigrante português de 18 anos, distribuia pelos assinantes romance tão ambicioso como todos os romances de quem começa. Título grandiloquente. Mas fora do comum é que o autor e distribuir de «Criminoso por Ambição», volvido meio século, escritos muitos outros romances, livros de viagens e ensaios, e quando muitas outras guerras e pragas devastaram já o mundo, recorde essa data. Não é apenas um fasto da vida de Ferreira de Castro; é-o também da literatura portuguesa contemporanea da qual ele é um dos expoentes máximos.

A «Criminoso por Ambição» seguiram-se livros de contos, novelas, a vida de grilheta do jornalismo, e entra-se no período de «A Selva» e de «Emigrantes», os livros que quebram a barreira do escritor vulgar e o atiram para a primeira fila. O moço imigrante da selva amazónica, com a dura experiência do pão que o diabo amassou, tinha realmente os nervos de aço capazes de fazer ouvir aquela mensagem que o escritor traz dentro de si mesmo. E essa mensagem traduziu-se já numas dezenas de volumes, com várias edições e traduzidos em muitas línguas.

E' o mundo de uma vida de escritor, autêntico monumento de vigor moral e intelectual, de persistência, a exposição que ontem á tarde se inaugurou, no grande salão da S. N. B. A., para comemorar o cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro. Ali compareceram dezenas de amigos, companheiros de letras, admiradores de longa data, cientistas, os jornalistas que, com Ferreira de Castro, conviveram desde que ele voltou aos pátrios lares e instalou sua banca ed escritor em Lisboa. Os volumes dão depois a volta ao mundo, como documenta uma vitrina com as dezenas de traduções.

A exposição foi organizada com saber e gosto. À entrada, a cabeça do autor da «Terra Fria» modelada por António Duarte. Lá dentro, todo o suor a inteligência, o gosto de meio século de letras e de vida. Nas paredes muitas fotografias das casas em que Ferreira de Castro viveu, desde a construção simples de Ossela á beira da estrada, onde

(Continua na 24.ª página)

Certina-DS

o relógio mais forte do mundo

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

BLOCO-NOTAS—2

MUDAR DE VIDA
POR SESSENTA ESCUDOS... AO SOM DA VALSA «MUSETTE»

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS — Novembro — Enquanto na Televisão dois candidatos oposicionistas se enfrentam, cara a cara, perante os telespectadores, no quadro das próximas eleições legislativas, enquanto as uniões dos sindicatos franceses preparam para o próximo dia 23 uma greve, que será uma forma da reivindicativa nacional para melhores salários e menos horas de trabalho; enquanto um congresso de profes-

sores e alunos universitários estuda a remodelação do sistema de ensino superior; enquanto o frio e a chuva se abatem sobre Paris, onde muitos sonham com a conquista francesa da Lua e o domínio das armas atómicas, nós fomos pacatamente, embora muito excitados com a ideia, ao «Clube dos Solitários», na esperança de assim preencher com algo de novo o nosso primeiro domingo parisiense desta jornada. Pois não nos perguntava o anuncio da acção dos «loisirs» se queríamos modificar a nossa vida em poucas horas?

Fomos á Rue Cortambert. Uma porta de vidros foscos, escondida por uma grade «ancien regime», com duas lanternas vermelhas em cada umbral, tapava um pequeno corredor, em plano inclinado, para onde se entrava após carregar num botão que, automàticamente, abria a porta. As paredes, cobertas a papel de fantasia, lembram o muro de algum velho castelo, enquanto uma luz morna se espalha pelo caminho. Ao fundo da rampa, atrás de uma mesa de ferro, colocada ao lado de um ficheiro, duas senhoras, a passar bem a casa dos quarenta, aqueciam os pés junto de um fogão a petróleo. À direita, outro corredor mais pequeno dava acesso a um escuro «bas fond», guardado por outra mulher, de bilhetes sobre a mesa. As duas senhoras caturravam enquanto, numa sala do fundo, um homem ainda novo, sentado a uma secretária, atendia e parecia dar conselhos a um casal recém-chegado, ele e ela, separadamente, olhando-se, de olhares esquivos.

De cima de uma mesa tirámos um folheto onde se lia «Les solitaires». Folheámo-lo, enquanto os olhares de toda aquela gente convergiam misteriosa e interrogadoramente sobre nós. Num voltar de página demos com os olhos numa fotografia. Ah! «Madame la directrice»! Era ela, com efeito, não havia duvida, a pessoa que estava sentada perto de nós, com dois centímetros de pestanas postiças, muito hirta, para manter direitas as peles do busto, enquadradas por um vasto decote, atrás e á frente, «madame, não nos dava confiança quando lhe dirigimos a palavra.

● **«La solitude!»**

— É a senhora directora?

— Sou — respondeu, impertigando-se mais ainda.

— Queria falar-lhe!

— Ah! Estou ocupada — disse, com ar afectado. — Temos hoje um jantar de cerimónia nos «Solitários».

E sorriu, com as duas pestanas muito longas a dar a dar.

Chegou um senhor de idade, vindo do «bas fond». Dentro da outra sala, o homem que atendia o senhor e a senhora recém-chegados, continuava a dar-lhes conselhos:

— Não tenham medo! Cedo se aperceberão de que as mulheres maduras, mas amáveis e vivas, tal como os homens idosos, mas plenos de graça e humor, têm tantos sucessos como os outros. Aqui, em cada noite da semana, e aos sábados e domingos á tarde, têm diferentes manifestações. Há reuniões dançantes, manifestações literárias, artísticas, recreativas, psicológicas, gastronómicas ou... particularmen-

te parisienses. E não há limite de idade. Neste clube cada um apresenta-se a si mesmo. Se, no entanto, desejarem ser acrescentados «à carga», digam, faz favor, e poderão, sábado de tarde, se não sabem dançar, e domingo á noite, se dançam, vir até cá. O clube é um local de pausa e de descontracção, onde ninguém espera que o tomem a sério, porque cada qual vem aqui para se divertir. Se se contentarem com o beber de uma chávena de chá, trocando confidências ou discutindo sobre literatura, cinema, teatro ou ocultismo, ve-

nham aos sábados de tarde; se lhes importa conhecer psicológicamente os societários, venham ás sessões únicas do «strip-tease» do coração, onde cada um se exprime com toda a sinceridade; se sabem jogar ao «bridge» venham á quarta e ao domingo; se não sabem venham á segunda-feira. Se a senhora tem um novo vestido para estrear, venha aos jantares-dançantes de cada primeira segunda-feira do mês.

E, depois de uma pausa:

— Bom, agora outra coisa! Nós aqui não gostamos nem de grosserias, nem de malandrices. Recomendamos aos senhores que dan-

(Continua na 24.ª página)

As mais recentes mar... científicas e técnicas... patentes ao público... a partir da próxima...

Livros científicos e técnicos fr... ceses, material científico experimental e duas panorâmicas fotográficas sobre os temas «Electrónica» e «Estradas e Pontes» estarão patentes ao público no Instituto Superior Técnico, de 24 do corrente a 3 de Dezembro, por iniciativa do Serviço Cultural da Embaixada de França em Portugal (Secção Científica e Técnica), em colaboração com vários organismos franceses de propaganda e difusão.

A referida exposição, completada pela exibição diária de curtas-metragens científicas, será inaugurada na próxima quarta-feira, ás 18 horas, pelo ministro da Educação Nacional e pelo embaixador da França em Lisboa. Em seguida á cerimónia inaugural realiza-se a projecção de dois filmes científicos franceses: «O raio laser e os seus efeitos sobre a célula viva», curta-metragem inédita, da autoria do prof. Bessis, director do Instituto de Patologia Celular e de Oncologia da França, e «O S.E.C.A.M., televisão a cores».

Livros de 35 editoriais

Para este certame assegurou a Comissão Permanente das Exposições do Livro e Artes Gráficas Franceses, de parceria com a Associação para a Difusão do Livro Científico e Técnico Francês, no Estrangeiro, a vinda de cerca de mil volumes dedicados ás mais variadas disciplinas da Ciência e da Técnica aplicadas, produção recentíssima de trinta e cinco editoriais.

Grande parte do material cien-

MARIA LUÍSA BARATA

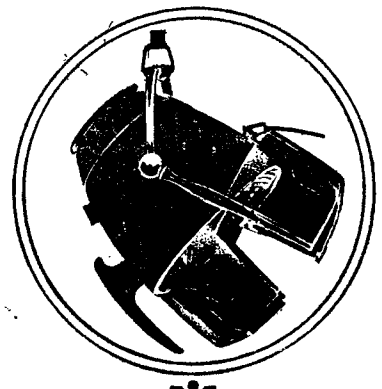
GRANDE COLECÇÃO
PRONTO A VESTIR

LINGERIE
CINTAS
SOUTIENS

MEIAS
LUVAS
BIJOUTERIE

Aven.ª Eng.º Duarte Pacheco, 1-r/c Esq.
Tel. 685256 — LISBOA
Estoril Hotel Palácio — Telef. 261977

QUALIDADE DE RENOME MUNDIAL



MÜHOLOS
O SECADOR DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL
REPRESENTANTES-IMPORTADORES
D. ABRANTES & IRMÃO, Lda.
rua duque de palmela, 21-2º
telfs. 538168-538267-lisboa

LOR...
RUA ... JUSTA, 201
as últimas criaç... em sapat... de Paris

e tarde; se
psicológica-
venham ás
rip-tease» do
se exprime
e; se sabem
nham á quar-
ão sabem vê-
Se a senho-
ido para es-
tares-dançan-
segunda-feira

pausa:
coisa! Nós
em de gros-
drices. Reco-
es que dan-

página)

ALARME NO MINHO

A G.N.R. anda no encalço

dos especuladores com suínos atacados pela peste africana

Uma camioneta percorre de madrugada as freguesias rurais de Braga e Famalicão, na recolha de suínos atacados pela peste africana. O estranho caso é relatado pelo nosso colega «Diário do Minho», que acrescenta serem os suínos transportados para outras paragens... A ilação a tirar só pode ser uma, sumamente desagradável: os animais destinam-se ao consumo publico, através de um comércio criminoso, com todas as consequências que daí decorrem para a saude das populações menos avisadas e económicamente mais débeis.

A notícia do «Diário do Minho», revela que se pode estar em presença de uma grave actividade especulativa que, sem ser de todo inédita, nem por isso deixa de merecer a máxima divulgação — e a atenção de quem de direito, como parece estar a merecer.

O Regulamento Geral de Saude Pecuária é peremptório quanto á rejeição, para consumo, dos suínos atacados pela referida doença.

Chega-nos também a informação de que a diversos criadores de gado porcino da região de Vila Verde tem sido proposto o mesmo «negócio».

A G. N. R. anda já no encalço dos especuladores, esperando-se a todo o momento que seja posto termo a este rendoso negócio, atentatório, porém, das mais elementares exigências da saude publica.

Jackie Paterson

antigo campeão mundial de levissímos morreu numa desordem

DURBAN, 20 — (R.) — O antigo campeão do mundo de pugilismo, na categoria dos «levíssimos», Jackie Paterson, morreu, ontem, á noite, em consequência de uma facada recebida numa briga, informa a Polícia.

Paterson, que tinha 46 anos, e deteve o título mundial da modalidade, na sua categoria, de 1943 a 1948, foi esfaqueado na garganta.

O antigo «boxeur» pôs termo á sua carreira de pugilista em 1951. Perdeu o título mundial a favor de Rinty Morgan, num combate em que foi posto K. O. ao sétimo assalto.

«Diário de Lisboa»

O director da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos enviou-nos um oficio a agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a abertura da secção daquela escola em Odivelas.

ecentes manifestações s e técnicas da França ao público no I. S. T. da próxima semana

técnicos fr
ífico experi
râmicas foto-
as «Electró-
Pontes» esta-
ico no Insti-
, de 24 do
bro, por ini-
tural da Em-
em Portugal
Técnica), em
ios organis-
paganda e di-

o, completa-
a de curtas-
, será inau-
arta-feira, ás
o da Educa-
embaixador
Em seguida
realiza-se a
imes científi-
o laser e os
célula viva».
a, da autoria
or do Institu-
r e de Onco-
S.E.C.A.M.,

itoriais
assegurou a
das Exposi-
tes Gráficas
a com a As-
ão do Livro
Francês, no
de cerca de
ás mais va-
Ciência e da
dução recen-
co editoriais.
aterial cien-

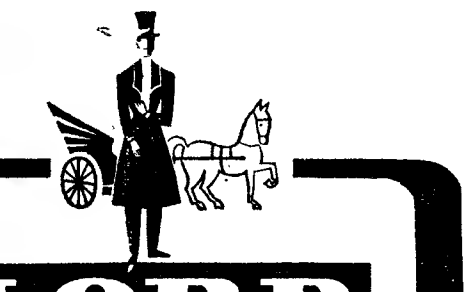
tífico experimental será apresentado sob a fora de montagens em estado de funcionamento. Quanto aos filmes científicos, num total de dezasseis, provêm das mais reputadas instituições de ensino e pesquisa da Republica Francesa.

No dia 25, pelas 21 horas, o eng.º Jean Poutiers, da Inspecção-Geral de Electricidade (I. G. E.), profere uma conferência sobre «A utilização da energia das marés no Rance», com projecção de diapositivos e de um filme.

20-XI-1944 20-XI-1966

Meia de Vidro

Pela passagem de mais um aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.



LORD

RUA [illegible] USTA, 201

últimas criações em sapatos de Paris

COM

TAKY

NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA

TAKY

O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS

SEM DÔR SEM IRRITAÇAO

PEÇA LITERATURA A

COUTO, L.DA — PORTO

L. S. DOMINGOS, 106

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

MÚSICA DO COMEÇO AO FIM

HINO AO GALO DE OIRO

Bem, já passou a onda do Festival da Musica Popular. *Foi um êxito? Foi...*

Mas aí em Lisboa já devem estar a par de tudo. Eu escrevo cartas, não mando informações telegráficas. Chegaria, portanto, tarde se quisesse vir agora com notícias em segunda mão, ou fofocas requentadas. Não pensava, pois, em tratar do assunto. Mas de Lisboa perguntaram-me: — «Houve justiça nisso?» Lembrei-me então que restava uma coisa curiosa a contar a propósito do Festival da Canção *— a contar e a elogiar: a atitude do público. O publico foi a simpatia do* Festival. *Soube apreciar, ouvir, compreender, confrontar, aceitar, negar, aplaudir, perdoar e, acima de tudo, gostar, com um jeito tão instintivo como a simples mecanica do desabrochar de uma flor, o que fez, por vezes, humedecer os olhos de alguns membros do juri mais susceptiveis de acreditarem na intuição das massas.*

Aqui cabe falar na delegação norte-americana que se apresentou com uma canção que foi vaiada, e, para cumulo, desclassificada. Eis o desabafo da cantora Gogi Grant, no Galeão, na hora da despedida:

— O comportamento do juri foi decepcionante.

Por sua vez a mulher do compositor Jimmy Livingstone, perguntava:

— Mas os protestos do publico eram contra a canção, contra a cantora, ou contra o meu país? O que mais me preocupa, continuou, é que manifestações idênticas já foram por nós observadas no estrangeiro, não constituindo o Rio um caso isolado. Penso que se está tornando muito desagradável, para um americano, viajar fora da sua pátria.

(Bobagem. Aqui, em Copacabana, cada vez é maior o numero de «ianques» alegres, felizes, vencedores, e bem recheados de dólares).

Pois é. Passada a ressaca do Festival *o que ficou na minha lembrança, foi mesmo a presença a presença activa do publico. Mas, perguntarão, acertou o povo com o veredicto do juri? Não, evidentemente. Injustiça do juri? Também não, porque os seus componentes só tinham três prémios para distribuir. Era pouco. Podiam, se isso lhes tivesse passado pela cabeça (falta de experiência, creio eu) criar o* Prémio do Juri, *o que alargaria as possibilidades de recompensa, mas não o fizeram. Depois existia o problema diplomático. Diplomático e também sentimental: a obrigação de homenagear o Brasil. Hoje, no mundo, não se pode esquecer a importancia da musica brasileira. Então o juri deu o 2.º lugar a* Saveiros, *canção modesta do filho de Caimi, e que entrara no concurso final por escolha precipitada de um outro juri (confuso e perturbado).*

Ao escutar, surpreso, a decisão, o povo protestou ruidosamente por entender que outras canções, de outros paises, tinham mais justo direito á classificação.

Qualquer outro publico, em circunstancias idênticas, mesmo neste simples caso de musica popular (porque não dizer musica comercial?) por certo se deixaria empolgar pelas implicações do patriotismo. Mas o carioca, não. Julgou o que ouvia com ingénua boa-fé, obedecendo ao lírico slogan: «Uma canção escolhe-se com o coração». Mentira, pois nem em amor o coração costuma dar a ultima palavra. Mas, neste caso, a ultima palavra quem a podia dar era o juri. E deu-a.

Como sabem o 1.º prémio ganhou-o a Alemanha, com Pergunte ao Vento, *cantado por Inge Brueck. O vento levou as outras canções. O que está certo porque, como nós sabemos, cantigas é o vento quem as leva...*

A JOVEM GUARDA FALA

— Você viu o fora que deu o juri do Festival da Canção *classificando em 1.º lugar um troço influenciado ás pampas por um dos maiores êxitos do Bob Dylan?*

Isso me disse, hoje, o Luís Fernando, jovem pertencente ao conjunto The Green Grass, *que funciona musicalmente na linha dos Beatles...*

— Não sabia...

— Barra-suja, meu velho. O que é esse negócio do Pergunte ao Vento, *se não uma imitação descarada do* Blowing in the Wind, *ou seja* Esperando ao Vento, *de um camarada que é o máximo em musica de protesto? É absurdo. Esse tal de Helmuth Zacharias não passa de um Xavier Cugat da cerveja, ou de um Ray Coniff da* choucroute...

— Mas você não gostou da Inge Brueck?

— Meu chapa, «mini-saia» não topa mulher para lá dos trinta...

— Mas você queria tudo na base da juventude?

— Não enche, puxa! Tou falando direito, ou você pensa que eu, por ser cabeludo, com muito orgulho, por usar calças justas, camisa madras, cinto largo de couro com fivela de cinco centímetros e corrente no pescoço, com este escaravelho metalizado, que me mandou da Grécia uma guria gamada por mim, você pensa, repito, que eu estou por fora, em matéria de musica?

— Você está por dentro, Luizinho, que é que há?

— Então, velhinho, concorda que artisticamente o Festival *foi uma droga...*

— Você acha?

— Vai por mim Me diga: se o negócio fosse pra valer, se os paises mandassem, no duro, canções verdadeiramente nacionais, quem é que destrinchava, *dentre todas, a melhor"*

— Nesse ponto...

— Tá na cara. Então se a França concorresse com uma autêntica canção francesa, se a Itália se napolitanisasse, se a Argentina se esbaldasse num tango, se o Japão trouxesse a sua musica caracteristica, se Portugal em vez daquela espécie de bolero que nos mostrou surgisse com um puro fado, enfim, se todas as outras nações fizessem o mesmo, e o Brasil concorresse com um samba tradicional, quem é que resolvia o X do problema? Um ovo, meu chapa, não se compara com um espeto...

— Felizmente... talvez por acaso...

— Por acaso? Bobagem. O que todos os países fizeram foi concorrer numa propositada linha comum, sob a mesma vaga influência do jazz, *do* ié-ié-ié, *e dos ritmos africanos, obedecendo á moda instituida, comercializada e universalizada por todas as* tevês *do mundo. E de aí termos assistido ao desfile do convencional, do falso, e do pré-fabricado. Todos os concorrentes conseguiram despersonalizar-se, aceitando uma musica comum, antes de existir uma língua comum, antes mesmo de existir uma moeda comum. Meu chapa, foi essa, verdadeiramente, a unica piada do Festival.*

— Luizinho, você é uma braza...

— Mora!

A CULPA NÃO É DO AUTOR

Leitor, descobri agora que um pobre escriba, diante de uma folha de papel é como goleiro em jogo de futebol. Luta com toda a energia para defender as suas redes, a sua camisa, o seu clube (encontre o leitor os paralelos escondidos). Antes, nos treinos, já ouvira os conselhos do técnico màs para onde vão eles, os conselhos, quando surge pela frente um Pelé, um Eusébio ou, o que é pior, um catimbeiro (brasileirismo que se aplica hoje aos craques que usam e abusam da deslialdade, da perfidia e da perversidade). Aí o goleiro é tocado pelo inevitável. Pois bem. O mesmo acontece com o escriba quando salta da folha de pavel, mesmo em of-side *(que passa despercebido pelo árbitro) quem? A fatalidade. O goleiro mergulha, mas é tarde...*

Foi o que aconteceu agora. Eu estava escrevendo calmamente, com muita simvatia, acerca do Festival da Canção, *e de repente, num golpe de mágica, sai do bico da pena, com a bola nos pés, o Luís Fernando. Avança. Finge trocar de pé. Engana com o direito. Chuta com o esquerdo — e eu engoli o* goal, *sem esboçar a menor defesa. Estava estragado o meu elogio do* Festival da Canção.

A VOZ DA VELHA GUARDA

Mas há dias de azar: Hoje, na verdade, a minha ideia era conversar com os leitores sobre a Feira do Livro Português, *na Cinelandia, isto depois de um breve, inicial e madrugador* cocorocó *em homenagem aos* Galos de Oiro do Festival da Canção. *Mas vá lá um pobre escriba ser dono da sua pena, quando, na verdade, é vitima das suas próprias personagens. E aqui está um outro, insistente e teimoso, gritando que tem mais direito de ser ouvido que o jovem Luís Fernando, da geração* ié-ié-ié *porque, diz ele... — mas, perdão, primeiro quero apresentá-lo:*

— Leitor, este é o famoso Bororó, velho boémio carioca, baixo, gordo, atarracado, falador, funcionário publico e autor de musicas inesquecíveis como Da Cor do Pecado e Curare.

— Eu, o Bororó, sou um veterano, e falo com conhecimento de causa. O importante é que nós, antigamente, faziamos musica por amor. Fui companheiro de Catulo da Paixão Cearense, e amigo intimo do admirável Ernesto Nazaré. Querem saber porque eles tinham talento e eram poetas e artistas? Porque viviam na pobreza e não pensavam em dinheiro...

— Você acha, Bororó, que dinheiro não compensa?

— Infelizmente está compensando aos que não têm talento...

— Mas a nova musica popular...

— Porquê popular? Musica do povo é criada pelo povo, sofrida e transfigurada pelo povo. Meninos ricos, ganhando milhões, o que têm é talento para promover as suas musiquinhas. O seu unico ideal é o lucro. Dinheiro, dinheiro, dinheiro Vou citar nomes...

— Chega, Bororó. A carta está no fim. Acabou o papel!

☆

Puxa, de que eu me livrei.

DIÁRIO DE EVA

Estes lugares não são para as mulheres!

Num curioso inquérito realizado pelo «France Soir», verificaram-se as seguintes conclusões: em princípio, as francesas, têm acesso a todas as profissões e a todas as honras, mas na prática não se verificam essas facilidades. Por exemplo, não há nem nunca houve, em França uma mulher presidente da Republica, prefeito da Polícia, embaixadora, piloto de linha, ou com acento na Academia Francesa!

A articulista indica a sr.ª Bodecher como a primeira mulher que obteve o diploma de arquitecta. Tem 65 anos. Passa, depois, a fazer comparações, refere que actualmente existem 120 arquitectos femininos para 1800 do sexo masculino. A diferença é flagrante!

A proporção é menor no que respeita ás outras profissões? Pelo contrário. Para 6337 notários há sòmente 31 mulheres que exercem essa tarefa; no departamento do Sena, refere, há 6 mulheres cirurgiões para 680 cirurgiões masculinos

Em 6 franceses que exercem uma profissão liberal só se conta uma mulher. Em 100 advogados, 20 mulheres; em 100 médicos, 12 mulheres; em 100 engenheiros, 4 mulheres.

Informa a jornalista: «No conjunto das indústrias de transformação, as empregadas são duas vezes e meia mais numerosas que os empregados, mas há seis vezes menos quadros femininos que quadros masculinos.

Quanto aos vencimentos, num país tão liberal como é a França, verificam-se as seguintes proporções: ganham 2000 a 3000 francos por mês, 770 homens e 41 mulheres; de 3000 a 4000 francos, 600 homens e 14 mulheres; de 4000 a 5000 francos por mês, 340 homens e 3 mulheres; para cima de 5000 francos por mês, 600 homens e nenhuma mulher.

É recente, em França, o acesso das mulheres aos postos importantes: sòmente há 74 anos as mulheres podem ser dentistas ou médicas; há 66 anos, advogadas; há 64 anos, engenheiras; há 42 anos, professoras de ensino secundário, tanto de raparigas como de rapazes. Há 20 anos, uma lei dispõe que «não deve ser feita nenhuma distinção para a aplicação do estatuto entre os funcionários dos dois sexos»; mas acrescenta: «sob reserva de disposições especiais que o estatuto preveja».

PAULO VI DECLAROU: – A mulher está apta a todas as funções culturais e sociais

O ultimo numero do «Osservatore Romano» (edição francesa), publica o texto integral do discurso de Paulo VI aos ginecologistas. Recortamos o seguinte passo:

«A mulher é a aparição, na solidão do homem, da companheira que conhece os devotamentos supremos do amor, os recursos da colaboração e da assistência, a firmeza da fidelidade e da actividade, o heroismo habitual do sacrifício. Para Nós, ela é a Mãe — inclinemo-nos! — a fonte misteriosa da vida humana onde a natureza recebe ainda o sopro de Deus, criador da alma imortal. Para Nós ela é a criatura mais dócil a todas as formações e, portanto, apta a todas as funções culturais e sociais e, especialmente, ás que correspondem em princípio á sua sensibilidade moral e espiritual. Para Nós, ela é a humanidade que transporta em si a aptidão mais total á atracção religiosa e que, enquanto segue sensatamente essa atracção, se eleva e sublima ela própria na expressão mais autêntica da feminilidade...».

A França dá o exemplo

O «Le Monde», de 17 de Novembro, publicava uma notícia bibliográfica que nos suscitou a seguinte pergunta. para quando publicações idênticas em Portugal? A França dá o exemplo, demonstrando mais uma vez o seu interesse pelos assuntos que dizem respeito ás crianças, ás mulheres sós e ás raparigas. A notícia era a seguinte:

Um guia das comunidades de infância

A Associação Nacional das Comunidades de Infância (A. N. C. E.) publicou, no quadro dos *Cadernos da infância inadaptada*, um anuário dos estabelecimentos destinados ás crianças inadaptadas física, mental ou socialmente. Esta obra contém a lista, classificada por departamentos, dos internatos de ensino geral e técnico, dos serviços de psicologia escolar e de orientação, das casas de crianças com carácter sanitário, dos centros de reeducação para caracterizados ou deficientes, internatos para crianças (casos sociais), etc.

Informações precisas acerca da situação geográfica e climática e as condições de admissão são dadas para cada um dos noventa e três estabelecimentos (seja vinte e sete mil camas ou lugares) agrupados no seio da Associação das Comunidades de Infância.

Para a mulher só

As Edições Néret publicaram um *Guia Jurídico e Social da Mulher Só*, que contém úteis informações acerca dos alojamentos familiares, as pensões e reformas de viúvas e divorciadas, a acção social a favor das mães celibatárias, os empregos reservados a certas categorias de mulheres sós. O guia dá uma ideia assaz completa das possibilidades oferecidas ao público... e também das numerosas lacunas que subsistem, em particular, no domínio da formação profissional. Uma importante «*nomenclatura de organismos susceptíveis de dar uma ajuda prática e moral*» ás leitoras contém ùtilmente a obra.

Para a rapariga

«*Vous voici devant la vie*» é outro guia Néret destinado ás raparigas. Preciso, tem o mérito de dar conta das realidades — algumas vezes amargas — ás quais as jovens têm de fazer face nos dias de hoje. Os títulos dos capítulos são eloquentes: «Ides ganhar a vossa vida»; «Para um emprego melhor»; «Conhecei os vossos direitos sociais»; «O vossa vida profissional e social». «Para os dias felizes» e «Para os eventuais maus dias» tratam dos aspectos morais e jurídicos da vida da mulher casada e da jovem mãe solteira.

FESTIVAL DE CINEMA EM CARTAGENA

Carrol Baker, uma das «estrelas» que assistirão ao Festival, no próximo mês

TUNES, 20 — (A.N.I.) — Carroll Baker, Irene Papas, entre outros artistas, assistirão, de 4 a 11 do próximo mês, ao Festival Cinematográfico Internacional de Cartagena, em que participam muitos países — anunciam os organizadores.

FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.

«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 84 87 19

O Congresso Luso Espanhol de Cardiologia começa amanhã em Madrid

Com a participação de muitos médicos portugueses, realiza-se em Madrid, de 21 a 25 deste mês, o V Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, sob os auspícios das Sociedades de Cardiologia dos dois países

Na sessão inaugural, usam da palavra, além do presidente do Congresso, prof. Pescador del Hoyo o presidente da Sociedade Portuguesa, prof. Moniz de Bettencourt, e o presidente da Sociedade Espanhola, prof. Vega Diaz. Na tarde desse mesmo dia, o prof. João Porto e o dr. António José Aguiar (Coimbra) fazem uma actualização do relatório sobre «Pulmão cardíaco», apresentado pelo primeiro num dos congressos anteriores.

As sessões de trabalho compreendem dois simpósios e quatro mesas-redondas. O primeiro simpósio, proposto pela Sociedade Portuguesa, estuda a «Circulação esplénica». É presidido pelo prof. Mirabeau Cruz (Lisboa). Nele participam, também, o prof. Ayres de Sousa e os drs. Martins da Rocha e Diamantino Lopes (Lisboa). O segundo simpósio, proposto pela Sociedade Espanhola, trata da «Terapêutica da insuficiência cardíaca avançada» e conta com a intervenção de eminentes cardiologistas espanhóis.

Duas mesas-redondas

Das mesas-redondas, as propostas pela Sociedade Portuguesa, serão dedicadas á «Cirurgia da válvula mitral» e ao «Emprego dos radioisótopos no diagnóstico das doenças cardiovasculares». A primeira é orientada pelo prof. Celestino da Costa e conta com a colaboração dos drs. Horácio Flores e Salomão Amram (Lisboa). A segunda é presidida pelo prof. J. Moniz de Bettencourt (Lisboa) e nela participam, também, o prof. Sousa Pereira (Porto), vice-presidente da Sociedade e os drs. Rodrigues Branco (Coimbra) e Silva Carvalho (Lisboa).

As mesas-redondas propostas pela Sociedade Espanhola são consagradas á «Terapêutica cirúrgica das comunicações interauriculares» e «Cardiopatias endócrinas». Na primeira intervêm como representantes portugueses os drs. Machado Macedo e Fernanda Sampaio (Lisboa), e na segunda os drs. Magalhães Colaço e Freire Cruz (Lisboa).

Uma sessão especialmente consagrada á «cardiologia social e sanitária» tem a participação dos drs. Alfredo Franco, secretário-geral da Sociedade Portuguesa, e Oliveira Dias, do Instituto Português de Cardiologia Social.

Prevêem-se também conversações informais («charlas»), em pequenos grupos de quatro ou cinco congressistas para troca de pontos de vista sobre assuntos de actualidade, estando inscritos para tal efeito os cardiologistas portugueses drs. Alfredo Franco, Pena de Carvalho, Fernanda Sampaio, Carlos Ribeiro, Soares da Costa, Leonel Cabral, Barreto Fragoso, Arménio Ferreira, Silva Maltês (Lisboa), Gonçalves Moreira, Falcão de Freitas, M. Cerqueira Gomes e J. Pereira Leite (Porto).

O programa inclui, ainda, cerca de cem comunicações livres.

Vem a Lisboa e visitará Angola uma missão do sul dos E. U. A.

A primeira missão comercial do Sul dos Estados Unidos a visitar Angola deve chegar a Luanda no dia 24 de Março próximo — anuncia a International House, de Nova Orleans, que patrocina a viagem.

A International House é uma organização particular — sem fins lucrativos — de promoção comercial.

A missão que visitará Angola incluirá homens de negócios da área do vale do Mississippi e fará escala em Lisboa, no dia 22 de Março, estando também previsto que irá a Johannesburg, Durban, Cidade do Cabo e Nairobi. Preparada de acordo com autoridades portuguesas, a visita a Lisboa e Luanda poderá incluir reuniões com individualidades locais.

Chefiam a missão — a quinquagésima oitava organizada pela International House em 20 anos — Richard L. Hindermann, primeiro vice-presidente da I. H. e vice-presidente da Pan-American Life Insurance Company, e N. P. Sapieha, assistente do director executivo da I. H.

*

Procedente de Madrid, é esperado depois de amanhã em Lisboa, onde permanecerá até ao dia seguinte, uma delegação do Senado norte-americano, que anteriormente visitou Paris e Bruxelas. Em Paris, a delegação participou em conversações com parlamentares dos outros países da O. T. A. N., sobre problemas relacionados com a organização.

Entrega de prémios a 16 operários da General Motors

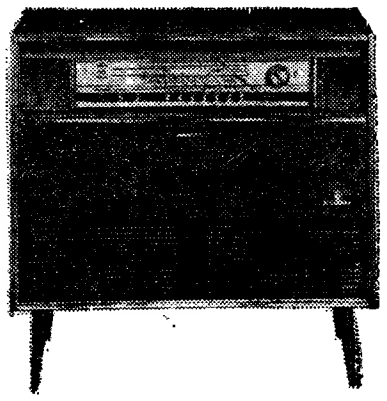
O conselho de administração da General Motors de Portugal promove na próxima quinta-feira, ás 17 horas, nas instalações da sua fábrica, na Azambuja, uma reunião para entrega de prémios pecuniários a dezasseis operários distinguidos pelo «Plano de Sugestões», iniciativa daquela importante empresa.

Sismo no Peru

LIMA, 20 — (A. N. I.) — Um violento tremor de terra abalou, a noite passada, a cidade de Lima. A população, em pânico, fugiu para as ruas, mas parece não haver vítimas.

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

†

JOAQUIM JOSÉ BASTOS GASPARINHO

FALECEU

Carolina Silva Gasparinho, Maria do Céu Silva Gasparinho Godinho Lobo, seu marido e filhos, Maria Margarida Silva Gasparinho Madeira Ferreira, seu marido e filha, António Gasparinho e sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Nas eleições para o Parlamento

O partido neonazi espera substituir os liberais na Baviera

MUNICH, 20 — (R.) — Efectuam-se hoje as eleições no Estado da Baviera, que engloba cerca de um quinto do eleitorado da Alemanha. Só em face do seu resultado se poderá avaliar qual a importância de um problema que parece preocupar o Governo: o renascimento do extremismo direitista.

O Governo federal, em Bonn, ressentir-se-á também dos resultados obtidos pelos principais partidos políticos, embora as atenções gerais se concentrem nos resultados a obter pelo Partido Nacional Democrático, da extrema direita, classificado de neonazi.

Este partido, aliás, espera renovar o êxito inesperado que obteve nas eleições do Estado de Hesse, no princípio deste mês e que, pela primeira vez, desde a formação do partido, há cerca de dois anos, lhe assegurou uma representação de oito lugares na Assembleia do Estado.

O chefe do Partido Nacional Democrático, Fritz Thielen, prevê que o seu agrupamento consiga, pelo menos, 15 lugares no Parlamento da Baviera, onde Hitler conseguiu o Poder pela primeira vez, expulsando assim os liberais.

Otto Hess, antigo funcionário superior do secretariado de propaganda nazi e membro directivo do Partido Nacional Democrático, declarou, ontem á noite: «O aumento da nossa popularidade, nestes ultimos 10 dias, tem sido de tal ordem que não tenho a menor duvida de que estaremos representados no próximo Parlamento da Baviera».

Thielen, por sua vez, num comício efectuado pelo seu partido, declarou: «Uma grande vaga de nacionalismo percorre a Alemanha, engolfando-a como um alude».

A UNIÃO CRISTÃ-SOCIAL PODE AUMENTAR OS SEUS LUGARES

O resultado da escolha dos 6 milhões e 800 mil eleitores da Baviera poderá determinar o futuro da Alemanha: a continuação no Poder dos cristãos-democratas ou a constituição de um Governo federal dominado pelos socialistas.

A campanha eleitoral tem sido dominada pelo antigo ministro da Defesa e chefe da secção bávara do Partido Cristão-Democrata, Franz Josef Strauss, que tem desempenhado igualmente papel preponderante nos esforços para pôr termo á crise governamental provocada pelo abandono dos liberais que participavam na coligação governamental, deixaram o chanceler Erhard á frente de um Governo minoritário.

Os três principais partidos aguardam a votação de hoje para, em face dela, se entregarem a negociações com vista á formação de um novo Governo de coligação.

O partido de Strauss — a União Cristã-Social — defende, nas eleições de hoje, a sua maioria absoluta de 108 lugares, dos 204 do Parlamento bávaro.

Os observadores políticos consideram provável que a União Cristã-Social aumente o numero de lugares no Parlamento, já que nem os sociais-democratas nem os liberais têm nas suas fileiras qualquer personalidade que, em comparação com Strauss, agrade tanto á população bávara.

Os sociais democratas, por sua vez, que até aqui tinham 79 lugares, esperam conquistar 90 — o que aumentaria sobremaneira as possibilidades de negociarem em Bonn — enquanto os liberais correm o risco de perder os nove lugares de que dispunham.

Franz Josef Strauss, «leader» da maioria cristã-democrática no Parlamento bávaro

Mortos 200 rebeldes no Sudão Meridional

CAIRO, 20, — (A. N. I.). — Duzentos rebeldes do Sul do Sudão foram mortos nos ultimos quatro dias, durante operações do Exército—anuncia Rádio Ondurman, «controlada» pelo Governo sudanês.

O brigadeiro Omar Mousa, comandante das tropas governamentais, declarou pela Rádio que já se restabeleceu a ordem na provincia do Alto Nilo, onde decorreram as operações militares.

O ESTADO DE EMERGÊNCIA SERÁ LEVANTADO EM MARÇO

KHARTOUM, 20. — (R.). — O estado de emergência, que há oito anos se mantém nas conturbadas províncias do Sul do Sudão, vai ser levantado por ocasião das eleições, em Março próximo.

O primeiro-ministro sudanês, Saadik el Mahdi, que regressou ontem a esta cidade, após uma semana de visita á província meridional do Alto Nilo, foi quem fez a promessa solene de levantar o estado de emergência, perante os chefes tribais reunidos na cidade de Malakal.

A esses chefes o primeiro-ministro declarou que o estado de emergência seria levantado em Março próximo, por ocasião das eleições, mas não esclareceu se voltará a entrar em vigor depois delas.

Durante uma visita que fez no mês passado a duas outras províncias do Sul do Sudão — Bahr al Gazal e Equatoria — o primeiro-ministro informara os chefes tribais de que o estado de emergência só seria levantado quando estivesse terminada a rebelião.

Os elementos rebeldes, pertencentes á maioria negra que habita o Sul do país, há 11 anos que pegaram em armas e lutam contra o Governo central, reclamando maior autonomia em relação ás autoridades nacionais, predominantemente árabes.

Saadik declarara também, no mês passado, que a situação no Sul parecia ter regressado á normalidade. Dois dias mais tarde, porém, em 1 de Novembro, determinou a intensificação das disposições de segurança, após ter recebido notícia de novo surto de violência.

Saadik, que conta 30 anos e se formou em Oxford, assumiu o cargo de primeiro-ministro em Julho, depois da derrota do Governo de Mohammed Nahgoub no Parlamento, onde foi alvo de uma moção de censura.

O novo primeiro-ministro jurou acabar com a rebelião no Sul e deve dentro em breve apresentar propostas para uma solução política do problema das regiões meridionais do país.

Aumento dos impostos —provável consequência nos Estados Unidos do envio de mais tropas para lutar no Vietnam

AUSTIN (Texas), 20 — (R.) — O presidente Johnson iniciou um período de convalescença, que se prolongará por sete semanas e durante o qual terá tempo para se preparar para um assoberbado período de trabalho, logo a seguir.

O presidente, que conta 58 anos, está a convalescer da dupla intervenção cirurgica a que foi submetido: ablação de um pólipo da garganta e operação a uma hérnia abdominal.

Durante a semana que começa, os principais elementos da Administração serão recebidos pelo presidente. Entre eles contar-se-ão certamente o secretário de Estado Dean Rusk e o secretário da Defesa Robert McNamara.

Apesar de convalescente, Johnson aproveitará também este tempo para pôr em dia certo numero de assuntos que deixara pendentes.

O presidente tem diante de si inumeros problemas a resolver, antes ainda do fim do ano.

Poucas duvidas restam de que Johnson, trabalhador incansável, estará, dentro de dias, de novo entregue ao regime de trabalho intensivo que lhe é característico.

Entre as decisões que tem de tomar algumas relacionam-se com a guerra no Vietnam. A principal destas decisões será, como é óbvio, a de manter ou aumentar o nível das forças americanas no Vietnam.

De tal decisão dependerá também, em grande parte, a preparação do orçamento para o ano fiscal que principia em 1 de Julho próximo.

Qualquer aumento da pressão americana no Vietnam envolverá, como é óbvio, agravamento dos impostos.

No domínio interno, o presidente e os seus mais íntimos conselheiros terão de planear a estratégia a adoptar na próxima sessão do congresso. Johnson terá de contar com os importantes ganhos dos republicanos nas eleições do passado dia 8.

NOVO DUELO DE ARTILHARIA ENTRE NAVIOS AMERICANOS E BATERIAS DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 20. — (F. P.). — Pela quarta vez, os contratorpedeiros americanos «Hamner» e «John Craig» bombardearam ontem objectivos militares norte-vietnamianos junto á zona desmilitarizada.

Os dois navios patrulhavam ao largo das costas quando baterias norte-vietnamianas os alvejaram. A réplica foi imediata, assinalando um comunicado militar americano sobre o assunto que duas baterias foram destruídas, tendo sido atingidas mais duas. O fogo das baterias norte-vietnamianas não causou qualquer dano aos contratorpedeiros.

Entretanto, a actividade dos norte-vietnamianos recomeçou ontem subitamente nos planaltos a Oeste de Plei Djering, na provincia de Kuntum, a 450 quilómetros ao Norte de Saigão.

Ao princípio da tarde, uma unidade das forças especiais foi atacada, ao que se julga, por numerosas companhias norte-vietnamianas. Como reforço, foram enviadas diversas companhias de infantaria americana, transportadas em helicópteros. Um dos aparelhos, porém, teve de fazer uma aterragem forçada, mas não houve vítimas.

O assalto inicial dos norte-vietnamianos foi brutal, tendo as perdas americanas sido classificadas de «moderadas». Contaram-se sete corpos de norte-vietnamianos e um atacante foi aprisionado.

Por outro lado, próximo de Da Nang, o posto de comando de um batalhão de fuzileiros navais foi bombardeado durante a noite com fogo de morteiro, sofrendo perdas «ligeiras».

Por outro lado, anuncia-se em Saigão que três norte-vietnamianos atravessaram a semana passada a zona desmilitarizada para se juntarem ás forças do Vietnam do Sul. Trata-se de um técnico de uma fábrica de tecelagem, de um professor de instrução primária e de um funcionário das comunicações e transportes.

Os fugitivos apresentaram-se no centro de refugio de Quang Tri, situado a uns 30 quilómetros ao sul da zona desmilitarizada, tendo indicado que o Vietnam do Norte está a ser gravemente atingido pelos bombardeamentos americanos, que transtornam as actividades económicas do país.

A LUTA NA TAILÂNDIA

(Continuação da 1.ª página)

Segundo os informadores da capital, o seu numero não deve exceder o milhar.

Os helicópteros deviam ser tripulados por tailandeses, mas os pelotões do primeiro curso com esta especialidade só devem entrar em função na próxima Primavera.

A rebelião do Nordeste «desencadeou-se num momento inoportuno», porque os programas de instrução militar não têm sido cumpridos com a rapidez necessária.

Os helicópteros que estão ao serviço não têm qualquer distintivo. A pintura da camuflagem oculta a estrela que habitualmente distingue os aparelhos da Força Aérea dos Estados Unidos.

Os aparelhos também não têm distintivos, para evitar que as bases aéreas americanas do Nordeste da Tailandia se tornem alvo dos ataques comunistas — segundo os mesmos círculos.

ACTOS DE SABOTAGEM

BANGKOK, 20. — (R.). — Segundo informa a Polícia, sabotadores destruiram duas pontes rodoviárias na província de Sakol Nakorn, no Nordeste do país.

Três exposições em Paris dedicadas a Picasso

PARIS, 20 — (F. P.) — A prodigiosa retrospectiva consagrada, em Paris, ás obras de Picasso, foi enriquecida com um terceira exposição, intitulada «Cem cartazes de Picasso» e constituída exclusivamente por cartazes originais, provenientes, na sua grande maioria, de uma colecção particular da Suíça de língua alemã.

Entre esses cartazes figuram os que o famoso pintor realizou para o Congresso Mundial dos Partidários da paz, em Paris (1949), para a Exposição Paul Éluard, no museu de Saint Denis, e para o Primeiro Congresso dos Escritores de Cor, em 1956.

As duas outras exposições da retrospectiva de Picasso reunem 658 pinturas, desenhos, cerâmicas, esculturas e gravuras representativas dos 60 anos de actividade do artista.

Explosão de bombas num cinema

ADDIS ABEBA, 20 — (R.) — A noite passada, explodiram duas bombas num cinema desta capital, ferindo pelo menos nove pessoas.

As bombas, ao que parece colocadas sob a balaustrada do balcão, explodiram antes da projecção do filme «Zorba, o grego». Assistiam ao espectáculo 2500 pessoas.

Curro Giron proibido de tourear em França até 30 de Junho

ARLES (França), 20 — (R.) — O matador venezuelano Curro Giron está proibido de tourear em França até 30 de Junho próximo, por «comportamento muito incorrecto» numa corrida, em Agosto passado.

Esta disposição foi decidida numa reunião da União Tauromáquica Francesa, realizada em Arles. Não foram revelados pormenores da atitude que Giron assumiu então, mas sabe-se que se verificou um incidente com o director da corrida.

CH CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLASTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL 3-A TELEF 556418 LISBOA

LÃS PARA TRICOTAR

CASA JUSTO — (MUNDO DAS LÃS)

SEDE: RUA DOS FANQUEIROS, N.° 252 — LISBOA

BREVEMENTE — SUCURSAL: RUA JOSÉ FALCÃO, N.° 9 (AO CHILE) — LISBOA

SUCURSAL: AVENIDA VALBOM, N.° 5 — CASCAIS

EM COLABORAÇÃO COM AS MAIORES FÁBRICAS DE PORTUGAL, APRESENTAM HÁ 40 ANOS AS MELHORES PURAS LÃS VIRGENS E FIBRAS ACRÍLICAS COM A MAIOR COLECÇÃO DE CORES, PARA MALHA LISA E CROCHET A PREÇOS REDUZIDOS.

TAMBÉM VENDEMOS MALHA A METRO PARA LINDOS VESTIDOS OU TAILLEURS EM LISO OU CROCHET A PREÇOS ACESSÍVEIS A TODAS AS DONAS DE CASA PORQUE FABRICAMOS ESTA DE NOSSA CONTA.

MANDAMOS AMOSTRAS GRÁTIS PARA TODO O PAÍS E ENCOMENDAS À COBRANÇA. TAMBÉM ENVIAMOS PARA O ULTRAMAR DESDE QUE NOS ENVIEM A IMPORTÂNCIA JUNTO COM O PEDIDO.

SÓ TEM FRIO QUEM NÃO USA AS LÃS DA **CASA JUSTO,** RUA DOS FANQUEIROS, N.° 252 — **LISBOA**

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72, 3.° — PORTO

Delegação: Rua Rosa Araújo, 34, 3.° — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 600 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 435 000 000$00

6.° AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 165 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas

(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.° 256, de 4-11-66)

As acções desta emissão poderão ser representadas por títulos nominativos e ao portador de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções.

A subscrição estará aberta ao público em geral, observando-se, no entanto, nos termos estatutários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem (37,9 % com arredondamento por defeito).

Os actuais accionistas podem fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência; as subscrições efectuadas nestas condições têm, porém, de ser feitas separadamente, a fim de serem consideradas á margem da preferência estatutária.

Os subscritores que já forem accionistas terão de apresentar os títulos que lhes darão direito à subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

Como os títulos definitivos da última emissão — 5.° aumento de capital — representativos das acções n.os 315 001 a 435 000, não puderem ser ainda distribuídos, o direito de preferência será controlado com a descarga nas respectivas cautelas definitivas.

O pagamento das acções subscritas será feito em 4 prestações:

25 % no acto da subscrição, acrescidos de esc. 44$35, por acção, de Imposto de Mais-Valias, a pagar pelos subscritores não isentos;
25 % de 1 a 15 de Fevereiro de 1967;
25 % de 15 a 30 de Abril de 1967; e
25 % de 15 a 30 de Junho de 1967.

As acções darão direito ao dividendo do exercício de 1967, cativo de impostos para os accionistas, calculado pelo tempo do efectivo desembolso de cada prestação.

Os subscritores deverão indicar nos boletins a natureza e espécie dos títulos que pretendem. No entanto, fica reservado a esta empresa o direito de alterar as indicações que constarem dos boletins, harmonizando-as de acordo com as necessidades do rateio a que eventualmente seja necessário recorrer e, ainda, para dar cumprimento ao disposto no § 1.° do artigo 7.° dos seus estatutos.

As subscrições em cujos boletins não figurem os elementos relativos à natureza e espécie dos títulos pretendidos pelos subscritores serão atribuídos títulos nominativos na menor quantidade necessária para representar o número de acções que lhes couber.

Os subscritores deverão fazer a prova da nacionalidade, apresentando, para isso, o necessário documento de identificação no local onde efectuarem a subscrição, o qual será restituído depois de anotados no boletim os elementos nele solicitados.

A subscrição estará aberta de 21 a 30 do corrente mês na sede e delegação desta empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

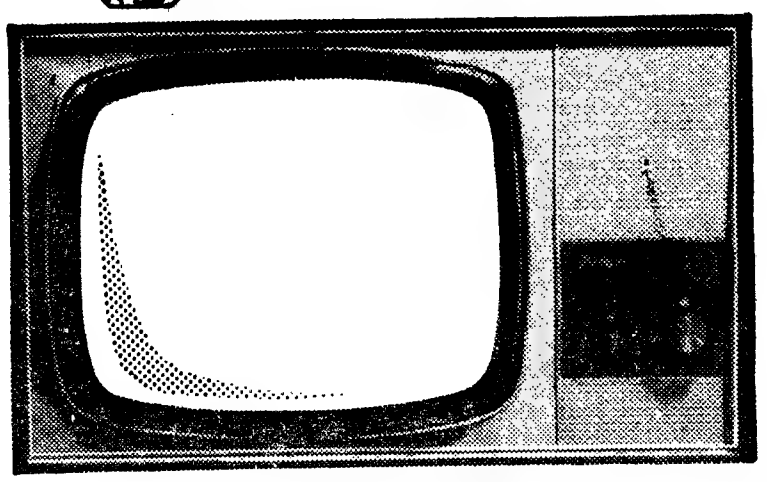
Porto, 17 de Novembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO

a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem, confeccionados e por medida. **Limpamos casacos de camurça com garantia.** As últimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O mais velho marroquino

Vai nos 129 anos o homem mais velho de Marrocos, o «fellah» Had, Ben Bark, que nasceu numa aldeia do Sul do país.

Casado cinco vezes, teve quarenta e quatro filhos doze ainda vivos e quarenta e três netos, e foi cinco vezes a pé em peregrinação a Meca. Já viu no trono nada menos de sete sultões, de Moulay Abderrachman a Hassan II.

● Nova mania

Brigitte Bardot, Michèle Mercier, Jean Paul Belmondo, Johnny Halliday e outras figuras do mundo do espectáculo figuram agora em vinhetas francesas.

O Ministério dos Correios foram assim ao encontro da mania dos jovens franceses, de colarem na correspondência, a par dos selos postais, vinhetas representando os seus artistas favoritos.

● Os homens poderão tornar-se anfíbios

Segundo o famoso explorador submarino, comandante Jacques-Yves Costeau, os homens podem tornar-se anfíbios, utilizando a mesma técnica que a cirurgia tem aplicado na implantação de rins e corações artificiais.

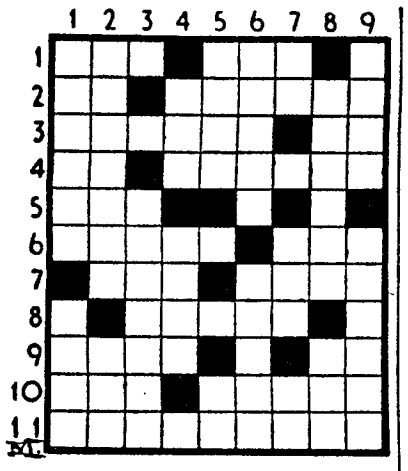
«Pode-se implantar — disse — pulmões artificiais num paciente que sofra de cancro nos dois pulmões e não tenha esperanças de sobreviver. O operado torna-se anfíbio, capaz de viver debaixo de água. Prevejo que se possa conseguir uma revolução nas condições de vida submarina através dos estudos sobre o cancro.»

● O que os bichos suportam sem comer nem beber

Sem comer, os cavalos podem resistir durante vinte e cinco dias, desde que se lhes dê de beber. Se não tiverem água nem comida, vivem apenas dezassete dias, e, se tiverem comida, sem água, não resistem mais do que cinco.

Os gatos resistem á inanição quinze dias, com a condição de poderem beber água; e cita-se o caso de um cão ter vivido durante trinta e nove dias sem comer, mas bebendo. Um outro que não teve água nem comida morreu decorridos vinte dias.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4290

HORIZONTAIS: — Actua. Realiza. 2 — Unidade de peso (abrev.). Ponto marítimo em que abundam baleias. 3 — Longínqua. Preposição. 4 — Símbolo químico do alumínio. Extinguem-se. 5 — Ofertas. 6 — Idolatra. Nocivo. 7 — Estime. Designação abreviada do Estado da América do Norte que tem Boston por capital. 8 — Repercutir. 9 — Tecido. Frequentar. 10 — Rezo. Jamais. 11 — Sobrassem.

VERTICAIS: 1 — Apraz. Impugnar. 2 — Espigada. Cem metros quadrados. 3 — Ordinário. 4 — Capaz. Porco. 5 — Vestuário. Em a. 6 — Içara. Mãos (latim). 7 — José (fam.). Oceano Nossa Senhora (abrev.). 8 — Casas para arrecadação de vinhos. Guinde. 9 — Para lá. Gastaram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4289

HORIZONTAIS: 1 — Belas. 2 — Oligarcas. 3 — Soberba. 4 — DÁ. Recear. 5 — Orça. SE. 6 — Ara. Po. Ti. 7 — Dó. QUERES. 8 — Abluirá. 9 — Id. Lia. 10 — És. Toledo. 11 — Sós. Mês.

VERTICAIS: 1 — Bordoada. Eu. 2 — El. Arrobas. 3 — Lis. Cá. 4 — Agora. Quito. 5 — Sabe. Puídos. 6 — RECEBER. 7 — Acre. Ralem. 8 — Abaste. Ide. 9 — Usareis. Aos.

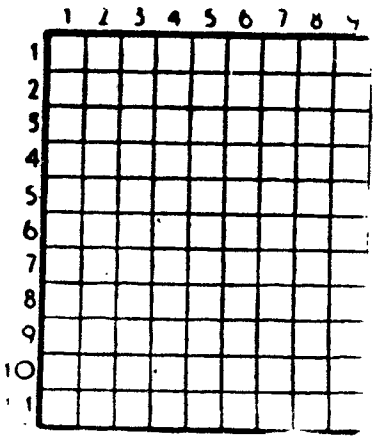
(Provérbio: DÁ, SE QUERES RECEBER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8135

HORIZONTAIS: 1 — Azafamada. 2 — Indivíduo de casta nobre nas Novas Conquistas de Goa. Vagueio. 3 — Relativo a muro. 4 — Rio de França. Gosta muito de. 5 — Palrar. 6 — Prefixo de negação. Nota musical. 7 — Freguesia do concelho de Esposende. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Símbolo químico do cobalto. Nota musical. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Rio da Bética. Rio da Jugoslávia. 10 — Voz dos galos. 11 — Estima. Exprime por palavras.

VERTICAIS: 1 — Viração. Mau cheiro. Voz do cuco. 2 — Género de mamíferos roedores da família dos ciuridas que compreende os esquilos terrestres. Lugar onde se debatem os negócios publicos (fig.). 3 — Faz saber. Ergue. 4 — Roer. Africu. 5 — Rio da Suíça. 6 — Bílis. Pronome pessoal. Sistema montanhoso de Marrocos. 7 — Viração. Árvore do Brasil. Um dos apelidos do autor de «Os Maias». 8 — Narrativa ou acontecimento comovente. Sítio. 9 — Preposição e artigo definido. Sapo do Amazonas. Rosto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8134

HORIZONTAIS: 1 — Pulo. Soba. 2 — Aro. Coram. 3 — Rã. Limara. 4 — Dia. Sud. 5 — Sião. 6 — Mó. Asam. 7 — Tu. Aparos. 8 — Anoto. Ria. 9 — Pica. Feri. 10 — Azo. Rodar. 11 — Má Porosa.

VERTICAIS: 1 — Paris. Tapam. 2 — Ura. Imuniza. 3 — Ló. Dão. Oco. 4 — Lio Ata. 5 — Cia. Apo. Ró. 6 — Som. Osa. For. 7 — Oras. Arredo. 8 — Baru. Moiras. 9 — Amada. Soíra.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1936 publicava:

«Como se sabe, a flâmula azul da travessia norte do Atlântico, que pertencia ao «Normandie», passou de direito para o «Queen-Mary», que melhorou o tempo da travessia e detém o «record».

Sabe-se agora que a companhia a que o grande navio inglês pertence — a Cunard Line — recusa receber oficialmente o troféu, desinteressando-se destas «corridas» que, no parecer de «Sir» Percy Bates, presidente da Cunnard, nem sequer deviam ter sido criadas.»

...E evite qualquer excitação.

ANEDOTAS

■ Uma senhora pergunta a outra:
— Como está a sua filha?
— Óptima! Tem três filhos adoráveis uma moradia, um Mercedes e veste-se nos melhores costureiros.
— E o marido?
— Bem, esse é o unico «senão», pois não chegou a casar-se...

★

■ **O oftalmologista para o paciente:**
— Comece por me dizer quantas linhas vê no quadro!
— Qual quadro?

★

■ A mãe leva o pequenito ao dentista. A certa altura, durante o tratamento, aconselha-lhe:
— Vá, Pedrinho, abre a boca, para o sr. dr. poder tirar o dedo!...

★

■ Dois amigos encontram-se:
— Então, a vida corre-te bem?
— Sim... Mas que pergunta é essa?
— Bem, no ano passado, disseste-me que ias desposar uma viuva encantadora. Já o fizeste?
— Ainda não, porque o marido continua vivo!...

★

■ Certo empregado tem de encontrar-se com o sr. Silva, por motivo de negócios, mas perde o papel com o endereço. Que fazer? Procurar na lista telefónica não parece ser o melhor processo. Assim, resolve enviar um telegrama ao patrão: «Sabe a morada do sr. Silva?» No dia seguinte, recebe esta resposta: «Sim»!...

★

■ **Uma cena campestre de rara beleza: do cimo de um outeiro, um pequenito observa as cintilações vermelhas provenientes do vale. Um passeante diz-lhe:**
— É agradável ver que uma criança gosta da natureza! Costumas vir aqui contemplar o pôr do Sol?
— Não é o pôr do Sol, mas, sim, a escola que está a arder!...

FACTOS REAIS «TEMPO DE AUTÓMATOS»

25 — *Em 1947, desenharam-se nos Estados Unidos os planos de uma máquina que serviria para traduzir caracteres de Imprensa, graças a uma célula fotoeléctrica com a missão de varrer as letras. Cedo se constatou que os desenhos formados no aparelho pelas ligações electrónicas lembravam estranhamente as circunvoluções de certas partes do cérebro humano. Tratava-se de qualquer coisa mais que uma simples coincidência, pois as máquinas electrónicas podem, frequentemente, assumir tarefas que se pensava estarem reservadas á inteligência humana.*

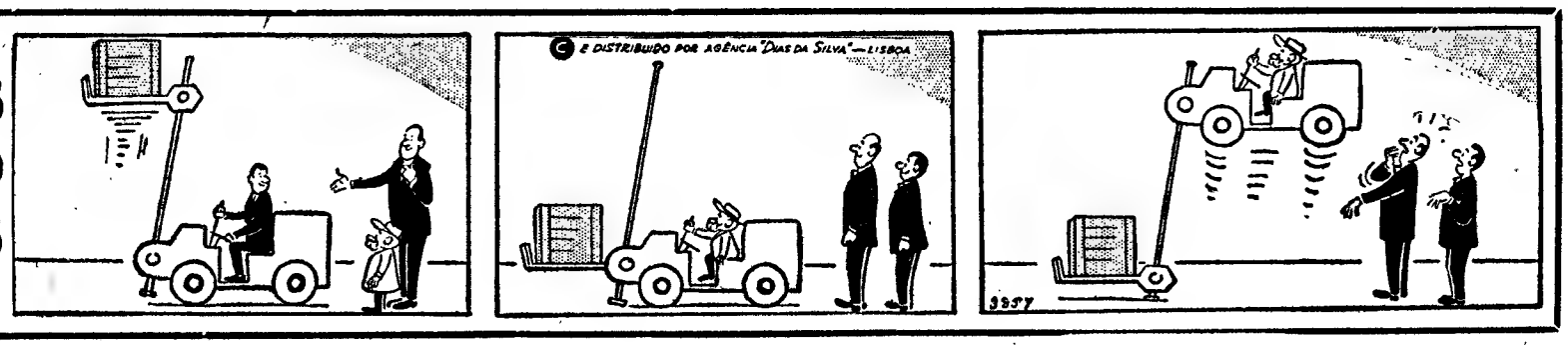
26 — *É verdade que o cérebro electrónico trabalha mais depressa que o do homem, que a sua memória é mais fiel e a sua lógica mais rigorosa, que permitirá resolver problemas até aqui inacessíveis, que as suas possibilidades de cálculo desafiam os dados humanos (os robots trabalham, por vezes, como se tivessem uma determinada autonomia), que as montagens dos cérebros electrónicos lembram as do cérebro humano. Mas o autómato será sempre o prolongamento do cérebro — como a ferramenta é o prolongamento da mão. E' ridículo supor que os autómatos poderão algum dia pensar.*

27 — *Há possibilidade de dotar os cérebros artificiais com reflexos simples, nunca com faculdades de raciocínio ou abstracção. O cérebro humano é o mecanismo mais extraordinário do mundo. Um médico calculou que seria preciso um edifício maior que o «Empire State Building» para alojar um aparelho electrónico com tantos tubos e ligações quantas as células nervosas do nosso cérebro. A «revolta dos autómatos», tema forte da literatura de ficção científica, não passa de fantasia. Entretanto, os autómatos já fizeram, pelo menos, uma vítima: Harry May, que apresentava na feira de San Diego, Califórnia, um aparelho de seu fabrico. O autómato de May disparava um tiro de revólver, mas o mecanismo tinha sido mal regulado, e o tiro, extemporâneo, feriu gravemente o inventor.*

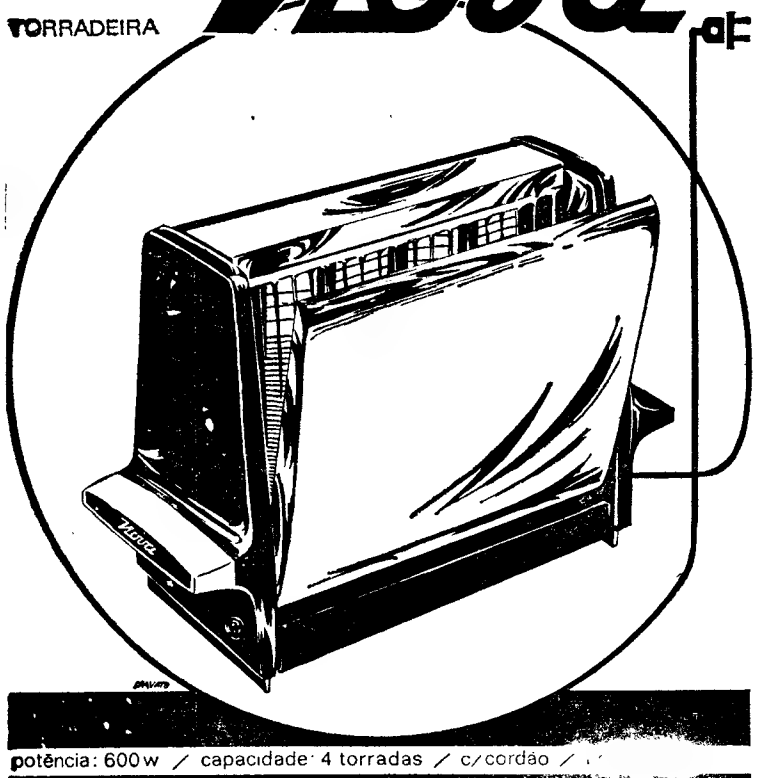
28 — *Disse alguém que «o cérebro se assemelha a uma máquina electrónica, mas não há máquina electrónica que se compare ao cérebro». A história e o destino do autómato — ou robot — estão, aliás, contidos na etimologia deste ultimo termo. Segundo se diz, foi o escritor checo Karel Capek que inventou, em 1920, a palavra* robot, *inspirando-se no substantivo eslavo* robota, *que significa «trabalho, tarefa, servidão».*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



TORRADEIRA **Nova** af



potência: 600 w / capacidade 4 torradas / c/cordão /

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:

fritadeira

ferro

batedor

grelhador

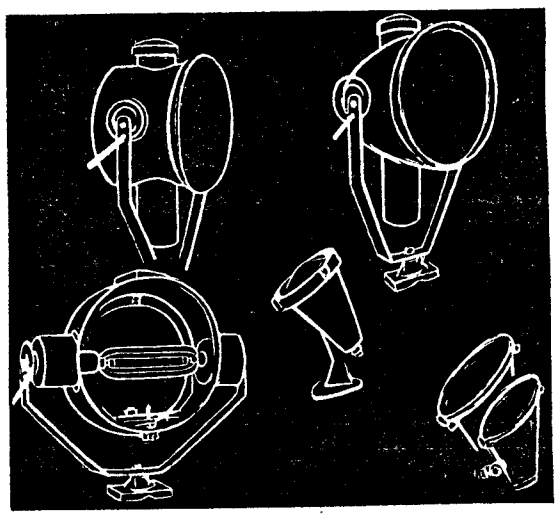
O CONFORTO E ALTA QUALIDADE **Nova**

representante — **LUFIMA**
lisboa – r. conde sabugosa, 9 – A telef. 72 31 45
porto – r. do bonjardim, 836 telef. 2 39 76

Em exposição no VIII Salão de Artes Domésticas — Stand 210 - 216

PROJECTORES

para todos os fins, entrega imediata



KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 36 10 20-36 21 65
APARTADO 2917 — LISBOA

OLHÃO

†

Francesco Cocco

Missa do 7.º dia

Sua esposa, filhos e mais família, participam que, amanhã, segunda-feira, dia 21, pelas 9 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja Matriz de Olhão, agradecendo, desde já, a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.º10 · LISBOA

BELARTE

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — Tel 45587

Dr Abel Alves — Ouv nariz e garganta, 14 h
Dr Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag Físicos 4 h
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h
Dr Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia operações, 14 h
Dr Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2
Dr Xavier de Brito — Clínica médica estômago, intestinos, fígado ás 18 h

oy Finnlines LTD

HELSINQUIA

Para:

S. FELIU DE GUIXOLS, BARCELONA, BURRIANA e VALÊNCIA

carrega em 26 do cte.
o m. s. «KAIPOLA»

Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/33255/36126
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

MADEIRA—trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

sitante. É bem expressiva a tela impressionista das ruas dos bazares, as das Murças e da Alfandega, aquela principalmente. Dão visões de cintilante exotismo na vistosa decoração exterior as casas típicas: as utilidades, as lembranças, tabuletas e galhardetes de um lado a outro das estreitas artérias gritantes de cor, ruidosas, transbordantes de rumores alegres e apelos insistentes ao interesse dos excursionistas — e que á noite, na profusão de luzes e de tonalidades versicolores, dão uma fantasmagoria oriental.

■ Há barco com turistas!

Neste ambiente desusado das cidades cosmopolitas, andam no vai-vém rodopiante, prescrutador, as mais diversas gentes na sua babel de confusos idiomas. São pessoas excêntricas, que talvez, por vezes, premeditadamente, exageram no seu traço caricatural e na sua espectacular extravagancia, e este tipo galhofeiro, de fundo sociável, afeito ao excursionismo por todas as paragens, que nos sorri, complacente, se o acotovelamos na barafunda dos passeios, despido de trajos e de preconceitos — nelas minguando os vestidos ligeiríssimos e subindo bastante, nalgumas, as *mini-mini-saias*...

Não há, contudo, espantos ostensivos e desnecessários, pois a cidade é feita para os turistas, vive para eles, enfeita-se para os cativar; toda se lhes entrega, mas, também singularmente, nos atrai e não nos sentimos excluídos, como sucede noutras das nossas pacatas terras em ocasião de afluência de forasteiros.

O quadro que o Funchal nos oferece *quando há barco de turistas* é extraordinário de vida e movimento, estimulante de sensações unicas, embora a cena, esfusiante, pitoresca, rica de cor, se desenrole, dia a dia, no cenário tradicional a que os olhos e a sensibilidade emotiva se acostumaram.

O espectáculo começa com a azáfama no porto, que necessita de nova ampliação, pois o cais acostável, nos constantes dias de grande movimento, não dá mais do que para uns quatro transatlanticos, além dos barcos costeiros, ficando outros paquetes ao largo. (E se fosse porto franco, quanto não se lucraria?!).

Chegados os navios, curvejam á sua volta as pequenas embarcações com as lembranças que suscitam a cobiça dos turistas. Muitos deles que estimam esta maravilhosa paisagem e aqui voltam, seduzidos pelos seus raros encantos, não esquecem certas pequenas coisas que gostaram de ver e os entusiasmaram Assim, perguntam porque desapareceram aqueles exímios nadadores que, saltando das lanchas, mergulhavam na transparência das águas luminosas da baía e traziam do fundo as moedas atiradas de bordo. E admiram-se, pois continuam a apreciar semelhantes proezas de nadadores — que não superam os madeirenses — nos portos de luxuosas estancias de turismo noutros mares. Também estranhámos, mas vimos o espectáculo — um atractivo para o turista na enseada do Funchal: fomos vê-lo a uma praia da costa norte da ilha, onde pequenos nadadores, espadanando na água como tritões, com destreza e graça inexcedíveis, imergiam, para trazerem, entre os dentes, a cada mergulho, a insignificante moeda que, com gáudio, lhe atirávamos.

■ Negligência e formosura

Não é só a multidão, bizarra gargalhante dos turistas que vem encher de alegria a cidade, onde, em contraste com as negligencias das turistas, as lindas mulheres do Funchal — de uma cálida formosura, aquelas morenas de olhos verdes —, passam, esbeltas, com uma sedução radiante, ao pisarem, coleantes, o tapete cinzento de pequeninos seixos estendido nas ruas.

Ao encontro dessa multidão de visitantes vai a turba dos vendedores de lembranças (as coisas sedutoras que eles fazem com tanta imaginação, arte consumada e um sopro de poesia) e as floristas, eles e elas nos trajos típicos, brancos e de cores vibrantes. Andam no remoinho das ruas da Baixa e nas proximidades dos cais — e todos falam a língua do forasteiro. Um desses vendedores ambulantes de recordações da Madeira, que circula, habitualmente, pela Avenida Zarco até o cais, entende-se com os turistas em sete línguas diferentes. É uma arma de trabalho, meio de governar a vida — por isso, até os *grooms* dos estabelecimentos, principalmente os de venda de bordados e artigos tradicionais, falam o inglês com certa fluência.

Aparecem, igualmente, e fazem paragem nas ruas convergentes para o porto, os carros de bois sem rodas que deslizam como trenós, com o boeiro e o pequeno ajudante, a agitar um enxota-moscas (as quais não se vêem á nossa volta). Vestem ambos de branco e põem chapéus de palha, cujas fitas são azuis. Há as vertigens nas descidas do Terreiro da Luta (alt. 876 m.) ou do monte para a cidade, pela artéria íngreme calcetada num relevo de seixos, em *toboggan*, ou *carro-de-cesta*, espécie de caixa quadrada de verga, em cima de duas traves de madeira, que adquire grande e trepidante velocidade, e dois homens vêm segurando, a pulso, por meio de cordas. Estes, também chamados *carros-do-Monte*, já faziam essas emocionantes descidas no tempo em que o comboio circulava pelo mesmo percurso. Também há as redes nas quais o excursionista é conduzido aos ombros, também de dois homens, pelos tortuosos caminhos da montanha. Nunca experimentámos a sensação de nos deixar conduzir assim pelo semelhante. Há, contudo, sempre muita clientela que acha a coisa muito pitoresca.

■ Uma tela soberba

A cidade é feita para os turistas que vão a toda a parte e logo descobrem sítios aprazíveis, o pormenor de arte, o recanto da tradição. No dia grande do mercado, ao sábado, eles imprimem-lhe uma nota de cosmopolitismo, énxameando por ali, metendo-se pela turba, de máquinas fotográficas assestadas para tudo aquilo. E é um quadro soberbo, o mercado! Lá dentro, onde, a meio, numa pérgola, escorre a cor magnífica das buganvílias, e cá fora, enchendo a rua, o torvelinho da multidão zumbente e um burburinho de cores vibrantes, lustrosas, extravasando dos elegantes cestos de verga, dos montes de frutas, das verduras, das flores e a alastrar na manhã luminosa. Aqui estão os verdes que Palissy quase desesperou de conseguir; ali, as rubras maçãs de Renoir, as envolventes tonalidades azuis de Chagal o oiro vivo, quente de Van Gogh, a mornidão tropical das gradações nos mágicos pinéis de Gauguin! Há as flores singulares, como estas a que chamam *Anturios*, espécie de *jarro*, mas de corola espalmada, num escarlate brunido ou branco e que parecem recortadas em papel envernizado ou em plástico; e outras, tais os jasmins, exalando rescendores excitantes. As frutas, olorantes, de coloridos ofirescentes são manchas de exotismo na fulgurante aguarela e dão-nos prelibadas delícias, com o capitoso efluvio tropical. Vêem-se, aliás, por toda a parte, [illegible] nos fartos cabazes em manchas de tintas frescas, dos vendedores que vestem seus alvos trajos característicos. Há os *tabaibos* (figos de piteira), *mangas* ovais, amarelo-rosa, em fios doirados e dulcíssimos; *maracujas*, de sumo deleitoso e toda a gama de frutos indígenas, apetitosos. Alguns preços, colhidos numa tabela diária, de venda ao publico: bananas, de 3$40 a 4$00 (o que não é barato ali, com tanta fartura, para as classes populares); abacates 10$00 e anonas, 16$00 (o quilo); mangas, 1$50, 2$00 e 2$50 (cada); maracujá, inglês, 15$00 e roxo 4$00 (a duzia). Vende-se a 2$00 o quilo a batata doce, que, cozida ou assada no forno, é excelente sobremesa.

■ Não resultam explorações

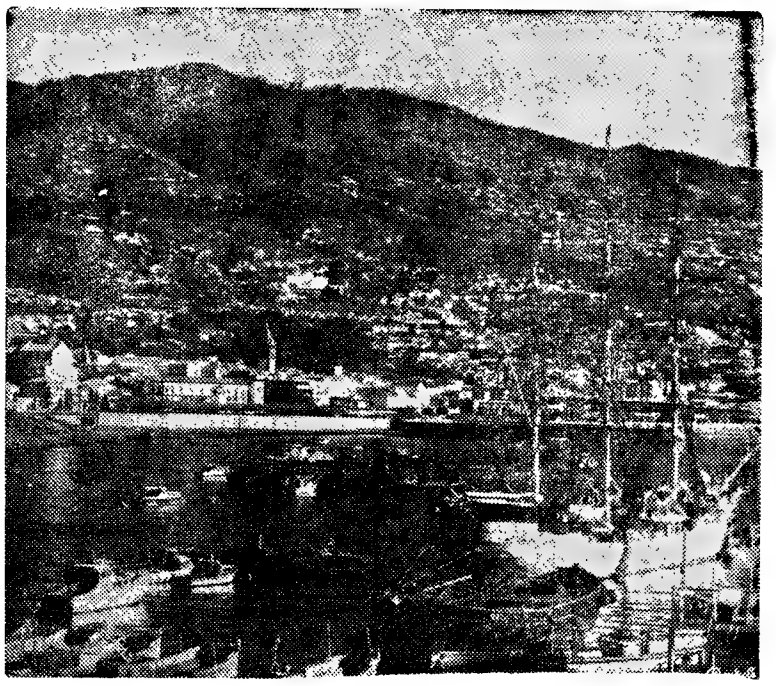
O turismo é fonte de rendimento, e indispensável á população, que, de qualquer modo, beneficia com ele, mas não há explorações, nem premeditadas extorsões, por parte dos que governam a vida em contacto com os visitantes estrangeiros. Existem, como se sabe, três ou quatro tabelas de preços em estabelecimentos da especialidade; não se sente, porém, nesta cidade, capital de turismo, a desenfreada ganancia corrente noutros lados — onde, ás vezes, nem se vê sombra de turista endinheirado. E há lisura e correcção no trato de empregados com forasteiros. Vimos, por exemplo, na esplanada do *Golden Gate*, um jovem empregado de mesa devolver importancias excedentes dos pagamentos, com rasgado agradecimento do cliente estrangeiro, que já se levantava, concorde na liquidação das contas.

Aqui, nesta esplanada cosmopolita, onde se encontram figuras marcantes e quem passa pelo Funchal procura os seus conhecimentos, nos encontrámos com João Brito Camara, poeta e homem de leis de grande prestígio, António Homem de Gouveia e Costa, advogado que passou pelo jornalismo, o qual deu um *salto* de avião á terra natal, e Assis Esperança, a rever a ilha que perpassa no seu romance «Trinta Dinheiros». Pois um perfumado e delicioso café custa aqui, com gorgeta e tudo, quinze tostões.

Perto, há outro *café*, de ambiente que atrai, onde têm sua animada tertulia intelectual César Pestana, Aníbal da Trindade, Luís de Sousa e outros belos espíritos e admiráveis conversadores. Aqui, a agradável bebida é ao mesmo preço; e na varanda, no sexto andar de uma modernissima galeria, com exposição permanente de arte e todas as preciosidades da Madeira, lá no alto, onde nos leva confortável elevador, o mesmo café custa, sem mais encargos, dois escudos — mas o cliente tem ainda diante dos olhos um dos mais belos panoramas que lhe é dado contemplar!

■ O pandemónio do trânsito

Não se imagina, sem nos metermos neste pandemónio, o que é a turbulenta torrente do transito pelas ruas principais, com maior desafogo e torcicolando pelo labirinto das ruelas antigas. E este delírio de velocidades pela cidade e nas estradas á beira dos tremendos precipícios? Vamos lá que os peões não são mais precautos e dis-



O maravilhoso cenário do Funchal, que se projecta no fundo da verde montanha e da baía azul. Nas festas do fim do ano tudo resplandece num formidável espectáculo de luz e de cor

neste desvairamento, os serviços policiais de viação começaram, em Outubro, a regular o transito de peões, forçando, também, naturalmente, os apressados e impacientes automobilistas ao cumprimento das regras do respectivo código. Mas diga-se que esses agentes da autoridade usaram de complacência e brandura, aliás mais convincentes do que a rispidez e a áspera rudeza.

Há a ponderar nas dificuldades do transito pelas sucessões de curvas apertadas e subidas íngremes, e ainda pela irregularidade das artérias no coração da urbe. Em ruas de grande movimento, os estacionamentos dificultam as manobras de automóveis e autocarros, que têm de parar uns para passarem os outros. O problema em todas as suas ramificações tem de ser ponderado para as soluções requeridas, algumas das quais se afiguram possíveis com a urgência requerida. Nelas se inclui, por exemplo, o desvio das ribeiras ou, talvez melhor, a sua cobertura. Parece que isso está mais ou menos planeado, o que permitirá o aproveitamento de largos espaços em plena Baixa. E também há problemas com as rodovias, caso, por exemplo, da que liga o Funchal a Santa Cruz e serve o aeroporto e a zona leste da ilha, pois já não chega para o volumoso transito sempre crescente.

De novo, a estatística nos elucidará sobre o transito: veículos existentes no distrito, no ano findo: 5949 (uns 700 registados em Lisboa) — 658 pesados, 4249 ligeiros, 342 motocicletas. (Táxis em número de 489). Transportes públicos — carreiras regulares: 117 viaturas — 106 de passageiros, 10 de mercadorias e uma mista; viaturas adstritas ás carreiras regulares: 241 — passageiros, 228; de mercadorias, 11; mistas, 2. Os concessionários das carreiras regulares são doze. As viagens regulares nas carreiras de passageiros são em numero de 1311 (sem contar os desdobramentos, que foram 25 647).

O numero de passageiros transportados em todo o distrito ascendeu a 11 854 706 (nos dois anos anteriores, respectivamente, 8 652 941 [illegible]

celho do Funchal, 9 661 602, contra 7 113 166 em 1964, ou seja um aumento de cerca de dois milhões e quinhentos mil passageiros!

A cidade em expansão, cresce, esbraceja pela encosta da montanha e os carros e as pessoas na rua são cada vez em maior numero. Rasgam-se outras artérias e entre novas construções residenciais crescem algumas destinadas a serviços publicos. Vê-se erguer, por exemplo, um hospital que terá a lotação de 300 camas, para reforço do equipamento actual que dispõe de outros desses estabelecimentos de saúde e várias especialidades, incluindo o da Misericórdia (150 camas).

A par de hotéis, novos cinemas: um recentemente inaugurado e outro, de grandes proporções, começará a ser construído em Janeiro próximo, na Praça do Infante.

São, também, atractivos para o turista a chamada praia do Funchal, entre o cais e a fortaleza de Santiago, cujo acesso deve ser facilitado, alvitrando-se a ligação com a cidade por meio de tuneis. (A praia do Machico é afamada, e há duas de areia, escura, em Porto da Cruz). Porto Santo, a dez ou quinze minutos de avião, já com um hotel, dispõe de uma das maiores praias portuguesas, de fina e clara areia doirada.

Ainda próprimente no Funchal e na zona do porto, impõe-se o prolongamento, até á Fortaleza de Santiago, da bela Avenida do Mar, por onde passam os turistas que enchem a cidade.

■ O sortilégio da noite mágica

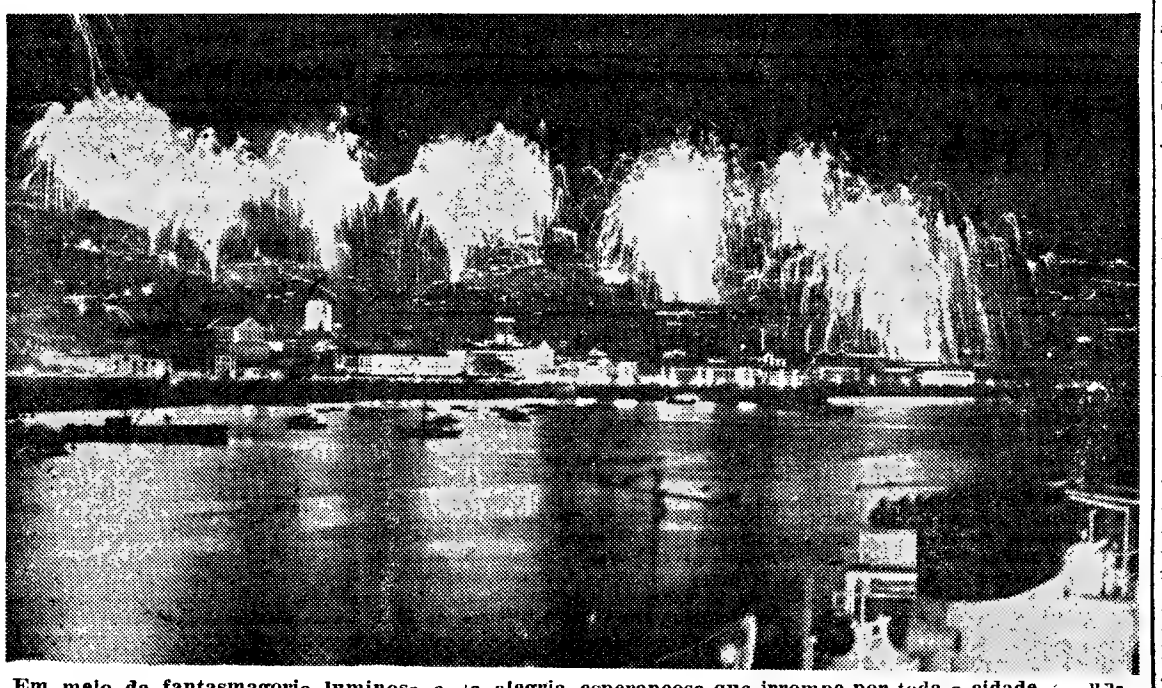
Aproxima-se a hora maravilhosa da grande apoteose que celebra no Funchal a passagem do ano.

Não é coisa que se descreva o sortilégio dessa noite de mil esplendoses, de estrepitosas alegrias, num emotivo transporte de júbilos, esperanças, encantamentos mágicos. Toda a cidade vem para a rua em exultantes manifestações, num alvoroçado contentamento, que envolve a multidão e estoira nas incontidas manifestações de gritantes contentamentos. A mesma alegria ruidosa enche *cafés*, *bars*, *boites*, as salas do casino, os salões dos aristocráticos hotéis, coruscantes de luzes, esplendorosas e versicolores, entre ritmos rodopiantes das orquestras, ondas de oiro de *champagne* e brindes com *Madeira*. E enquanto estruge de todos os lados o grito de mil gritos estilhaçados em risos que se afogam nos beijos e promessas de amor, todo o anfiteatro rochoso e verde esplende e escorre luzes que, numa torrente de fogo rendilhado vêm inundar a baía onde as águas se incendeiam e reflectem clarões de todas as cores imagináveis. Os navios, chameiantes de luzes, são palácios baloiçando no grande sonho da enseada coberta de fogaréus multicores.

A concha aveludada com o monte de pérolas que adorna a cidade, parece, no fundo da noite acetinada e morna um pedaço de céu com as portentosas galáxias irradiando fulgurações de mil sóis, de estrelas magníficas, de delirantes cometas e outros astros errantes em caprichosos efeitos de figurações mitológicas.

É esta a apoteose fantástica de indescritíveis emoções, na noite inigualável da passagem do ano no Funchal — aonde vêm dar todos os grandes itinerários turísticos que se cruzam no Mundo.

CÉSAR DOS SANTOS



Em meio da fantasmagoria luminosa e da alegria esperançosa que irrompe por toda a cidade [illegible] unchal esplende na empolgante apoteose luminosa como se brilhassem mil sóis ou explodissem astros portentosos, desfazendo-se num deslumbramento de mágicas claridades (Fotos Prestrello)

VIDA SOCIAL

EMBAIXADORA DAS FILIPINAS

Regressou a Lisboa, tendo reassumido já as suas funções, a embaixadora da República das Filipinas, sr.ª dr.ª D. Estela Sulit, que se deslocara a Manila, em viagem particular.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA:

850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, solida construção, com 5 assoalhadas, com 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444. -323172

PRÉDIO por 1500 contos (Estefânia), em óptimo estado de conservação, revestido a marmorite, só de habitação, c/ 5 inq., c/ 7-8 assoalh. coz., c banho e despensa. Rende 97 800$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telfs.: 367444 - 323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS *para alugar*

para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas

Trata: SOC. CONST. INVICTA, R do Ouro, 292 - 1.º — Telefs 30259/34755.

ENXOVAIS

completos p o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V Ex no caso

SANTOS MARINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.**
- **53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.**
- **76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.**
- **42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.**
- **53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.**

AUTOMÓVEIS e furgonetas ao preço de revenda temos para entrega imediata: Cortina de 63, Mercedes 180 de 54, Fiat, Volkswagen de 57, outro série 17, Fiat 1110 de 58 22 000$00, outro de 58, Taunus 17 M de 60 29 000$, Simca de 57, esc. outro de 57, esc. 18 000$00; Opel 1700, outro 1500 de 59, outro de 54 19 00$00, Vauxhall Victor de 60, De Soto s. 22, Opel Caravan esc. 20 000$00, Furgoneta Citroen 2 HP de 62 17 000$00, utilitária 850 de 62, 25 000$00 e muitos outros desde 5000$00 c/ garantia e fac. de troca. Rua Arroios, 152-A.

FURGON Mercedes 319 D, 1500 kg Jeep Land Rover 1951.

UTILITÁRIAS Austin A-40. Farine 1961; Isabela 1961; Taunus Transit 1961; Taunus 17 M 1958. Fac. Troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

FIAT 1500, 1966, novo; Fiat 850, de 1965; Alfa-Romeo, 1962; Renault 4-L, 1963; Fiat 600-D, 1962; Volkswagen, 30 HP, 1960; Simca Elysee, de 1960. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisostomo, 8 Telefs. 50040-5104

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 18-A.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório L. St. Barbara, 5-B. Telef. 534657.

COMPRAS

AUTOMOVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAM-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ªs hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º

RAPARIGAS

Precisam-se, serviços domésticos, 15 a 17 anos. Resposta ao D. L., R. Rosa, 57-2.º ao n.º 251.

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

ca da A[illegible] a 58

Telefs 362228 366731 366812

PRÉDIO

EM SETÚBAL

Construção moderna, bem situado, composto de rés-do-chão e 3 andares com 2 inquilinos por andar.

Cada habitação tem 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e «hall». Rendimento 67.200$00. Preço 1.100.000$00. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

PRÉDIO

PRÓXIMO DA BAIXA

Construção moderna, em cimento armado, acabamento de primeira, composto por 4 pisos, tendo cada habitação 4 casas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e «hall». Rendimento 236.400$00. Preço 3.750.000$00. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

TRESPASSES

Própria para adaptação a instalações do Lar do Turista, no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 247.

TOMO garagem com oficinas e bombas na rua. Trata A. Rex, Rua da Mouraria, 52, 1.º. Tel. 867640.

TOMA-SE pastelarias e leitarias para nossos clientes. A. Rex. R. da Mouraria, 52, 1.º. Telef. 867640.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGITIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo À venda nas Farmácias.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

98-2 — Telef 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo.

Dr. Amaro d'Almeida	Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro	Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo	Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lof	Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão	Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão	Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso	Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho	Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos	Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet	Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha	Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro	Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

VENDE VINHOS

Colheita 1965
BRANCO E TINTO

A Adega Coop. Alcobaça. Propostas base 12º. Vinhos 1.ª categoria

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

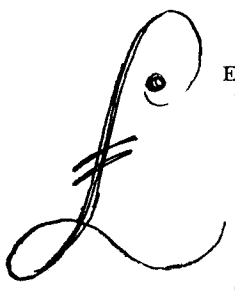
◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O CONTO DE DOMINGO

UM DIA NA VIDA

Texto de MANUEL FRANCISCO DE OLIVEIRA

Ilustração de CARLOS BOTELHO



EVANTEI-ME depois de ter acordado ao som de três pancadas na porta. No quarto alugado não tenho despertador. É a vizinha do lado que me chama todas as manhãs.

Olho o espelho. A barba está espessa. Hesito em fazê-la! O escritório, a espécie de burocracite nele existente. Faço-a. A lâmina não corta. Não tenho outra. Passo-a três vezes pela cara. Consegui! À pressa tomo o café. Desço as escadas, enquanto limpo a boca com o lenço. Podia-a ter lavado. Mais uma vez a limpo. A pressa!

Corro. O eléctrico, o autocarro, o táxi, tudo passa por mim velozmente. Até as pessoas...

Tento apanhar o autocarro, mas de repente lembro-me que o dinheiro é escasso. Resigno-me. Mais uma corrida. Batem as nove horas na torre da igreja. Esbaforido entro pelo escritório dentro. À porta estava o gerente. Olho-o! Olha-me! Digo-lhe bom dia. Responde-me secamente, depois de ter consultado o seu inseparável relógio de bolso.

Todos já estavam nos seus lugares. Os homens e as senhoras. Os primeiros impecàvelmente engravatados. Só então reparei: tinha-me esquecido de pôr a indispensável gravata. Mas, que importa, se trabalho na mesma...

Saí. Fui ao banco. Há lá milhões. Deito a mão ao bolso. Uns míseros escudos... Não me deixo sugestionar. Antes a miséria do que a desonestidade! Há os fracos. Perdem-se por um manancial de notas gordurentas. Julgam ver nelas a independência. Não! Tudo é ilusão momentânea. Então surge o arrependimento. A fraqueza. Mais miseráveis ficam...

É meio-dia. Saio. Vou comer. Um tasco se me depara. Entro. Leio a ementa numa lousa escrita, que pende sobre uma porta. Há um prato que me chama a atenção. O mais barato. Mando-o vir. Não tomo vinho. Bebo água. Poupo, o dinheiro escasseia...

Um prato, um pouco de arroz e duas sardinhas. Um pão. Como sôfregamente. Bebo água a acompanhar. Olho para outra mesa. Há travessas abundantes, vinho e pão... Sinto uma dor no estômago. Levanto-me!

Passeio agora á beira rio. Um operário come. Invejo-o. Tem ao menos um tacho, um garfo e uma colher...

Sigo. Vou andando. O espírito está triste. Nada existe nele de materialismo. Penso na mulher amada. Está longe. Vou escrever-lhe: olho o dinheiro, os selos. Entro numa estação dos correios.

— Por favor...

«Ponha-se na bicha», diz-me uma voz mal-humorada. Peço desculpa. Distraí-me. Estava absorto em outros pensamentos. Nela!

Guardo os selos. Saio. São quase horas de recomeçar o trabalho. Olho-me. A gravata. Não ligo...

O calor aperta. Abro o botão do colarinho da camisa. Chamam-me liberal. Não! Sou prático. Todos suam. O suor escorre-lhes pelas faces. Olham para mim com inveja... Interiormente riu-me. Escravos do tradicionalismo...

Olho o relógio. As seis horas. Tarmar um cigarro, desanuviar o espírito saturado, pelo bater constante das teclas da máquina. Volto com o meu pensamento a umas décadas atrás. Não existia ainda a máquina. Era um sossego. Ah! Haviam gravatas, lacinhos, etc. Só a máquina mudou o ambiente. A gravata, o laço, são os mesmos, continuam...

Saio. Nas esplanadas das cervejarias todos bebem a sua cerveja. Olho o dinheiro. Resisto! Vou andando. Passo mais uma esplanada. A um canto, um conhecido bebendo uma cerveja. Olho-o. Retribuí-me com um sorriso forçado. Tinha-lhe em tempos emprestado cinquenta escudos. Penso neles e na cerveja. É um imoral. Não tem consciência. Cada vez compreendo menos o mundo...

Vou andando. Olho os sapatos. Os tacões estão gastos. Que figura! Tenho a impressão que todos me olham. Mas que me importam os outros? Os tacões gastos são meus. Paguei-os. Quantos e quantos não se podem gabar disso. No entanto, vivem, vegetam...

Subo a rua lentamente. Olho para todos. Aflora-lhes um sorriso materialista. Por pouco me deixo sugestionar. Quase que sinto vontade de mudar constantemente de tacões, comer num restaurante em vez de um tasco, etc.

Vou a um café. Tomo um copo de leite como jantar. Após isto dirijo-me para o meu quarto. Abro a porta. Há nele um vazio. Nem sequer a sensação de um lar. Uma mesinha de cabeceira, um guarda-fato, lavatório e a cama. Sobre uma pequena mesa um «passe-partout». Nele a mulher amada. Olho-a. Está longe!

Olho de novo o quarto. Deito-me. Só existo eu, e ela no meu pensamento. Tudo o mais é um vazio...

Adormeço!

Amanhã de novo se farão ouvir as pancadas na porta. É a minha vizinha que me desperta para um novo dia. Tudo se repetirá então, e eu voltarei a olhar os tacões, a ementa do tasco escrita numa lousa.

REQUINTADO... nas horas elegantes

RESISTENTE... nas horas de acção

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países.

AGENCIA OFICIAL:

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 121-122 — TEL. 369446

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO a

EURORADIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

FÉRIAS
NO
ALGARVE!

Aproveite os dias calmos de Outono, para umas férias de repouso. O Algarve agora é lindo, calmo. Faro uma cidade acolhedora, com os seus encantos. Perto do aeroporto. Centro da região Turística.

Hospede-se no maravilhoso HOTEL EVA, que tem ar condicionado e a melhor mesa

O MAIS HOSPITALEIRO. TODOS OS REQUISITOS MODERNOS

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS DE OUTONO E INVERNO. VERÁ QUE SÃO ACESSÍVEIS.

Peça informações a

HOTEL EVA

FARO — Telefone 24054

VOCÊ É MODERNA...

POIS ESCOLHEU O PRÁTICO SACO SC/A

Produzido pela TÊXTIL M. GUERNER, SARL, em Gulpilhares, o saco SC/A é tão prático que pode ser guardado num bolso ou na carteira e depois utilizado nas suas compras diárias. Faz «toilette». É supereconómico.

Peça-o no seu fornecedor habitual.

A ETIQUETA TÊXTIL M. GUERNER, SARL, garante a qualidade do artigo.

FILATELIA

A SUBIDA DOS PREÇOS DOS SELOS PORTUGUESES E O LEILÃO DOS SELOS DO PROF. TRINCÃO

No «Mundo dos Selos» desta secção de domingo passado, voltámos a noticiar a venda em leilão, no passado dia 11, em Londres, dos selos que foram da famosa colecção de selos do prof. dr. Carlos Trincão, acrescentando que «ainda se não sabe nada, absolutamente nada, claro, quanto a preços, que fazemos questão de publicar logo que possível, mas não será ousadia afirmar que tal leilão deve ter rendido o dobro, ou mais, do preço por que foi vendida há poucos meses...».

Como de costume, nestes grandes leilões filatélicos, os preços de venda de todos os lotes vão ser publicados, mas, enquanto tal não acontece, nós, em primeira mão, podemos indicar dois ou três dos mais salientes, por sensacionais, e eloquentemente indicadores do progressivo prestígio dos bons selos portugueses no estrangeiro.

Assim, o bloco de oito do 50 rs. de D. Maria, n.º 3 do catálogo, foi vendido por 2600 libras; a tira de quatro, horizontal, do 5 rs. de D. Pedro, cabelos lisos, atingiu 2100 libras; a carta com um par do 100 rs. de D. Maria, 470 libras; e o n.º 2 dos Açores, novo, que o catálogo Eládio de 1967 marca por Esc. 27 500$00, foi vendido por 750 libras, isto é, mais de Esc. 60 000$00, além das comissões...

Nisto de selos, só não adivinha quem não sabe. Nós, remando antipàticamente contra a corrente de muitos dos nossos correspondentes mais amigos, escrevemos aqui, em 23 do mês passado, uma crónica sobre «A grande subida dos preços dos selos nos dois catálogos portugueses».

Justificando tal subida, terminámo-la sublinhando: «Por tudo isto, adivinhando, sem grande dificuldade, os preços mais altos, porventura muito mais altos, que no dia 11 de Novembro, no leilão de Londres, vão ter os selos portugueses que foram daquele eminente prof. doutor Carlos Trincão. Que muitos, e os melhores deles, regressem a Portugal, são os votos com que terminamos estes apressados apontamentos».

Não se cumpriram os nossos votos, pois que a grande maioria de tais selos foi para ingleses e americanos, comerciantes e particulares, com probabilidades mínimas de voltarem um dia ao nosso País.

Mas cumpriu-se o nosso vaticínio dos preços mais altos, muito mais altos, deste notável leilão, o maior de selos portugueses até hoje efectuado. A B. B. C. fez dele reportagens especiais para Portugal e Espanha. E o leilão em referência, constituindo um êxito filatélico e comercial, revelou o prestígio e a grande procura dos selos portugueses, e o seu consequente grande valor, muito acima dos preços dos catálogos, nacionais e estrangeiros, que, portanto, há que actualizar.

Terminamos, salientando que os selos portugueses estão saindo da regra geral, e fàcilmente compreensível, de todos os selos atingirem preços mais altos nos seus países de origem, por aí existirem muito mais coleccionadores deles do que no estrangeiro. Agora, é nos grandes coleccionadores e comerciantes da Inglaterra e da América do Norte, e também um pouco por todo o Mundo, que os bons selos portugueses alcançam preços mais elevados, e de tal modo que as carteiras portuguesas, bem recheadas, que foram a Londres, de lá trouxeram apenas escassas dezenas de lotes...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Inaugurou-se hoje, no Casino do Estoril, a «III Exposição Filatélica do Estoril», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T. e da empresa proprietária daquele casino, em fase de notável reconstrução, que marcará mais um passo da obra grandiosa de Teodoro dos Santos.

✲ Um dos nossos mais frequentes correspondentes, o ilustre escritor dr. João Afonso Corte-Real, enviou-nos vários recortes filatélicos, que muito lhe agradecemos.

✲ No próximo «Dia do Selo», 1 de Dezembro, haverá exposições filatélicas, entre outras, em Lisboa, Porto, Alhandra, Vila Franca de Xira, Caldas da Rainha e Lourenço Marques, a primeira organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e todas com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia.

✲ Também recebemos a penhorante visita de Domingos Correia, agora regressado ás lides filatélicas, e notícias de José Morais Calado, em convalescença de uma gripe, mas a preparar a sua viagem ao Rio de Janeiro, a fim de assistir á referida «LUBRAPEX — 66».

A próxima grande emissão Cientistas portugueses

Uma excelente pagela dos nossos C. T. T. anuncia o próximo dia 1 de Dezembro para 1.º dia de circulação da nova e notável série de selos, anunciada desde há anos, e dedicada aos cientistas portugueses: Câmara Pestana, Egas Moniz, D. António Xavier Pereira Coutinho, José Francisco Corrêa de Serpa, Ricardo Jorge, Leite de Vasconcelos, Maximiano de Lemos e José António Serrano.

(Reproduções autorizadas pelos C. T. T.)

Taxas de $20, $50, 1$00, 1$50, 2$00, 2$50, 2$80 e 4$30, tiragens, respectivamente, de doze, doze, dez, dez, dois, dois, um e um milhões, desenhos de Cândido Costa Pinto, e execução, em «off-set», pela Casa da Moeda.

Haverá carimbos de 1.º dia em Lisboa, Porto, Funchal e, pela primeira vez, e acertadamente, em Coimbra.

Por tudo, estão francamente de parabéns os nossos C. T. T.!

BOLETIM DO DIA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol Sporting de Braga-Benfica, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 15: Canções de Portugal; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30. Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Deolinda Rodrigues; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22.30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Musica de câmara; 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 48: Árias de óperas, por Claudia Muzzio; 19: 2.ª parte do concerto de domingo; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Ópera: «O Segredo de Susana», de Wolf-Ferrari; 21: Recital pelo pianista Nella Maissa; 21 e 27: Concerto, de Jef Maes; 21 e 45: Onda de teatro; 22 e 45: Musica de piano, de Bach; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94, m — Modulação de frequência 2 — Às 14 e 45: Musica de piano; 15 e 15: Musica coral sinfónica; 17: Junção; 23: Musica portuguesa; 0. Selecção da ópera «A Danação de Fausto», de Berlioz; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18 e 1: Musica pelo caminho, 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 66; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos famosos — QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO À NOITE; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — PROGRAMA PARA TODOS; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22. Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica no entardecer; 18: Musica para a sua tarde de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S.C.R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço; bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

2.º Período — Às 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema; 16 e 40, Hora de Concerto: «Sinfonia n.º 7, em Ré Menor», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Erich Leinsdorf; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Desenhos Animados — «Show Gorila Maguila»; 18, Passatempo Infantil: «O Príncipe que Aprendeu tudo nos Livros» (2.º acto), de Jacinto Benavente (cenografia de Heman Lopes e realização de Félix Ferreira); 18 e 40, «Mário»; 19, Desporto em Câmara Lenta — pelo prof. Lélio Ribeiro; 19 e 15, TV Rural pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 35, Telejornal; 20, Terras de Portugal, 20 e 20, Cinema 66; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 20 e 55, TV 7, 21 e 25, TV Clube; 22, Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Richard Boone Show»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; 0, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19, Curso Unificado da Telescola: 1.º Ano — Língua Portuguesa, Desenho, Matemática e Francês; 2.º Ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho; 19, TV Educativa: Português e Ginástica Infantil; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: «Robison Crusué»; 20 e 20: Momento Desportivo; 20 e 45: O Carrocel Mágico; 20 e 55: TV Jazz — programa de divulgação da musica de jazz apresentado por Manuel Jorge Veloso «Jazz no Estudio A», com o Charles Loyd Quartet, com Charles Loyd (Sax-Tenor e flauta), Keith Jarrett (piano), Cecil Me Bee (contrabaixo) e Jack Dejohnetts (bateria); 21 e 25. Os Companheiros de Jehu; 22: Telejornal — 2.ª edição e Boletim meteorológico; 22 e 25: Parada Musical com Thil's Combo. Realização de Fernando Frazão; 22 e 45: Selecção Policial — episódio filmada da série «A cidade nua». Apresentação de Artur Varatojo 23 e 50: Telejornal — 3.ª edição; 24: Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários. 538524.**

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537021** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados), 382069**

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 735380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N R (área rural). 36865**

SAUDE — **Cruz Vermelha 665342** ✲ **Enfermagem permanente 766161** ✲ **Enfermagem de urgência. 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue oxigénio e soro, 771161** ✲ **Transfusões soros e oxigénio. 538524.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T Paço) 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém) 638531**

OS COMBOIOS RÁPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO (INCLUSIVE OS «FOGUETES») E OUTROS COMBOIOS DA LINHA NORTE PASSAM A TER ORIGEM E TÉRMINO NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÃ)

Comunica-nos a C. P. que a coincidir com a electrificação ferroviária entre Gaia e Porto, os comboios rápidos n.os 1 e 6 (rápidos), n.os 2, 3, 4, 5 (comboios rápidos «foguetes»), n.os 11, 12 (comboio correio) e automotora n.os 327. 330 passam a ter a origem ou término, conforme corresponda, na estação de Porto (Campanhã).

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis).

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — **Lidia Almeida** Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — **Laboratório Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — **Eusil**, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)

AREEIRO — **Belmar**, Av de Roma, 55-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 575 (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av. Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765035) ✲ **Cardote, Ld.**, Av Viscorde a Valmor 28-A-C (772291) ✲ **Palma** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, R. 21, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão, 12 (328 80) **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — **Marques**, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex** Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualeto**, R. do Arco do Carvalhão 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balzares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Branco** Av. Duque de Loulé, 61-63

CARNIDE — **Leal de Matos** R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — **Gama**. Calç da Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário 19 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAIS — **Simão**, Rua D. 1-lote E Av. Entre Aeroporto.

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 5-A (778439)

PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003)

PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)

PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç do Picheleiro, 140-B-C (720703-728395)

REGO — **Prates & Mota** R. da Beneficência 91 (773729)

SANTO AMARO — **St Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — **Ultramarina**. Rua de S. Paulo, 101 (21771)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grilé**, R. do Grilo, 25

Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Nito** — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Grincho** — Av da Republica. 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — **Costa** — Av Sabora, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G Guerra. 40 (Tel 280170) **Nova** — Est. de Avide — Fontainhas (Tel 281044)

Na Linha de Sintra

AMADORA — **S. Jorge** — R Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551); **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589)

DAMAIA — **Lemos** — R de Goa (Tel 971121)

QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia. 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)

SINTRA — **Marrazes** — Vila — L, Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — **Colares** — Abrelo (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional 221-B Tel 2241411

BARREIRO — **Pimenta** — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2274012)

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. dos Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel 229025)

SETÚBAL — **Lisboa** — R. Dr Paulo Borba, (Tel 22248); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 6 05 96
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com **Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano**

ODEON — Tel.
Às 15.15 18.15 e às 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
9.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com **Madalena Iglésias e António Calvário**
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col ... (Maiores ... anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um excepcional filme de **Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein**
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com **Marlon Brando e Jane Fonda**

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Michèle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de **Christian Jacque**
Colorido — Cinemascope

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com **Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay**

estúdio 444 — Telef. 75 00 96
Às 15.30, 18.30 e e 21.45 (Adultos)
A obra-prima de **Lina Wertmuller**
premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa
OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

CONDES — Telef. ...
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O ultimo filme do célebre realizador francês RENÉ CLAIR
AS FESTAS GALANTES
(LES FÊTES GALANTES)
com **Jean-Pierre Cassel, Marie Dubois, Geneviève Casile.**
EASTMANCOLOR

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de oiro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

RESTELO — Telef. 61 03 16
Às 21.30
(Adultos)
ÁFRICA ADEUS
O mais arrojado filme produzido até hoje

TERRASSE — Telef. ...
Às 15 e às 21
(M. 12 anos)
MULHERES E RECRUTAS
DONDE VENS TU, JOHNNY

LIZ — Telef. ...
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A ESPADA DO HERÓI
ARMAS EM FÚRIA

IMPERIO — Telef. ...
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Últimos dias
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de amor e acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Sidney Poitier em
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef. 42 71 ...
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com **Marlon Brando e Jane Fonda**

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra... a mesma mulher...
ALVAREZ KELLY
com **William Holden e Richard Widmark**

SÃO JORGE — Telef. ...
Às 15.15 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
COM JEITO VAI... COW-BOY!
com **Sidney James — Kenneth Williams**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
UM FILME DE ACÇÃO E DE CATEGORIA À PARTE
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»
NADA DE ZANGAS
com **Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre**
Scope-Col. (M. 17 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com **Richard Widmark e William Holden**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Pamplinas maquinista» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Harper detective privado» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Boeing - Boeing» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
JARDIM — Às 21: A história de 3 amores (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O terceiro dia (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A espada do conquistador» (17 anos).
ORIENTE — Às 19: «Passaporte para o desconhecido (12 anos).
PARIS — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Zulu» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — 3 Passaporte para o Inferno» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Eterna dúvida» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Jovens e belas» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O regresso da mosca» e «Amor não é pecado» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O optimista» e «Emboscada heróica» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os juízes da Bíblia» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger». (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A revolta dos apaches» e «O véu azul» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

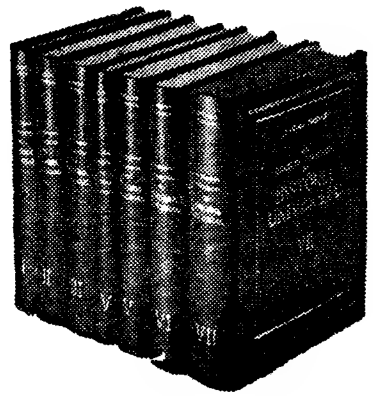
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mary Poppins» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Passagem de nível» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O império de Roma» e «O abominável homem das alfândegas».

PARA A
LIMPEZA
DE GRANDES E PEQUENAS ÁREAS
ASPIRADORES URBANOS E INDUSTRIAIS
CLARKE FLOOR MACHINE GROUP **Studebaker** INTERNATIONAL
O aspirador que limpa totalmente **3250 m²** por hora
Um modelo para cada serviço

CIMERTEX — SOC. DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.
Rua da Constituição, 797 — Telef. 40171/7 — PORTO — Rua do Salitre, 82 — Telef. 73 05 94 — LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

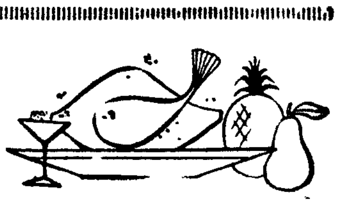
As Grandes Correntes da História Universal

por **Jacques Pirenne,** considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00
ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-D.TO — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: ....
....
NOME (Bem legível) ....
....
ENDEREÇO ....
....

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

CASAMENTOS-LANCHES
..$50 — 57$50 e 6.$.. incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
CASTELAR — A LISBOA
Av. Almirante Reis ..-A — Tel. ...176

bom apetite


QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33.67
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

o FORTIFICANTE é
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

São Carlos
snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Telef. 7788 / 767775
Bife Universitário .... 0$00
» à Sagres ...... 2$00
Frango à Santa Maria ..... 3$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 2$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4$00
Frango, molho de carne, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 2$50
pão e vinho
UM TANGO 8$50
e vinho
Vitela, molho à São Carlos, batata.
Peixe, molho manteiga, batata, pão
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

LONDRES PRETENDE A INSTALAÇÃO DE UMA LINHA DIRECTA COM O KREMLIN

LONDRES, 20 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Georges Brown, que visita Moscovo na próxima semana, estudará com os dirigentes soviéticos a possibilidade da instalação de uma linha telefónica directa entre o 10 de Downing Street e o Kremlin — escreve hoje o «Sunday Express».

O jornal recorda que esta questão foi já abordada entre Harold Wilson e Alexei Kossyguine, durante a visita do primeiro-ministro britânico á União Soviética.

BLOCO-NOTAS

(Continuação da pagina central)

cem que não imponham sùbitamente a sua presença ás senhoras com quem dançam, sem que sejam formalmente autorizados a fazê-lo. Não poderemos fazer mais nada que aplaudir uma «danseuse» que deixe no meio da pista um incorrecto, ou lhe pregue, mesmo, um «estalo». Do mesmo modo, pedimos ás senhoras que acompanhem as suas recusas de uma desculpa hábil e tanto quanto possível amável. Lembramos, ainda, que um serviço de automóveis de aluguer é posto á disposição dos associados, para quando regressem tarde a casa...

As três personagens continuavam na sala, sentadas nas suas poltronas Luís XV, douradas. O homem, ainda novo, continuava a dar conselhos, enquanto pela porta aberta continuava a olhar-nos desconfiado.

— Agora outra coisa — disse — voltando-se ainda para a sénhora e o senhor de meia idade e de olhos tristes: podem pagar uma quota de 30 francos (180 escudos) ou 70 francos (420 escudos) por ano. Na segunda modalidade podem vir sempre que quiserem e não pagam mais nada, sendo incluídos no clube com o número de sócios 43 600 e 43 601. Doutra forma terão de pagar entradas.

Voltámo-nos para a directora, que continuava hirta e muda:

— Há quanto tempo fundou o seu clube, minha senhora?

— Há vinte anos.

— E porquê?

— Sentia-me solitária! Ora!!

O senhor de cabelos brancos chegou-se para o pé de nós.

— Então, o sr. desejava...

— Sim! Desejava ver as instalações.

— Está bem!

● «Valse musette»

Quando passámos noutro corredor vimos alguns anúncios nas paredes: «Celibatário, de boa educação, procura quarto, mobilado, ou não». Outro: «Senhor, procura para viagens, e vários cruzeiros de férias por ano, senhora de 30 a 45 anos, livre, situação independente»; ou ainda outro — «Rapariga, deseja alugar um quarto com cozinha».

Perguntámos:

— Mas o clube, que é, afinal?

— É um local de concentração, para os que estão sós, local de sã alegria para os que estão tristes; local de calorosa amizade para aqueles a quem a vida tem sido adversa; local de encontro para aqueles que desejam encontrar alguém, como local de encontro é para os que desejam continuar sós.

— E o senhor, diga-me! — perguntou-nos — não quereria ser sócio? Temos uma modalidade especial, de três meses, para os que estão de passagem. Custa só dez francos (sessenta escudos). Poderá vir sempre que queira ás nossas reuniões. Venha! Vai ver que não se arrepende!

— Muito obrigado, mas não terei tempo.

Entrámos no «bas fond», vasta sála de baile, estilo sociedade de recreio, onde se acumulavam talvez umas cem pessoas. Ao fundo, num pequeno palco, um pouco mais iluminado que a sala, toda mergulhada em azul escuro, um quarteto arranhava umas musiquetas. Homens e mulheres, de quarenta, cinquenta, sessenta e talvez setenta anos, faziam o seu pé de dança, rodopiando enlaçados, com as barrigas flácidas ternamente encostadas, enquanto num friso de mulheres platinadas, á roda da sala, se viam alguns olhos magoados, por não terem visto, ainda, o «cavaleiro dos seus ideais». Homens de olhar, igualmente, triste, de caprichosos penteados, pareciam esconder-se pelos cantos, enquanto algumas raparigas novas e atraentes passeavam pelo bar. Subimos até lá; um balcão, várias mesas e, depois, um pouco mais adiante, lugares serenos com pares em ameno «tête-à-tête». A sala da TV, como a biblioteca, estavam vazias, embora no clube estivessem, nessa altura, cerca de cento e cinquenta solitários. Voltámos á sala de baile. Reparámos, então, ao descer a escadaria que dava acesso á sala, que, ao redor desta havia, encrustados na parede, ao nível das cabeças, prateleiras onde ficavam depositadas as malas das senhoras sentadas. Detivemo-nos um pouco a meio da escadaria. Muitos olhares começaram a concentrar-se em nós. A orquestra atacou uma valsa «musette». Um homem alto, enorme, careca, mas de espírito verdadeiramente alegre, saltou para o meio da sala, marcando o ritmo com palmas. Cantava e ria. Outros, até aí mais calmos, seguiram-lhe o exemplo. A sala em breve mergulhou num turbilhão. Uma mulher de vestido roxo, debruado a penas de avestruz, deu o braço ao homem que marcava o ritmo. Ambos passavam por nós, quando uma «vasta senhora», vestida de negro, de seios cingidos pela força do espartilho, com bocados de carne, como rosáceas, a saírem do decote, se aproximou:

— Meu filho — disse, fitando-nos, olhos nos olhos, brilhantes e negros como amoras. — Tão novo e já se sente solitário!! Ensaiou passar-nos maternalmente a mão pelo cabelo. — Coitadinho!!

Empalidecemos.

— Estou, sim, minha senhora!

Ela puxou-nos por um braço, enlaçou-nos nas rosáceas de carne esturgida pelo aperto do espartilho, e lá nos levou, aos pulinhos, para o meio da sala, em descompassados gritos de «valse musette»...

L. d'O. N.

Chama-se Reita Faria a mais bela rapariga do Mundo. Tem 23 anos e foi coroada «Miss Mundo de 1966», em Londres. Vemos aqui que o foi com toda a justiça. Rodeiam-na outras beldades: «Misses» Brasil, Grécia, Jugoslávia e Itália, dignas damas de honor da que foi considerada a mais bela do Mundo — que é estudante de Medicina e pensa utilizar os prémios do concurso de beleza para terminar o curso. É curioso que o seu nome, nitidamente de origem portuguesa (Reita deve ser uma corruptela de Rita), sugere bem a sua origem goesa

Ferreira de Castro

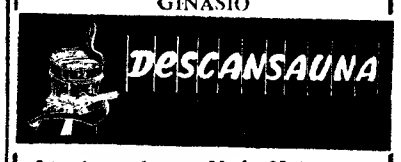
(Continuação da página central)

nasceu, até o quarto andar da Rua Rodrigues Sampaio onde vive e ao hotel onde se instala a cada passo para repousar a vista na serenidade ambiente das copas do arvoredo do Parque Eduardo VII.

Em vitrines ainda, todos os manuscritos das obras. É uma montanha de quartos de papel. Autêntica pira de esforço. Em vitrines e nas paredes, ilustrações várias de muitas edições, desde as de Roberto Nobre ás de Portinari, ás de Bernardo Marques, e ás de Julio Pomar para «*Emigrantes*» a sair dentro de dias. Há centenas de referências de jornais de todo o Mundo. Notícias de aparecimento de livros ou páginas inteiras consagradas ao escritor.

Há obras de arte. E delas destaquemos o quadro da «Casa de Ossela», assinado por Elena Muriel, a esposa de Ferreira de Castro. Há fotografias delidas pelo tempo. São cinquenta anos de vida literária e de humano sentir que temos no salão da Rua Barata Salgueiro, não longe da casa que é o lar de Ferreira de Castro.

AGORA O SR. DISPÕE DE MUITAS MAIS HORAS PARA IR AO GINÁSIO



2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 21 ás 23 h.
3.ªs, 5.ªs e sáb. — 8 ás 23 h.
Domingos — 9 ás 12 h.
SENHORAS
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 8 ás 20 h.
Av. da Republica, 83-6.º
Telefone 750602 — LISBOA

incêndio e explosão!
roubo! inundações!

novo seguro império
SEGURO DO LAR

O Seguro Império chega antes do acidente
Basta que V. o chame!

Por uma importância diminuta pode segurar o recheio da sua habitação.

O novo Seguro Império é o único seguro que garante o valor de substituição. Quer isto dizer:

a Império garante-lhe, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

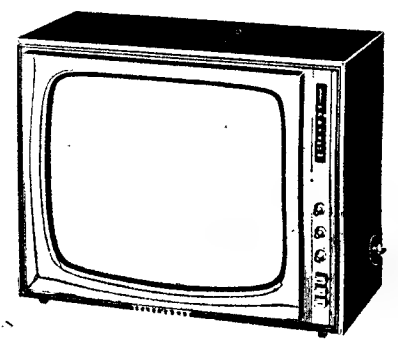
Mas não esqueça: o Seguro Império só chega antes ... se V. o chamar!

Recorte, preencha e envie à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO
Sim. Quero ser mais completamente informado sobre o SEGURO DO LAR.
NOME .....
RUA .....
LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO!
IMPÉRIO
a sua seguradora

TELEFUNKEN



INICIAMOS A CAMPANHA DE NATAL

Descontos sensacionais

Novo modelo de 48 a 65 cm.

CASA JUNIOR
Rua do Alecrim, 21 A - Telef. 321053
Lisboa

DESPORTOS

Seis decisões do Conselho Jurisdicional

da Federação Portuguesa de Futebol

O Conselho Jurisdicional da F. P. Futebol, composto pelos drs. Mendes Carqueijeiro, Alberto Jordão, Coelho Santos e José António Santos, esteve ontem reunido, durante quatro horas, para apreciar e julgar vários casos que lhe foram presentes.

Uma agenda de trabalho muito carregada — nada menos do que os seis casos seguintes:

— Do Sporting, acerca das penas aplicadas pela F. P. F. aos jogadores Hilário e Oliveira Duarte, por motivo da sua expulsão no jogo das Antas, contra o F. C. do Porto;

— Do dirigente setubalense Aníbal Rendas, punido com a pena de irradiação;

— Do Benfica, que contestava as transferências de Serafim, Gervásio e Celestino;

— Do Lusitano de Évora, que impugnara a transferência do jogador Simões, para o Belenenses;

— Do Ginásio Clube Figueirense, que recorria de uma decisão do Conselho Jurisdicional da A. F. de Coimbra, acerca do encontro que aquele clube disputou com a Académica, referente á «Taça Manuel Fernandes», em juniores;

— E o recurso da A. F. do Porto, acerca de uma decisão da F. P. F. sobre mau comportamento dos adeptos daque le clube, no jogo que disputou com o Boavista, no campeonato de juniores.

Da agenda ainda fazia parte o caso do Nacional da Madeira, sobre uma decisão da F. P. F. que autorizou a transferência de António Feliciano Pereira. Todavia, esta questão não foi apreciada, ficando para a próxima reunião.

Vejamos quais as decisões tomadas.

O Conselho declarou-se incompetente para julgar o pedido do Sporting

Sobre a exposição da Comissão Directiva do Sporting, o acórdão (relator dr. Alberto Jordão) foi proferido nos seguintes termos:

«Este conselho declara-se incompetente para julgar a matéria contida no pedido formulado pelo Sporting».

Desta decisão pode o Sporting recorrer para o Conselho Superior de Justiça.

Os casos Serafim, Gervásio e Celestino só serão apreciados depois da decisão da 1.ª Instância

O Benfica interpusera recursos para a Comissão de 1.ª Instância e para o Conselho Jurisdicional dos casos dos jogadores Serafim, Gervásio e Celestino.

Para as questões de Serafim e Celestino foi relator o dr. Mendes Carqueijeiro e para o de Gervásio o dr. Alberto Jordão.

O Conselho ditou o seguinte acórdão:

«Foi deliberado pedir cópia da decisão a ser proferida pela Comissão de 1.ª Instância, para então este conselho deliberar sobre o assunto.»

Não há recurso sem a decisão da Comissão de 1.ª Instância.

Revogada a decisão federativa de irradiação do dirigente Aníbal Rendas

Foi relator deste caso o dr. Coelho dos Santos, que ditou para a acta o seguinte acórdão:

«Foi dado provimento ao recurso apresentado pelo dirigente do Vitória de Setubal, sr. Aníbal Rendas, revogando-se, assim, a decisão da F. P. F. que o havia irradiado».

Desta decisão poderá a direcção da F. P. F. recorrer para o Conselho Superior de Justiça.

Simões continua vinculado ao Lusitano de Évora

Foi relator deste processo — transferência do jogador Simões, do Lusitano de Évora para o Belenenses — o dr. Alberto Jordão.

Apreciada a causa, foi dado provimento, por unanimidade, ao recurso, revogando-se deste modo, a deliberação da F. P. F. que deferiu a transferência daquele jogador para o Belenenses. Simões, continuará, assim, vinculado ao seu primitivo clube — o Lusitano de Évora.

Desta decisão há, porém, recurso para o Conselho Superior de Justiça.

Negado provimento ao recurso do Ginásio Figueirense

Foi julgado em ultima instância o caso do Ginásio Clube Figueirense, que vinha recorrer de uma decisão do conselho jurisdicional da A. F. Coimbra que julgou improcedente um recurso de protesto do Ginásio Clube Figueirense no jogo que realizou com a Académica, em 25-5-66, para a «Taça Manuel Fernandes», em juniores.

Foi relator do processo o dr. Mendes Carqueijeiro, que ditou o seguinte acórdão: «Nestes termos nega-se provimento ao recurso apresentado, confirmando-se, assim, a decisão do conselho jurisdicional da A. F. Coimbra».

Deste caso não há recurso para outras instâncias

Dado provimento ao recurso do F. C. Porto sobre o caso de multa no jogo de juniores com o Boavista

Este caso, que se arrastava há muito tempo, tinha começado com a aplicação da multa de cem escudos ao F. C. Porto, no jogo disputado com o Boavista, no campo deste, em 10 de Outubro de 1965.

A Associação de Futebol do Porto havia recorrido da decisão da Federação, que confirmava o parecer do conselho jurisdicional daquela Associação.

Agora, no recurso do F. C. Porto para o conselho jurisdicional da F. P. F., este negou provimento á decisão federativa, pelo que o clube portuense será reembolsado da multa.

Não há recurso desta decisão.

ATLETISMO

Vai realizar-se uma prova de selecção para indicar o representante de Portugal na Corrida de S. Silvestre no Brasil

Correspondendo ao convite que o jornal «A Gazeta Esportiva», organizador da grande prova internacional a realizar em S. Paulo (Brasil), na noite de S. Silvestre, a Federação de Atletismo resolveu fazer-se representar por um atleta.

Desta maneira, vai aquela entidade realizar no próximo dia 11 de Dezembro uma prova de selecção na distância de 9700 m em percurso totalmente plano — Avenida Marechal Carmona entre o Campo Grande e a Estrada de Benfica.

...o Benfica-Ferroviários

(Ver notícia na página 26)

Grupo de concorrentes ao Torneio de Abertura com que foi inaugurada a nova época de badminton

Abriu a época de badminton

No ginásio do Liceu Pedro Nunes, pela primeira vez utilizado para provas desta modalidade, inaugurou-se ontem a nova época de badminton. A actividade de 1966-67 iniciou-se, muito naturalmente, pelo Torneio de Abertura (individual).

Os primeiros resultados foram estes:

Singulares-homens — João Figueiredo (C. B. L.) v. Flores Tavares (Bf.), por 15-4, 8-15 e 15-11; Pedro Santos (Bf.) v. Luís Barroso (Bf.), por 15-1 e 15-6.

Singulares-senhoras — Conceição Felizardo (Bf.), v. Elena Settimeli, por f. c.; Helena Dias (Bf.) v. Graça Nogueiro (Bf.), por 11-3 e 11-2.

Pares-homens — Dr. Mesquita Guimarães-dr. Manuel Guimarães (C. B. L.) v. Francisco Pinto-Renato Settimeli por 15-1 e 17-16; Luís Barroso-José Azevedo (Bf.) v. P. Santos-José Venancio (Bf.), por 15-7 e 15-11.

O torneio continua na próxima sexta-feira, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre.

O JUDO CLUBE DE PORTUGAL

CAMPEÃO NACIONAL POR EQUIPAS

Ontem, á tarde, disputou-se nas instalações do Judo Clube de Portugal, o Campeonato Nacional de Judo, por equipas.

A esta prova concorreram o Ginásio Clube Português, o Sport Algés e Dafundo, a Associação Académica de Coimbra, Clube Shell e Judo Clube de Portugal.

As equipas eram formadas por seis judocas e o sorteio opôs no primeiro encontro o Ginásio contra o Clube Shell. Os ginasistas venceram por 5-1, tendo obtido os seguintes resultados: Nala (G. C. P.) venceu Duarte Leal (C. S.) por Ypon, graças a um Hongesatame; Pinto (G. C. P.) venceu M. Amado (Shell) por Ypon, com um Kamposhiogatame; Mesquita (G. C. P.) bateu C. Filipe (Shell) por Ypon, com um Hongesatame; Brandão (G. C. P.) derrotou C. Barros (Shell) por Ypon, com um Uchimata, e Almada (G. C. P.) dominou Carlos Leal (Shell) por Ypon, com um Kuzurekamishiogatame; J. Maria Amado (Shell) venceu Xisto (G. C. P.) por Ypon, com um Tairetoshi.

O segundo encontro opôs o Judo Clube de Portugal á Académica de Coimbra, tendo o primeiro vencido por 4-0 com 2 nulos. Os resultados dos combates foram os seguintes: Bastos Nunes (J. C. P.) derrotou Albuquerque (Académica) por Ypon, com um Uchimata; Marcelino (J. C. P.) fez Hikiwake (nulo) com M. Carvalho (Académica); Meneses (J. C. P.) fez Hikiwake com Garcia (Académica); Maio de Loureiro (J. C. P. venceu Rirques da Silva (Académica) por Wazari; Costa Matos (J. C. P.) derrotou por Ypon, com um Yokoshiogatame Fernando (Académica) e C. Oliveira (J. C. P.) bateu por Ypon com um Hongeragatame Cortesão (Académica).

No terceiro combate enfrentaram-se as equipas do Ginásio Clube Português e do Sport Algés e Dafundo. O Ginásio venceu por 3-2 com um nulo, sendo os seguintes os resultados parciais: Figueiredo (S. A. D.) venceu Xisto (G. C. P.) por Ypon, com um Osotogarigaeshi; Maia (G. C. P.) fez Hikiwake com Franco (S. A. D.); Pinto (G. C. P.) ganhou a Neves (S. A. D.) por Ypon, com um Kamishiogatame; Silva (Algés) bateu Brandão (G. C. P.) por Ypon, com um Udegatame; Almeida (G. C. P.) derrotou Nunes (S. A. D.) por Ypon, com um Deashibarai.

No quarto encontro lutaram as equipas do Sport Algés e Dafundo e Académica de Coimbra, tendo os estudantes ganho por 3-0, com três empates. Os combates tiveram os seguintes resultados: Figueiredo (S. A. D.) e Albuquerque (Académica) fizeram Hikiwake; Carvalho (Académica) derrotou Franco (S. A. D.) por Ypon, com um Morotoseoinage; Neves (S. A. D.) e Avelino (Académica) fizeram Hikiwake; Rodrigues da Silva (Académica) bateu Prudêncio (S. A. D.) por Ypon, com um Seoinage; Simões (S. A. D.) e Fernando (Académica) fizeram Kikiwake; Cortesão (Académica) derrotou Nunes (S. A. D.) por Ypon, com um Deashibarai.

No quarto encontro defrontaram-se o Judo Clube de Portugal e o Ginásio Clube Português, tendo o primeiro vencido por 3-0 com três empates. Os resultados dos combates foram os seguintes: Bastos Nunes (J. C. P.) derrotou Xisto (G. C. P.) por Ypon, com um Ochigarai; Marcelino (J. C. P.) venceu Maia (G. C. P.) por Wazari; Meneses (J. C. P.) e Pinto (G. C. P.) fizeram nulo (Hikiwake); P. Maia de Loureiro (J. C. P.) e Mesquita (G. C. P.) empataram, também, Hikiwake; Costa Matos (J. C. P.) derrotou Brandão (G. C. P.) por Ypon, com um Uchimata e C. Oliveira (J. C. P.) e Almada (G. C. P.) fizeram Hikiwake.

Assim, a equipa do Judo Clube de Portugal, formada por Costa Matos, Bastos Nunes, P. Maia de Loureiro, Meneses, Marcelino e C. Oliveira ganhou o Campeonato Nacional, por equipas, classificando-se a seguir as equipas do Ginásio Clube Português, Associação Académica de Coimbra, Sport Algés e Dafundo e Clube Shell.

O Torneio de Veteranos foi ganho por Raimundo Silva (J. C. P.) que numa final empolgante venceu Duarte Leal (Clube Shell). Nos restantes lugares classificaram-se: Matos Soares (Clube Shell) e Ismael Paula (J. C. Portugal).

O vencedor, Raimundo Silva, recebeu uma garrafa de «saké», oferta do professor Kobaiyashi.

Os combates foram dirigidos pelos árbitros: Kobaiyashi, Maia de Loureiro, Valada, Costa Lopes e Torok.

A competição teve farta assistência e no final da prova os possíveis da selecção de juniores que defrontarão a Bélgica fizeram um treino com os judocas da Académica.

P. A.

5264 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Com o recomeço dos campeonatos das I e II Divisões — ponto forte do nosso futebol e, consequentemente, dos concursos do Totobola — aumentou o interesse do público. Em todo o Mundo Português (e entre os núcleos de compatriotas radicados no estrangeiro) foi notório o aumento de interesse, clarificado em mais bilhetes registados nas agências e, sobretudo, numa considerável subida do número de apostas — simples e múltiplas — efectuadas pelos concorrentes.

De novo voltou a ser ultrapassada a barreira do milhão de «matrizes» enviadas a concurso (exactamente 1 058 509) e recomeçou a «escalada» para o cume do «tri» — o mesmo é dizer para o montante de 3 mil contos para cada prémio, promessa segura de trimilionários no Totobola.

Eis os números do concurso n.º 10: bilhetes, 1 058 509; apostas, 7 630 000; receita global, 11 445 000$00; montante para prémios, 5 264 000$00; valor de cada prémio, 2 632 000$00.

O próximo concurso

O concurso seguinte oferece o aliciante de englobar todos os jogos da I Divisão, dos quais se destacam o Benfica-Porto e o Guimarães-Sporting.

É este o boletim do próximo concurso:

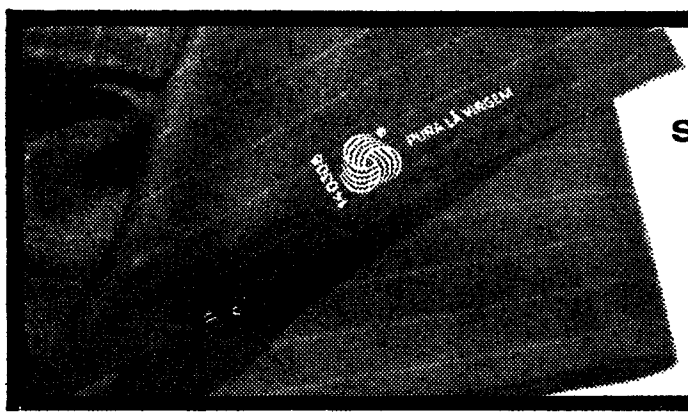
I Divisão — Sanjoanense - C.U.F., Benfica - Porto, Setúbal - Braga, Belenenses - Académica, Beira-Mar - Atlético, Guimarães - Sporting e Leixões - Varzim; *II Divisão* — Espinho - Leça, Académico de Viseu - Tirsense, União de Tomar - Covilhã, Montijo - Cova da Piedade, Olhanense - Lusitano e Alhandra - «Os Leões».

Resoluções da Federação Portuguesa de Futebol

A direcção da F. P. F., na sua reunião plenária de ontem tomou, entre outras, as seguintes deliberações: tomar conhecimento, com profundo pesar, do falecimento em 13 do corrente do sr. Lodewijk Brunt, membro do Comité Executivo da U. E. F. A. e secretário-geral da Federação Holandesa de Futebol; tomar conhecimento e agradecer a comunicação do Empresário Teatral Vasco Morgado de que produziu a receita líquida de 18 610$90 o espectáculo efectuado na 1.ª sessão do dia 17 do corrente no Teatro Monumental, receita que o mesmo empresário já remeteu á Federação com destino ao jogador internacional Vicente Lucas; concordar com a sugestão do director da F. P. F., sr. José Gomes da Silva, no sentido de ser substituído na presidência da comissão executiva da festa de homenagem ao referido jogador Vicente Lucas, pelo sócio honorário desta Federação, sr. Francisco Madeira Mega; tomar conhecimento, com muito agrado, de que a Mesa das Apostas Mútuas Desportivas (Totobola) resolveu estabelecer os prémios para os 36 clubes concorrentes á Taça Ribeiro dos Reis, já na época corrente, além das regalias anteriormente concedidas, que se mantêm.

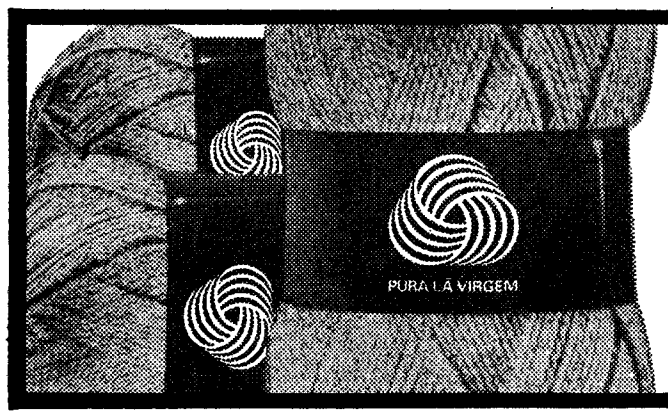
tenha a certeza
de que são artigos
WOOLMARK
verificando:

PURA LÃ VIRGEM



se nos tecidos
a WOOLMARK
está impressa na
ourela do tecido.

se nas malhas
uma etiqueta
WOOLMARK
está cosida na
própria confecção.



se nos fios para tricot
a cinta que
envolve o novelo
ou a meada
reproduz a
WOOLMARK

se nas alcatifas
a WOOLMARK
se encontra
fixada no reverso.

confie na
WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

O LISBOA GINÁSIO ENCERROU
AS COMEMORAÇÕES DO 48.º ANIVERSÁRIO

Para encerramento das comemorações do 48.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, realizou-se, ontem, á noite, um jantar de confraternização, que reuniu cerca de uma centena de pessoas, a que presidiu o inspector Pedro Nolasco, em representação do director-geral dos Desportos.

Ladeavam-no, entre outras individualidades, os presidentes da assembleia geral e da direcção do clube em festa, respectivamente, srs. Armando de Freitas e José Ferreira Queimado, os representantes do Ginásio Clube Português (major Garcia Alvarez), do Ateneu Comercial de Lisboa (eng.º António Cardoso), o director da Escola Patrício Prazeres, dr. Benjamim Gonçalves, e professores do clube em festa.

Aos brindes falaram os representantes do Ginásio Clube Português, do Ateneu, Raul de Oliveira, dr. Benjamim Gonçalves, prof. Aníbal Ramos, pelo corpo docente, e dr. Coelho de Castro, pelo departamento clínico do clube, todos enaltecendo o significado das comemorações de mais um aniversário da prestigiosa colectividade, focando a concretização do sonho da futura sede e preconizando para o cinquentenário do L. G. C. uma condigna celebração, possívelmente já após o encetar das obras do projecto em vias de finalização.

Depois de um aluno da Escola Patrício Prazeres ter lido uma saudação em verso, o presidente da direcção, José Ferreira Queimado, referiu-se ao velho problema da sede, acentuando que só com a afluência dos sócios a colaborar com a direcção, é possível recorrer ao auxílio das entidades oficiais, o qual, certamente, não faltará na altura oportuna.

Em nome do director-geral dos Desportos falou o inspector Pedro Nolasco, que afirmou estar certo da concessão do subsídio indispensável e julgado conveniente para que o sonho do Lisboa Ginásio seja, efectivamente, uma realidade.

Publicações

«PLANEAMENTO E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA»

Está publicado mais um número de «Planeamento e Integração Económica», boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que insere «Notas sobre a produção da carne»; «Desenvolvimento regional, (palavras do ministro do Estado)»; «Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, (programa de execução para 1966)»; e «Uma nova fase dos trabalhos de preparação do 3.º Plano de Fomento».

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE TRIGO

Recebemos o relatório e as contas da gerência de 1965, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Acusa na verba «Devedores gerais» 80 574 contos; na de «receitas consignadas» 4688 contos; e na de «contas a regularizar» 22 715 contos. Salienta se que a conta de «Ganhos e perdas», «não apresentou já a situação deficitária que vinha sendo tradicional de há alguns anos a esta parte».

«LISBON COURIER»

Temos presente mais um número da revista turística «Lisbon Courier», que foi dirigida desde o seu início por Guilherme Pereira de Carvalho, recentemente falecido. Neste número, encontrámos, além do habitual editorial, sobre o turismo como indústria, uma reportagem da inauguração da Ponte Salazar e ainda outros artigos sobre diversas regiões do Ribatejo. Publica também as costumadas secções e os horárias actuais da navegação aérea, tudo com o excelente aspecto gráfico que nos habituámos a ver no «Lisbon Courier».

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM

O último número do boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem insere os trabalhos: «O papel do pão no regime alimentar como factor preventivo da arteriosclorose e das doenças coronárias», «A indústria de moagem, primeira indústria alimentar do País», e «O consumo da farinha e do pão», relatório do sr. Copeland, apresentado na assembleia geral da A. I. M. em Maio deste ano, em Amsterdam.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O último número do «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa uma aguarela, do moderno paquete rápido francês «Louis Lumiére»; e insere, entre outros, os seguintes artigos: «Algumas notas sobre a Marinha Mercante Nacional»; «A história da navegação a vapor através do Atlântico Norte desde 1838 até á actualidade»; «Marinha Mercante Nacional. Achegas para o estudo de um século de preparação do pessoal»; e «Constitui uma solução inédita a estação de limpeza de petroleiros que o Estaleiro da Lisnave vai possuir».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «fndice Cultural Español», publicado pela Direcção-Geral de Relações Culturais do Ministério das Relações Exteriores de Espanha.
- Boletim da «Electrolux».
- «Itinerário», revista de actualidade cultural.
- «A Confeitaria Portuguesa», revista das Indústrias de Confeitaria, Pastelaria e Conserva de Frutas».
- «Magazine Regisconta», boletim da Regisconta — Máquinas Registadoras e de Escritório, Lda.
- «Boletim Cultural», da Câmara Municipal de Luanda.
- «Revue Danoise».

HÓQUEI EM PATINS

O Ferroviários venceu o Benfica

Enquanto não for oficialmente anunciado o despacho do protesto apresentado pelo Paço de Arcos, o campeonato nacional de hóquei em patins prossegue, na sua fase decisiva.

E ontem, no Pavilhão dos Desportos, relativamente á Zona Sul, verificou-se a primeira surpresa — o Ferroviários bateu o Benfica, por 2-0

Depois dos lisboetas terem derrotado o Campo de Ourique, por 9-1, e de o campeão moçambicano ter perdido contra os «azuis», era imprevisível o desaire dos campeões lisboetas ante os lourenço-marquinos.

No despique entre o Belenenses e o Campo de Ourique, os «azuis» não foram tão felizes quanto tinham sido contra os moçambicanos e cederam por 2-0.

Temos, pois, a partir de agora, um «nacional» patinado cheio de interesse.

RICARDO ZAMORA
vai ser alvo de uma homenagem à escala nacional

BARCELONA, 18 — (A.N.I.) — Uma homenagem nacional a uma das maiores, senão a maior figura do futebol espanhol, Ricardo Zamora, vai ser prestada, em Barcelona, muito em breve.

Nos círculos desportivos, assim como na Imprensa e noutros sectores foi posta em marcha a ideia de homenagear o homem que deteve o título do melhor guarda-redes do Mundo, a quem a Espanha muito ficou a dever no seu prestígio internacional no campo desportivo.

O Benfica
e o Vitória de Setúbal
no sorteio para a Taça das Cidades com Feira

ZURICH, 20 — (R.) — O sorteio realizado hoje para a Taça de Futebol das Cidades com Feira — terceira eliminatória — teve o seguinte resultado:

— Juventus ou Vitória de Setubal-Dundee United.
— Leeds United-Valência.
— Burnley-Nápoles.
— Lokomotiv de Leipzig-Benfica ou Spartak de Plovdiv.
— Bolonha ou Sparta de Praga-West Bromwich Albion.
— Kilmarnock-La Gantoise.
— Dinamo de Zagreb-Dinamo Pitesti de Bucareste.
— Eintracht de Francfort-Ferencvaros de Budapeste.

Em BELÉM o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL

SÓ O BENFICA E O SPORTING
VENCERAM NA 9.ª JORNADA DAS «RESERVAS»

O 7.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. retomou ontem o seu curso, com os encontros correspondentes á 9.ª jornada. Disputaram-se os quatro encontros previstos, os quais forneceram estes resultados:

Belenenses-Sintra ...	*1-1*	*(2- 4)*
Benfica-Atlético	*2-0*	*(1- 1)*
Oriental-Alhandra ...	*1-1*	*(2- 7)*
Torriense-Sporting ...	*0-3*	*(0-11)*

Entre parentesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Dois dos clubes vencidos na 2.ª jornada da prova — Belenenses e Oriental — rectificaram com dois empates. Do mesmo, o Benfica desfez as duvidas da igualdade de há sete jornadas, parecendo, portanto, que o ambiente caseiro ajudou... Finalmente, só o Sporting confirmou o desfecho anterior, embora por margem bem menos expressiva.

Classificações:

	V.	E.	D	Golos	P.
SPORTING	*7*	*1*	*1*	*35-5*	*24*
Benfica	*6*	*2*	*1*	*36-8*	*23*
Belenenses	*4*	*2*	*3*	*21-14*	*19*
Sintrense	*4*	*1*	*4*	*16-25*	*18*
Atlético	*3*	*2*	*4*	*10-14*	*17*
Alhandra	*2*	*3*	*4*	*16-28*	*16*
Torriense	*2*	*1*	*6*	*12-29*	*14*
Oriental	*1*	*2*	*6*	*8-31*	*13*

Jornada seguinte (dia 26): Alhandra-Benfica (1.ª volta: 0-9), Atlético-Torriense (0-2), Belenenses-Oriental (7-0) e Sporting-Sintrense (1-2).

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA. 1-3

VOLEIBOL

O Benfica A venceu o C. I. F. no Torneio Início

A contar para o «Torneio Início» de voleibol, de seniores, defrontaram-se ontem, no Pavilhão da Luz as equipas do Benfica (A) e do C. I. F., tendo vencido os benfiquistas por 3-0 (15-6, 15-4 e 15-4)

Arbitrou Reinaldo Rodrigues e alinharam:

Benfica (A) — Artur Monteiro, José Magalhães, Vítor Carvalho, Vítor Caroço, Alfredo Duarte, Mariz Fernandes, José Dias e Orlando Casanova.

C. I. F. — Carlos Brilhante, Fernando Esteves, Fernando Guterres, José Barreiros, Helder Silva, Luís Reis, Vítor Melo, Fernando Caldeira e José Fernandes.

O C. I. F. actuou sempre com entusiasmo, em toada de excelente réplica, mas não pôde suplantar a melhor estrutura técnico-física dos benfiquistas em vias de mais eficiente êxito do seu ataque e de maior acerto no sector defensivo.

QUATRO HORAS POUCO PRODUTIVAS
– RESCALDO DOS CONGRESSOS DA F. P. HANDEBOL
• ACÁCIO ROSA, presidente da direcção

Dos dois congressos ontem realizados na Federação de Handebol, o primeiro foi breve, o do preenchimento dos cargos vagos nos corpos gerentes, mas o seguinte arrastou-se sem proveito, para acabar por ser suspenso, dada a diversidade de opiniões sobre a forma de disputa dos nacionais de sete.

Dirigiu o trabalho o sr. Aníbal Marques, presidente da mesa, que convidou para secretariá-lo os srs. Rogério Craveiro Lopes e António Gonçalves.

Estiveram presentes os representantes das Associações do Porto (12), Lisboa (12), Aveiro (5), Coimbra (7), Braga (5) e Setubal (5). Entre parenteses o numero de votos a que tem direito.

Antes da ordem dos trabalhos, os delegados do Porto e Lisboa teceram considerações sobre a categoria de juvenis e o actual regime de transferência, opinando que este tem de ser revisto.

No preenchimento de lugares vagos, a que nos referimos, a Associação de Setubal absteve-se, por discordar com a forma de notação, tendo sido eleitos os dirigentes seguintes:

Vice-presidente do congresso: dr. Américo de Miranda Soares. 1.º secretário do Congresso, Julio Manuel Gil Figueira. Presidente da direcção, Acácio Rosa. Tesoureiro, António Rodrigues Gonçalves. Secretário do conselho fiscal, Evaristo dos Santos e presidente do conselho jurisdicional, dr. Ricardo Alçada.

Seguiu-se o segundo congresso, que focava, como ponto principal, a alteração do actual regulamento do Campeonato Nacional.

Não começou bem, teve momentos de calmaria, outros tempestuosos — até com ameaças de abandono dalguns delegados —e as ultimas afirmações nele proferidas podem levar até á origem de um caso de certa gravidade.

Não começou bem, por o delegado de Lisboa ter ditado um protesto para a acta, por não lhe terem sido concedidos os 30 minutos legais antes da ordem de trabalhos, em que pretendia tecer considerações que considerava convenientes á apreciação e ao fim a que se destinava o congresso.

Teve momentos de calmaria e outros tumultosos, por terem surgido, além da federativa, três propostas (Porto, Lisboa e Setubal), um esboço de outra (Aveiro), a opinião que devia manter-se o figurino actual (Coimbra) e que fosse nomeada uma comissão para estudo do assunto (Braga).

E, como a discordância foi a nota dominante, mesmo depois de ter a sessão sido interrompida para um possível acordo entre os delegados, acabou o congresso por ser suspenso, para continuar em 3 de Dezembro. ás 20 e 30, por as Associações pretenderem ouvir os clubes seus filiados sobre o assunto.

Por último, e quanto a nós o caso de maior gravidade surgido no congresso, foi o de ter transparecido que todas as Associações, excepto a de Lisboa, pretendem o início da época pela variante de onze.

Ora, como o regional lisboeta se inicia já no próximo domingo, e o congresso prosseguirá dias depois, se aquela resolução for avante, o que parece crível, pela maioria dos votos, surgirá um problema de muito difícil resolução.

De qualquer forma, o delegado do Porto foi já bem claro: o seu campeonato de onze só poderá começar em 8 de Janeiro, e as equipas de Lisboa terão de aguardar que o mesmo termine, para se iniciar o «Nacional», porquanto, doutra forma, os seus filiados desinteressam-se da competição.

Por nos parecer de interesse, a seguir damos nota das propostas apresentadas pelas Associações, para a disputa dos «nacionais» de sete:

PORTO — I Divisão (6 clubes), 2 de Lisboa, 2 do Porto, 1 de Setubal e 1 de Aveiro. *II Divisão* (12 clubes e 3 zonas): *Norte*, 2 do Porto e 2 de Braga. *Centro*, 2 de Coimbra, 1 de Aveiro e 1 de Castelo Branco. *Sul*, 2 de Lisboa e 2 de Setubal.

Os três primeiros de cada zona apurariam entre si, em duas voltas, o campeão.

A associação a que aquele pertencesse, no caso de não estar representada na I Divisão, integraria na época seguinte o seu campeão regional naquela Divisão, por troca do ultimo desta.

LISBOA (4 zonas): A — Porto, 4 clubes, e Braga, 2. B — Aveiro, 2, e Viseu, 2. C — Coimbra, 2, e Castelo Branco, 2, e D — Lisboa, 4, e Setubal ,2.

Seriam apurados os dois primeiros de cada zona, que disputariam a fase final em «poule».

SETUBAL — I Divisão (8 clubes) — 2 do Porto, 2 de Lisboa, 2 de Setubal, 1 de Aveiro e 1 de Coimbra. *II Divisão* (12 clubes e três zonas) — *Norte*, 2 do Porto e 2 de Braga. *Centro*, Braga, Aveiro, Coimbra e Castelo Branco, 1 cada. *Sul*, 3 de Lisboa e 1 de Setubal

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

COIMBRA

Assaltam mulheres

a quem cortam as tranças meliantes que fogem de automóvel

Nos arredores da cidade, nos últimos dias, foram assaltadas duas mulheres, por indivíduos que lhes cortaram as tranças e se puseram em fuga, utilizando para o efeito automóveis. O caso traz as mulheres e raparigas dos lugares alarmadas; e pede-se a rápida intervenção das autoridades, a fim de deitarem a mão aos energúmenos.

O primeiro caso ocorreu na estrada do Ameal para Arzila. Segundo conta a vítima, a sr.ª Maria da Silva, de 23 anos, casada, residente em Arzila, parou junto dela um automóvel, com dois indivíduos, tendo-lhe perguntado o motorista qual era o caminho para a Figueira da Foz. Enquanto lhe respondia, o outro indivíduo, que seguia no banco de trás, saiu do veículo e rápidamente lhe cortou a trança, metendo-se logo no automóvel que se pôs em fuga. A sr.ª Maria da Silva, ao ver-se sem a trança, gritou por socorro. Acudiram-lhe alguns populares que só conseguiram saber que o carro passara na povoação a seguir já com três passageiros.

Do outro caso foi protagonista a sr.ª Aurora de Oliveira de Jesus, de 35 anos, também casada, residente em Pereira do Campo. Afirma que foi surpeendida, ao passar pelas traseiras de um prédio, por um indivíduo que lhe pareceu ter saído da cave, o qual, rasgando-lhe o lenço, também lhe cortou a trança, pondo-se em fuga. Dado o alarme, acorreram vários populares, que fizeram uma batida em forma pelos arredores de Pereira do Campo. Suspeita-se que fossem os ocupantes de um automóvel que, pouco antes, estivera estacionado perto do Alto do Cavaco. Este assalto, no entanto, parece que visava uma sua vizinha e cunhada, a sr.ª Maria Torres Girão, que é possuidora de uma grande e linda trança.

Diz-se que houve ainda um terceiro caso com uma criança que não identificámos, próximo do Ameal.

Festa de recepção aos «caloiros»

Por iniciativa do Centro Académico de Democracia Cristã e da Juventude Universitária Católica Feminina, houve, hoje, uma festa de recepção aos «caloiros», que decorreu com grande entusiasmo. De manhã, na Sé Velha, foi celebrada missa, seguindo-se pequeno almoço; e de tarde, na sede do C. A. D. C., decorreu um colóquio subordinado ao tema, «O Estudante e a Universidade», seguindo-se um convívio e uma exposição bibliográfica de universitários e de actividades internas. À noite, na sede do C. A. D. C., haverá um sarau no qual colaboram vários organismos académicos.

Exposição de pintura

No salão do Pavilhão de Turismo, abriu uma exposição de trabalhos do pintor Pedro Bandeira Freire, que pela primeira vez expõe nesta cidade, depois de se ter apresentado no Brasil.

A exposição reune alguns quadros abstractos e desenhos dos recantos mais típicos de Portugal, que agradou bastante e está a ser muito visitada.

Confraternização de simpatizantes da «Ronda do Fado»

A União Artística «Ronda do Fado», grupo amador fadista, voltou hoje a reunir-se, num almoço de confraternização, em que participaram os seus inúmeros adeptos e simpatizantes, desta vez com maior progressão, pois se congregaram os restantes agrupamentos que têm ou assentaram, transitòriamente, arraiais no recinto da «Adega Mourão»: os da «Velha Guarda» e «Os Marqueses do Bairro». Usaram da palavra os presidentes dos grupos e, após a comida, como «sobremesa», algumas trovas foram moduladas, ao som da guitarra.

Dificuldades na arrumação de automóveis

Os moradores da Rua do Corpo de Deus, que possuem automóveis, entregaram ao presidente do Município uma petição, solicitando que no espaço daquela artéria, acimo das escadas que dão para o Largo da Capela da Senhora da Vitória, seja proibido o estacionamento.

Segundo se diz na referida petição, são muitos os proprietários de automóveis que residem naquela rua e deixam os seus carros estacionados, como, porém, não há local para manobras, têm de sair da rua a recuar o que, além de ilegal, traz os seus inconvenientes. Se fosse proibido o estacionamento naquela pequena faixa, já seria possível fazer a respectiva manobra de viragem, o que muito facilitaria a entrada e saída de automóveis naquela rua.

Um morto e dois feridos pelo desabamento de uma parede

Nas obras de demolição de prédios para a abertura da Avenida Central, na Avenida Fernão de Magalhães, deu-se o desabamento duma parede que soterrou os trabalhadores srs. António Jorge dos Santos, de 29 anos, casado, natural de Carapinheira do Campo e que residia na Bandorreira de Cima, Meãs do Campo (Montemor-o-Velho); Carlos Alberto Ferreira Camões, de 18, solteiro, residente na Quinta da Misericórdia (Conchada), e José Santos Bento, de 28, casado, morador em Tentugal. Compareceram as duas corporações dos bombeiros que os transportaram para os Hospitais da Universidade, onde o António Jorge Santos chegou já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. Os dois outros, depois de tratados, recolheram a uma enfermaria.

O infeliz que sucumbiu deixa quatro filhos menores.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — A's 21 e 30: «Escândalo em Villa Fiorita» (17 anos).

Avenida — A's 21 e 30: «Casamento a propósito» (17 anos).

Tivoli — A's 21 e 30: «Sarilhos de fraldas» (12 anos).

Sousa Bastos — A's 21 e 30: «A «História de David» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

NOVOS ALUNOS da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém

SANTARÉM, 20 — Integrado nos actos de recepção aos novos alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, efectuou-se, esta tarde, um animado baile, abrilhantado pelo conjunto «Léo Tino».

A HOMENAGEM À MEMÓRIA DO MAESTRO RAPOSO MARQUES

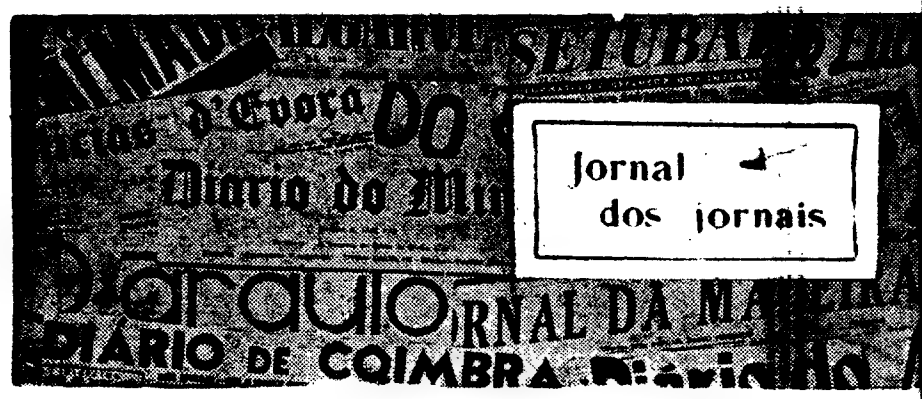
Já está elaborado o programa da homenagem á memória do maestro dr. Raposo Marques, no próximo dia 27, promovida pelo Orfeão Académico, do qual foi dedicado director artístico.

Assim, ás 12 horas, na capela da Universidade, haverá missa de sufrágio, acompanhada a órgão pelo dr. Mário Sousa Santos, com uma breve actuação do Orfeão Académico, sob a direcção do maestro Joel Canhão; ás 17 horas, no bloco de ensaios da sede da Associação Académica, inauguração da «Sala Maestro Raposo Marques» e de uma pequena exposição evocativa da obra e da actividade do maestro; ás 17 e 30, na Sala de Convívio da Associação Académica, sessão solene, em que usarão da palavra os srs. prof. dr. Lobato Guimarães, o presidente da direcção do Orfeão Académico, sr. Baptista Ganho, e o antigo presidente do Orfeão, dr. Manuel Sobral Torres. Será entregue á viúva do maestro, sr.ª D. Adélia Fonseca Raposo Marques, o diploma de sócio benemérito, recentemente atribuído, a título póstumo, a seu marido, pela assembleia geral daquele agrupamento artístico.

A comissão organizadora é constituída pelos antigos orfeonistas srs. profs. drs. Maximino Correia e José Carlos Moreira, respectivamente, antigos reitor e vice-reitor da Universidade; prof. dr. João José Lobato Guimarães, drs. Martin Afonso de Castro, Vítor dos Santos Pinto e António Duarte Guimraães; eng.º Rui de Carvalho Castro Pita, João Braga Faria e Joaquim Simões dos Reis, além dos dirigentes do Orfeão Académico.

Plano de Ajuda Rural

Depois de amanhã, haverá no Governo Civil uma reunião de entidades particulares e oficiais, para apreciarem os estatutos da Obra do Plano de Ajuda Rural no Distrito de Coimbra, obra do sr. eng.º Horácio de Moura, chefe do distrito.



Aspectos do abastecimento alimentar do Ribatejo

— 170% de lucro sobre o preço do peixe na lota para transportes e conservação

O Ribatejo não se basta a si próprio. As fontes de abastecimento alimentar da nossa terra residem em muitas regiões do nosso país, e em muitos países.

Nem a todos serve o abastecimento estrangeiro, porque nem todos se podem alimentar de cogumelos traduzidos em língua meiga. Mas com a vulgarização dos produtos importados, da batata à pescada de «Vigo», todos nos vamos habituando à possibilidade de estar a comer algum produto do internacional dia a dia. Mas o Ribatejo tem orgulho em depender de algumas regiões do nosso País.

Peniche. Sábado à tarde. Trinta e dois mil cabazes de sardinha. Muito outro peixe. Centenas de homens trabalhando. As sardinhas são atiradas com prodígios de equilíbrio das traineiras no mar, de mão em mão, até ao cais. Dez centavos cada cabaz transportado.

É preciso correr, mas não demasiado depressa. É preciso que tudo se faça de maneira que o tempo de encher três cabazes seja igual ao tempo de os colocar no armazém. Trinta e dois mil cabazes em armazém. Um dia feliz.

Cada cabaz leva 22 kg em média de sardinha. Preços da lota: 48... 49... pouco mais de 2$00 por cada kg de sardinha na lota de Peniche.

*

Os pescadores descontentes com o mar. Com o mar que irá dominando o porto se o homem não criar maneiras de dominar o mar.

Terei de ir pedir!...

As camionetas carregadas de gelo trazem-no para triturar. É um espectáculo. Homens de luvas gigantes numa mão e ferro noutra, ajudam os blocos grandes a entrar nas máquinas.

Lisboa. Serviços veterinários. Informação de Agosto.

2 178 000 kg de peixe e marisco impróprio para consumo.

Santarém. Domingo — preço da sardinha ao kg 6$00.

Santarém. Segunda — preço da sardinha ao kg 6$00.

Ribeira Branca. Uma aldeia do Ribatejo. Cada sardinha 1$50.

(Do *Jornal do Ribatejo*, de Santarém).

Seria possível fornecer à população de Torres Novas leite por preços mais acessíveis?

Não vamos dizer que um litro de leite por 4$00 é caro, se atendermos ao preço dos animais que o produzem, á subida dos salários daqueles que os tratam e ao custo de farinhas, palhas, fenos, ervas, necessárias á alimentação, porém dadas certas circunstâncias observadas na nossa região, aquela interrogação tem a sua razão de ser. Fala um lavrador e é servindo-me do seu pensamento que aqui deixo algumas considerações. É certo que diàriamente saem do nosso concelho centenas de litros de leite por preço muito inferior áquele: 2$20 e menos. Não seria possível utilizar parte desse leite no fornecimento ao publico?

É evidente que o publico não o viria a obter pelos mesmos 2$20 pois teríamos que considerar as despesas de distribuição e outras, mas afigura-se-nos que nunca chegaria aos 4$00.

Para a distribuição o mesmo lavrador alvitrou a criação de postos de abastecimento em vários locais da vila onde aqueles que o desejassem por preços mais acessíveis o iriam buscar, sofrendo os que o obtivessem á porta, o acréscimo indispensável á distribuição nesses moldes.

Não se correria o perigo de vir a faltar leite, dado que todo o ano sai do concelho quantidade mais que suficiente ao abastecimento da vila. Não acreditamos numa solução simples do problema pois sabemos que do pensar ao realizar surgem dificuldades, porém a sugestão não deveria ser abandonada sem nela se pensar maduramente e procurarmos encarar sèriamente a sua viabilidade.

Se sem prejudicar o produtor, talvez fosse possível beneficiá-lo, o publico pudesse obter este importante alimento, por preço mais acessível, creio que seria de estudar essa possibilidade. Quem deverá estudar este problema? Certamente os lavradores saberão indicar, mas supomos que as entidades que possam representar os seus interesses e aquelas que representam os interesses do publico.

Aqui deixamos nas suas linhas gerais a ideia de um lavrador, que á primeira vista nos parece aproveitável.

(*«O Almonda»*, de Torres Novas)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

EM HÁ CÁ

Ainda n
tes espectá
tos anos,
cais: empr
turando cã
Houve r
essa prátic
vor das ho
Porém, e
não mais
cães por i
municipais
Ora, actu
por-se, poi
da, prática
destruindo
os transeu
guns caso
publica.
Embora
de muitas
buço em s
cipal a ca
canzoada
(«Jor

LICENÇAS DISCIP

A concessão de férias anuais a todos os trabalhadores sindicalizados está consignada na lei, e é respeitada, como cumpre legal e moralmente, pelas entidades patronais. Também a lei estabelece a possibilidade de igual regalia aos funcionários publicos, quando estabelece (E. F. U., art. 218.º) que «a todos os funcionários poderá ser concedida, em cada ano civil, uma licença de 30 dias, para gozar seguida ou interpoladamente, conforme as conveniências de serviço, depois de terem servido na província durante um ano, desde a sua entrada em funções ou desde a ultima chegada ali, com boas informações e assiduidade». O que se passa realmente, porém, é bem diferente.

Não é nosso intento discutir a lei, se bem que o Estado, «pessoa de bem», não possa admitir para si apenas a possibilidade de uma obrigação que para os particulares é peremptória e incondicional. O que já pode pôr-se em questão é o critério de aplicação do parágrafo 3.º do referido artigo, segundo o qual «o direito de gozo da licença disciplinar caduca no fim do ano civil em que devia ter-se verificado, salvo se, por motivo de serviço publico, não puder ter sido gozada nesse ano ou no ano seguinte, caso em que a licença poderá ser acumulada até 60 dias».

Com efeito, não tendo sido estabelecidos critérios concretos sobre quando é que um funcionário «faz falta ao serviço», há possibilidades de entrar-se no sistema da discricionaridade dos chefes que informam e resolvem; estabelecem-se as condições para discriminação entre funcionário e funcionário, com base em simpatias ou antipatias; e, pior do que isso, podem os funcionários melhores, mais aptos e mais cuidadosos, exactamente por que «fazem mais falta», ser sujeitos a um maior sacrifício relativamente aos menos dignos, e exactamente porque são melhores. Não se trata de hipótese que se quede no mero campo dos possíveis.

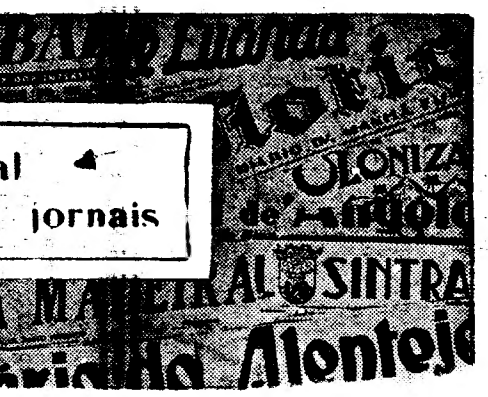
Independentemente disto tudo, que não é desprezível e não o deverá ser para os responsáveis, um facto se levanta no seu implacável realismo: Muitos, mesmo muitos, funcionários publicos não têm férias. Passam anos e anos sem ter férias. Ora tal situação é de uma injustiça flagrante e causa prejuízos, inclusivamente á administração.

Que a situação é injusta prova-o o simples facto de o Estado entender que os empregados dos outros carecem de férias anuais, e exigir que as tenham. Sendo da mesma natureza os empregados particulares e os funcionários publicos, não se vê como não seja de justiça para uns o que para outros se defende como justo. Que prejudica o próprio se
das as ra
rias anuais
cessárias.
Os facto
tram que
não creme
concorde
que não
cumprir n
lei foi ach
(Do
da

Os h são e a

Pelo que
decorrer d
é impotent
tiplos probl
ração de u
tra, servind
te habitada
Esta é u
ria, definitiv
Os sistem
dos no cor
dem, em
a fortuitos
rárias co
diàriamente
presentando
veis transt
ções das d
percurso, p
para a sua
te se tradu
veis para
devem ante
dade, ser d
organicas d
ria.
Hoje, os
carreiras t
simbólica.
excepção,
substanciais
Depois, a
ma, as ca
transitando
ções de seg
nuo desafio
Pensou-se
quências re
acidente, p
que ele pos
Parece-no
rar o assu
vamente. E

Em CAST
agente distri
DRIGUES
MAGRO. 46
RIO DE LI



EM CASCAIS
HÁ CÃES A MAIS!

Ainda nos lembramos dos tristes espectáculos que, não há muitos anos, presenciámos em Cascais: empregados camarários capturando cães, em pleno dia!

Houve reclamações, não contra essa prática, mas, sim, em desfavor das horas a que se verificava.

Porém, e já lá vai algum tempo, não mais soubemos da captura de cães por intermédio dos servidores municipais.

Ora, actualmente ela volta a impor-se, pois a canzoada vadia abunda, práticamente em toda a vila, destruindo jardins, incomodando os transeuntes e constituindo, nalguns casos, perigo para a saude publica.

Embora ferindo a sensibilidade de muitas pessoas, não temos rebuço em solicitar á Câmara Municipal a captura, ao alvorecer, da canzoada vadia.

(«Jornal da Costa do Sol»)

Um perigo iminente no cemitério de S. Marçal que urge remediar

Na nossa redacção esteve a avó do menino Francisco José Morais Ramos, de 5 anos de idade, natural e residente em Sintra, que, magoada e aflitivamente, nos contou o seguinte caso, que poderia ter redundado numa lamentável tragédia:

— No Dia de Finados fui, com os meus netinhos, em romagem de saudade, junto da sepultura do meu marido (o malogrado Francisco Morais, que foi durante muitos anos motorista da Companhia Sintra-Atlântico). Perto da mesma sepultura encontra-se o talhão dos combatentes da Grande Guerra, onde, em cada canto, colocaram uma cápsula de granada de grandes dimensões e peso e uma corrente de ferro. Ora, como esses ornamentos não estão seguros á terra, isto é, estão soltos, e as referidas correntes, que lhe passam junto, bambeiam, o que aconteceu? O meu netinho, imprevidentemente, agarrou-se a uma dessas correntes, desequilibrou-se e caiu, do que resultou a pesada granada deslocar-se e cair-lhe em cima, ferindo-o gravemente na cabeça e numa orelha, que ficou sem um bocado. Com tamanhas aflições, recorri imediatamente ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde o meu menino foi operado á orelha e fractura do crâneo, sendo internado na Clínica de S. João de Deus, onde continua sob os maiores cuidados médicos. Só por milagre o meu querido netinho não morreu ali.

Foi assim que se exprimiu a amargurada senhora, que acrescentou:

— Já há 2 anos aconteceu o mesmo com outra criança; e, pelos modos, é a quarta vez que se registam tais acidentes, embora com menos consequências. Vim ao «Jornal de Sintra» na missão de lhe pedir que, ao dar conta dos factos, se digne solicitar a quem de direito as necessárias e urgentes providências, no sentido de que as referidas granadas passem a ficar bem fixas no sagrado terreno onde foram colocadas, e não soltas, desse modo podendo evitar-se, no futuro, qualquer desastre ocasionado pela imprevidência de quem quer que seja.

Corroborando a sugestão da aludida senhora — e com votos sinceros pelas rápidas melhoras do seu netinho —, aqui estamos a recomendar o caso ao devotado presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (Delegação de Sintra), nosso prezado amigo sr. capitão Gomes Rocha, alma generosa e compreensiva, certos de que não viemos em vão.

O nosso antecipado muito obrigado, pois, pela atenção que nos vai dispensar

«Jornal de Sintra»

HABITAÇÕES

Algum esforço está feito, em Moçambique, no sentido de possibilitar à grande massas dos economìcamente débeis a obtenção e o uso de uma casa conforme com as exigências do urbanismo e com as necessidades correspondentes à gradual evolução do seu teor de vida. A classificação de economìcamente débeis envolve considerações meramente económicas: e se, na prática, se aplica ao incomparàvelmente mais numeroso grupo de indivíduos africanos, não exclui ninguém das outras etnias, e está certo. Mas o número de africanos, em diferentes graus de destribalização, não há dúvida que prevalece.

Feita a verificação do esforço patenteado, necessário se torna tomar outros factos em atenção, se existe a pretensão de resolver com acerto todo o problema da habitação dos economìcamente débeis.

Não cremos que se devesse deixar de construir casas-modelo, para serem habitadas pelos inquilinos que para tanto estivessem preparados e para, inclusivamente, darem um padrão a quantos quisessem e pudessem integrar-se num movimento de autoconstrução. Achamos, porém, que o caminho deverá ser outro. E, assim, voltamos a uma opinião que mais de uma vez temos expressado.

O caminho mais natural e mais barato, mas nem por isso menos aproveitável, para resolver o problema da habitação dos economìcamente débeis, consistirá em preparar áreas das zonas urbanas e suburbanas, com infra-estruturas convenientes, de modo a possibilitar aos interessados a certeza de um lugar definitivo para implantação da sua moradia, que começará por ser muito modesta, mas evoluirá gradualmente até a uma fase definitiva. Este trabalho parece-nos urgente: Dotar essas zonas de arruamentos, águas, saneamento e talvez mesmo energia eléctrica; atalhoar e obrigar a alinhamento as próprias construções precárias.

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira).

A PRÓXIMA ROMAGEM DE SAUDADE
DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

Tudo se conjuga para que a IV Romagem dos Antigos Alunos do Liceu de Faro, a efectuar no próximo dia 1 de Dezembro áquele estabelecimento de ensino, assuma este ano invulgar projecção, dado o elevado numero de inscrições já feitas.

Por concessão da C. P., serão fornecidos bilhetes individuais, de ida e volta, a preços reduzidos, mediante a apresentação do cartão de inscrição nas estações de Caminho de Ferro de Viana do Castelo, Vila Real, Braga, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Viseu, Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Setubal, Évora e Beja, e cujo prazo de validade vai de 29 ou 30 de Novembro a 9 de Dezembro.

A comissão aguarda, a exemplo das romagens anteriores, deferimento ao pedido feito aos vários organismos oficiais, para dispensa, entre os dias 30 de Novembro e 2 de Dezembro dos funcionários publicos que desejem inscrever-se.

O preço das inscrições é de 150$00, incluindo todas as despesas com a execução do programa, almoço no Hotel Eva e lápida comemorativa a afixar no actual liceu, podendo as mesmas serem dirigidas para a Casa do Algarve, em Lisboa, na Rua Capelo, 5, 2.º, telefone 32 32 40 (das 15 ás 21 horas), ou na reitoria do Liceu de Faro, até ao dia 25 do corrente.

Mantêm-se em laboração
as indústrias de Prato

Como habitualmente, nesta época do ano, muitos operadores económicos, incluindo portugueses, dirigem-se para Prato, em Itália, a fim de adquirir mercadorias nas importantes industrias daquela zona.

Dado que também a região de Prato foi atingida pelo recente aluvião que alastrou sobre toda a Itália, a União Industrial de Prato, com vista a tranquilizar os seus habituais clientes, tornou público que as suas industrias mantêm-se em plena laboração, podendo os interessados deslocarem-se áquela cidade com qualquer meio de transporte, garantindo, também, o perfeito funcionamento dos seus hotéis.

O PLANO DE ACTIVIDADES
DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Recebemos o plano de actividades e as bases do orçamento para 1967 da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a que preside o dr António Manuel Capa Horta Correia.

Para a concretização daquele plano, prevê-se um total de receitas ordinárias sensìvelmente iguais ás do ano transacto, ou seja da ordem dos 2600 contos e nas correspondentes a receitas de turismo um valor que se computa em 1000 contos

«Desde 1963 que se aguarda a aprovação do projecto de electrificação do sítio das Hortas. Têm sido inumeras as diligências efectuadas para se poder dar início a tão necessário empreendimento, aguardado não só pelos habitantes daquele lugar como pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a fim de se proceder á electrificação da estação de Monte Gordo. Inclui-se esta aspiração no Plano, mas com reservas quanto á sua efectivação por não ser possível prever a data de aprovação do respectivo projecto».

Na praia de Monte Gordo será construído mais um posto de transformação, justificado pelo aumento de consumidores, e remodelada parte da rede existente.

Proceder-se-á á substituição dos postes de iluminação da Avenida Ministro Duarte Pacheco, em Vila Real de Santo António, e á instalação de iluminação no troço entre o Farol e a Avenida da Republica.

Será aumentada a iluminação publica no Bairro do Matadouro e promover-se-á a ligação domiciliária nesse bairro.

Será também melhorada a iluminação publica na sede do concelho com a substituição das lâmpadas existentes por lâmpadas de vapor de mercurio em diversas ruas.

A fim de tornar possível um eficaz serviço de policiamento nas zonas limítrofes da sede do concelho e Monte Gordo, vai o Município adquirir um veículo-patrulha, que ficará exclusivamente ao serviço do posto da P. S. P. desta vila.

Anuncia-se que, para o próximo ano, será pedida superiormente autorização para aquele Município contraír, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo da importancia de 1000 contos, se for iniciada a obra de construção da segunda fase dos esgotos de Monte Gordo.

Serviços Municipalizados da Câmara de Almada

Está publicado o relatório da gerência de 1965 dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Almada, á qual preside o dr. José Valeriano da Glória Pacheco, e que publica na capa uma curiosa gravura dos depósitos de 2000 metros cúbicos construídos no Pragal e do Santuário de Cristo-Rei.

Diz-se, naquele documento, que «o ano de 1965 marca uma etapa inesquecível nos anais dos Serviços Municipalizados, como se fora a pedra basilar da grande urbe a que Almada aspira. Pretendido por alguns dos seus vizinhos da outra banda o terceiro lugar na escala dos Municípios do continente, que a Almada legìtimamente pertence, esta mostrará em breve que não é usurpadora...».

Os resultados da exploração foram os seguintes: valores imobilizados, 80 857 contos; situação líquida, 56 025 contos; amortizações, 33 753 contos; capitais alheios, 5651 contos; e valores económicos, 4571 contos.

S DISCIPLINARES

... anuais a ... sindicaliza... ei, e é res... egal e mo... s patronais ... ce a possi... a aos fun... do estabe... .º) que «a ... poderá ser ... civil, uma ... gozar se... nte, confor... serviço, de... na provín... esde a sua ... desde a ul... boas infor... O que se ... é bem di...

... discutir a ... do, «pessoa ... mitir para ... e de uma ... articulares ... dicional. O ... questão é ... parágrafo ... segundo o ... da licença ... m do ano ... verificado, ... de serviço ... do gozada ... uinte, caso ... d e r á ser

... sido esta... etos sobre ... nário «faz ... sibilidades ... da discri... que infor... ecem-se as ... ação entre ... ário, com ... antipatias; ... em os fun... s aptos e... nente pos... ser sujei... o relativa... , e exacta... ores. Não ... se quede ... íveis.

... sto tudo, ... não o de... sáveis, um ... implacável ... o muitos, ... o têm fé... s sem ter ... é de uma ... sa prejui... dministra...

... ta prova-o ... ado enten... dos outros ... s, e exigir ... da mesma ... particula... blicos, não ... de justiça ... ros se de... rejudica o

... o peixe ... ervação

... s de luvas ... ferro nou... grandes a ... eterinários. ... e marisco ... o. ... preço da ... preço da ... aldeia do ... 1$50.

Ribatejo,

Os horários da linha de Sintra são só para inglês ver e a superlotação dos comboios um desafio à morte

Pelo que se tem verificado, no decorrer de muitos anos, a C. P. é impotente para resolver os multiplos problemas inerentes á exploração de uma linha como a de Sintra, servindo uma zona densamente habitada.

Esta é uma constatação primária, definitiva e unica.

Os sistemáticos atrasos verificados no correr dos meses não podem, em verdade, ser imputados a fortuitos acidentes ou a temporárias condições. As anomalias diáriamente ocorridas, as quais representando graves e incomportáveis transtornos para as populações das diversas localidades do percurso, para o seu comércio e para a sua industria, infalìvelmente se traduzem em prejuizos sensíveis para a economia da nação, devem antes, á luz da crua realidade, ser debitadas a deficiências organicas da entidade concessionária.

Hoje, os horários das diversas carreiras tem função puramente simbólica. Todos os comboios, sem excepção, circulam com atrasos substanciais.

Depois, a piorar ainda o panorama, as carruagens superlotadas, transitando sem quaisquer condições de segurança, são um contínuo desafio á morte.

Pensou-se já nas trágicas consequências resultantes de qualquer acidente, por mais insignificante que ele possa ser?

Parece-nos ser tempo de encarar o assunto friamente, objectivamente. Esta passividade de anos, ante todos os atropelos, não deve continuar.

(«Notícias da Amadora»).

TEM DE SER ENFRENTADO CORAJOSAMENTE O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA

Pode dizer-se, com afoiteza, que o maior problema de Alcobaça é, neste momento, a falta de água.

Por ironia do destino, a terra do distrito com maiores e melhores mananciais de água é aquela cujo abastecimento público se faz, presentemente, em piores condições.

Desde a conduta que, de Chiqueda, traz a água para os depósitos, até á rede distribuidora, tudo está velho e relho a precisar de substituição quase completa.

O abastecimento de águas a Alcobaça foi inaugurado, em 1926, por Manuel da Silva Carolino. Foi uma obra notável para a época e colocou Alcobaça em posição cimeira nas terras que, primeiramente, usufruiram do importante melhoramento.

Os anos foram correndo, os prazos de utilização foram ultrapassados, algumas Câmaras descuraram o assunto ou não o enfrentaram com vistas largas (enterrar canos não é obra de fachada) e os resultados advenientes estão á vista para desgosto e prejuízo de todos.

A anunciada construção dum depósito não resolve o problema porque este está na captação e conduta e, principalmente, na rede distribuidora. Como já noticiámos, perdem-se, diáriamente, em fugas, 300 m3, metade do que as bombas elevam.

Os Serviços Municipalizados adquiriram um aparelho localizador de fugas, mas esse serve, como é óbvio, para constatar, ainda mais, a enormidade do problema.

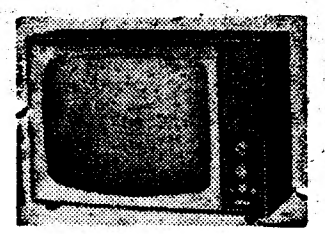
Sabemos que captação, conduta e distribuição renovadas custarão alguns milhares de contos. Façam-se sacrifícios, deixe-se de apresentar saldos anuais que não aproveitam a ninguém; contraia-se um empréstimo, mas resolva-se este problema para contento e descanso da população da vila.

(«*O Alcoa*», de Alcobaça)

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46 que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

ALGARVE—VIANA DO CASTELO—SACAVÉM
MORADIAS DE RENDIMENTO — LOTES PARA CONSTRUÇÃO
«STAND» DA GRÃO PARÁ
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TECNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00
JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

Nas CALDAS DA RAINHA o nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

É já tradição de muitos oferecer VINHO DO PORTO, por ocasião do Natal, aos amigos no estrangeiro.

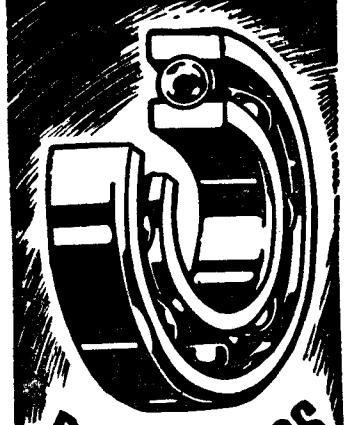
Consolide as suas boas amizades através do enorme prestígio do VINHO DO PORTO engarrafado na origem.

Os exportadores de Vinho do Porto encarregam-se dessas entregas franco domicílio.

VINHO DO PORTO!
Orgulho de Portugal!

(E NÃO SE ESQUEÇA DE ABASTECER A SUA GARRAFEIRA...)

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Ao comprar uma
SOMADORA
SEJA BOM
OBSERVADOR!
pois se o for...
opta sem
dúvida pela
Precisa 160

A ULTRA-MODERNA MÁQUINA DE SOMAR QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO EM TODO O MUNDO COMERCIAL

Rápida no cálculo, leve, compacta, de reduzidas dimensões e de funcionamento muito silencioso e suave Precisa 160 é apresentada com a enorme capacidade de cálculo de 12 algarismos na inscrição e de 13 nos resultados

Um produto suíço de alta qualidade e eficiência COM TECLADO REDUZIDO DE ACCIONAMENTO ELÉCTRICO vendido com a garantia da
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Prata 68. Tel. 36154 5-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

1 — Até ás 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes, destes Pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermedio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Encontra-se aberto concurso para musicos, destinados á fanfarra do Batalhão n.º 4 — Porto, e á charanga do regimento de Cavalaria — Lisboa.

Os requerimentos e a documentação necessária, cujas normas se encontram patentes na 1.ª repartição do Comando-Geral, em Lisboa, e nas sedes das unidades, subunidades, secções e postos, devem ser entregues ali até ao dia 30 do corrente.

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c Dt. Telef 46710

PORTO
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE, NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHOS DE ORIGEM PARA PRESENTES DE NATAL
RUA DE BELOMONTE, 39-1.º — PORTO — TELEFS. 21086-32299

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

motor
Publica-se aos [illegible]-feiras

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO escolar

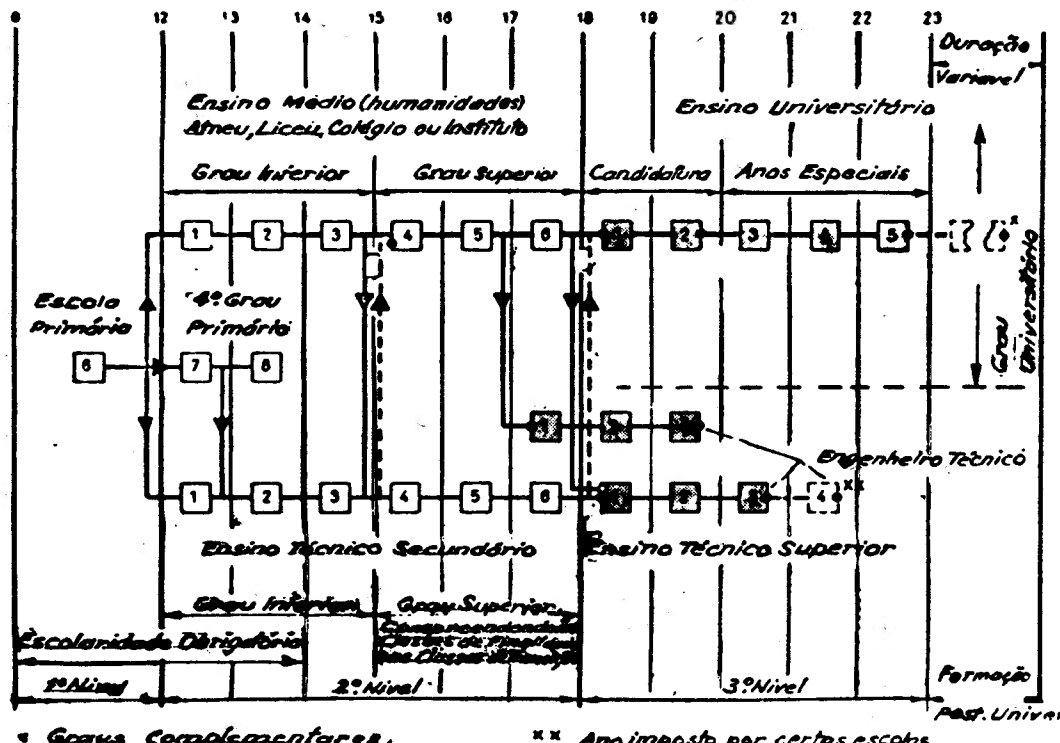
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A DESIGNAÇÃO DOS DIPLOMADOS PELOS INSTITUTOS INDUSTRIAIS — 2

OS ESQUEMAS BELGA E LUXEMBURGUÊS

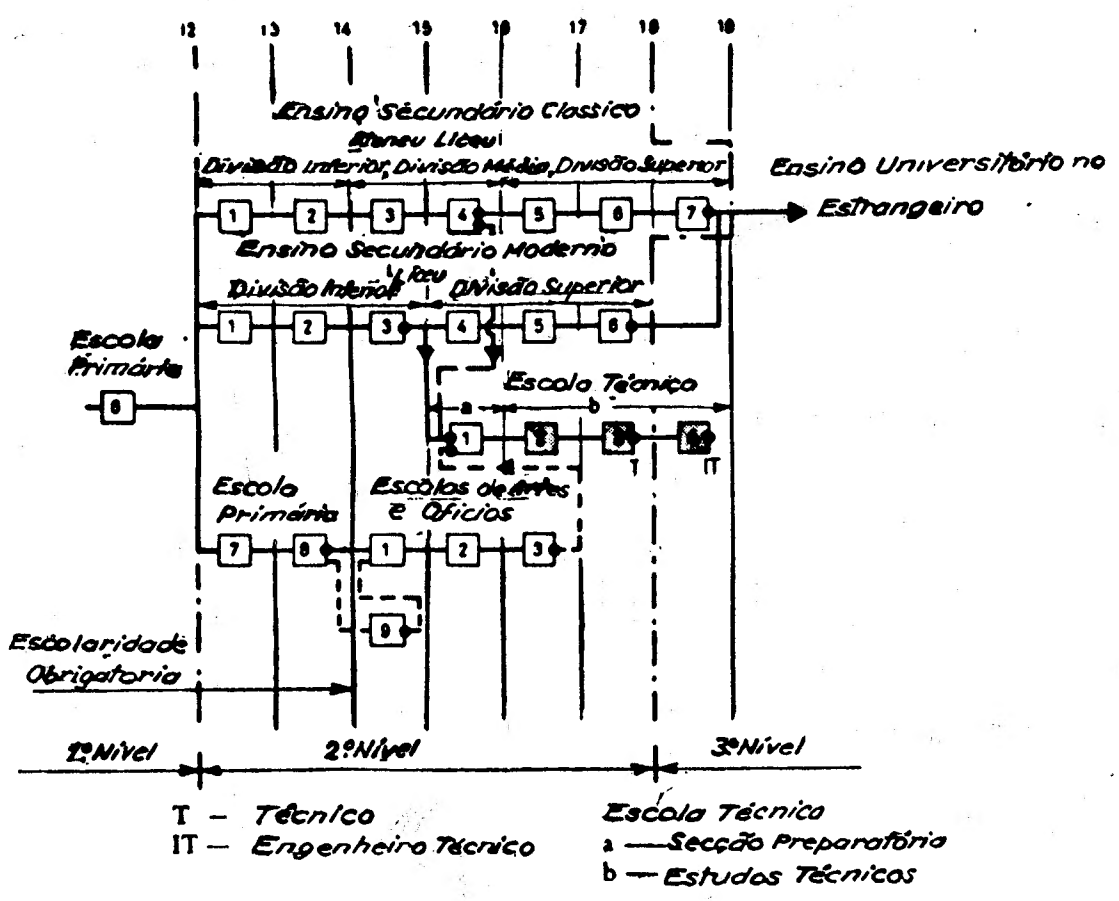
No esquema belga, nas «Ecoles spéciales d'ingénieur technicien» o estudante atinge, entre os 19 e os 20 anos ou entre os 20 e os 21, o grau de «Ingénieur technicien».

BELGICA



No esquema luxemburguês essa mesma classificação alcançam-na os estudantes entre os 18 e os 19 anos.

LUXEMBURGO



Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa

Inicia amanhã a sua actividade o gabinete de estomatologia instalado na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, cujo apetrechamento, dotado com o mais moderno material, se deve ao Ministério da Saude e Assistência. A criação e manutenção das respectivas consultas integram-se nas iniciativas do Fomento da Acção Educativa promovida pelo Ministério da Educação Nacional.

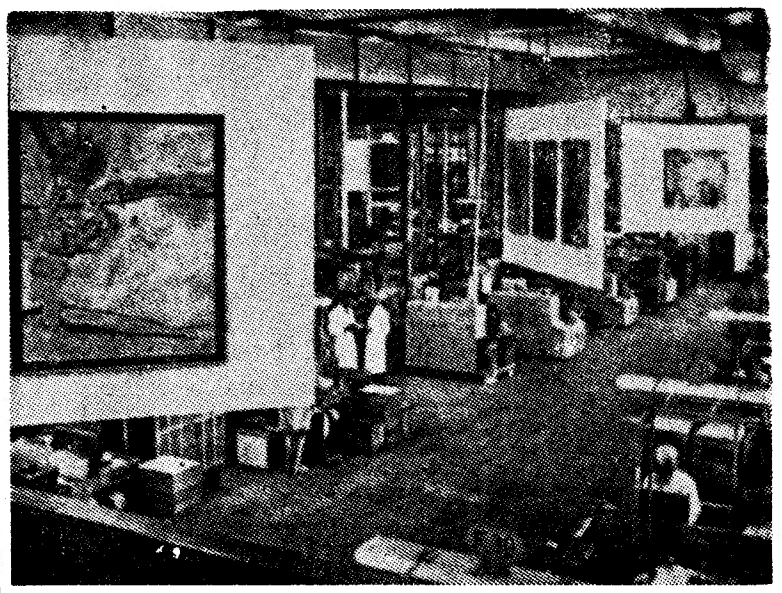
HENRIQUE RAMOS ANTUNES

A SEGUIR: **O actual esquema nacional e suas analogias com o da França**

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

A Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal promove amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, na Rua de D. Dinis, 1, um colóquio, orientado pelo sr. prof. Branquinho de Oliveira, sobre «A importância da quarentena na defesa fitossanitária».



Sem impedir o funcionamento das oficinas, as obras de arte são colocadas em painéis suspensos

O MUSEU NA FÁBRICA

Organizada pelo «Centre Art et Recherches» houve uma exposição curiosa no Pavilhão de Marsan do Louvre. Apresentou a colecção de Peter Stuyvesant no seu ambiente habitual: as oficinas de uma grande empresa, evocadas por meio de ampliações fotográficas e de projecções.

Prefaciando esta exposição, René Salanon, conservador-chefe do Centre Art et Recherches», declarou:

«*O director de uma grande firma, amador de pintura moderna, decide deixar de reservar as telas da sua colecção para seu deleite próprio. Determinado número delas estão nas paredes das oficinas da sua empresa, por cima dos lugares de trabalho. É importante esta iniciativa e faz pensar em muitas coisas...*

Votada à poeira, ao aspecto untado, a oficina aparece de cara lavada, dando-se ao requinte de máquinas vestidas com elegância. Com a presente experiência, vemos que não se trata já de um simples cuidado de decoração ou de uma tentativa de melhorar a produtividade... Com efeito, é a própria sensibilidade de quem trabalha que está em causa. Esta tentativa original e audaciosa toma à sua conta ajudar a despertar e a educar a sensibilidade em si. Dá ao meio ingrato do trabalho, uma parte ainda maior de humanidade...»

Horários instáveis

Os problemas de organização escolar como se processam actualmente pertencem ao âmbito de especialistas docentes, pois não se enquadram na competência das Direcções-Gerais de Ensino. Cada aspecto dos problemas de ensino corresponde, na nossa administração, a um sector responsável. Isto é, se podemos assacar ao Ministério da Educação Nacional a exigência de se debruçar e resolver o problema das habilitações dos professores, a actualização dos seus vencimentos, por exemplo, já pertence às Direcções-Gerais com a responsabilidade de colocar, a tempo e horas, os professores eventuais requisitados pelos liceus ou escolas técnicas.

Por outro lado, não se podem imputar as responsabilidades da organização de horários, coordenação de ensino, etc. às Direcções-Gerais, pois são problemas da competência e responsabilidade dos reitores e directores escolares.

Estas considerações vêm a propósito de se pretender atribuir a falta de organização escolar, sob certos aspectos, às Direcções-Gerais para afastar responsabilidades que pertencem às reitorias ou direcções de estabelecimentos de ensino.

A mudança de horários, a instabilidade dos mesmos, o início das aulas, a coordenação do ensino, etc. são da inteira e exclusiva responsabilidade dos dirigentes dos estabelecimentos de ensino.

É evidente que os exames da 2.ª época levantam problemas de organização de novas turmas, mas um especialista conhece perfeitamente as constantes de aprovações e reprovações de modo a poder resolver o problema sem afectar todos os horários (o número de alunos por turma permite certa mobilidade por exemplo).

Não é verdade que o problema de instabilidade de horários dos alunos seja um caso generalizado e a prova disso está em que há estabelecimentos de ensino que entregam, em 20 de Setembro, os horários impressos aos alunos; há escolas que não requisitam professores provisórios, pelo que iniciam todas as aulas no primeiro dia útil de Outubro; etc., etc.

Se um estabelecimento de ensino, sem conhecimento do que é organização escolar, está á espera de que todas as aulas funcionem para «ver» como há-de fazer em 1 de Novembro o horário do professor de Educação Física, por exemplo, se faz horários ajeitados para professores do quadro ou para simpáticos professores eventuais, se não planeou os horários segundo uma planificação geral atendendo aos períodos da manhã ou da tarde, à natureza das disciplinas, à aglutinação dos alunos nas saídas das salas ou nas horas das refeições; à coordenação das actividades circum-escolares; à natureza dos alunos repetentes; à natureza dos transportes; à utilização de peças-chaves (laboratórios, oficinas, tecnologias, etc.); à actividade dos professores delegados; às horas para rios instáveis, mas sim de uma cada secretário de turma receber os encarregados de educação, etc., etc., então não se trata de horários instáveis mas sim de uma inocência estável em organização escolar.

SESSÃO DE ABERTURA DAS ACTIVIDADES CULTURAIS NO HOSPITAL DO ULTRAMAR

Amanhã, pelas 22 horas, haverá a sessão solene de inauguração das actividades culturais do Hospital do Ultramar.

Preside o ministro do Ultramar e usará da palavra em primeiro lugar o director do hospital que focará a importância e a projecção das actividades científicas do corpo clínico. Profere a oração inaugural o dr. Eurico Paes que dissertará sobre o tema «Posição da dietéctica na medicina actual».

Fornecimento de: BANANAS

Concurso Público n.º 26/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 6/12/66, pelas 16 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 9.30 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 20/11/66

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa
DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Desvendado o «mistério» do suposto furto de jóias

Poucas foram, com certeza, as pessoas que, por qualquer razão, tendo de trabalhar com o caso do suposto roubo de jóias no valor de 3500 contos a um cidadão brasileiro, após o seu desembarque em Leixões, acreditaram na veracidade da queixa por ele apresentada á P. S. P. Também estamos certos de que a maioria dos leitores dos jornais, igualmente pelos relatos feitos, não acreditaram nas fanfarronadas do referido brasileiro.

Das entidades que tinham de resolver este imbróglio, as mais directamente interessadas eram precisamente os agentes da Judiciária. Investigaram o caso e, esforçadamente, deslindaram toda a manobra pensada pensada pelo pseudo dr. José Contreiras e seu colaborador, o holandês Jan George Fredrike, há anos radicado no Brasil, com residência no Rio de Janeiro, na Rua dos Tomeleros, 380. É claro que utilizaram todos os modernos processos hoje á disposição da investção judicial e, entre eles, a Interpol, grande força no combate aos criminosos e burlões de craveira internacional.

A curiosa história, conforme temos noticiado, começou no dia 11 deste mês, com a queixa do burlão brasileiro na P. S. P. de Matosinhos, pouco depois de haver desembarcado do navio espanhol «Monte Umbe». Afirmava que lhe haviam roubado jóias no valor de 3500 contos. Na ocasião, o «Diário de Lisboa», ao noticiar o facto, referiu que José Contreiras desaparecera dos hotéis que indicara á Polícia, o que foi verdade, sendo encontrado mais tarde, mas noutro estabelecimento hoteleiro.

Só por esse facto, o José Contreiras, para se revelar pessoa importante, afirmava a quem o queria ouvir, de que ia processar os jornais. Agora, já preso e descoberta pela Polícia Judiciária toda a sua manobra, vai esclarecendo, como é natural, todas as suas habilidades e a razão de ser dos documentos que apresentou e que criaram aos investigadores a princípio, uma certa confusão.

Por exemplo, ao dizerem-lhe que ele se gabava de ser licenciado numa Universidade brasileira e jornalista, prontamente respondeu que nunca afirmara ser uma ou outra coisa, mas sim que tinha a documentação provando essas atribuições. Quando lhe disseram então, que esses documentos eram falsos, o burlão, com o mesmo á-vontade, prontamente respondeu que com isso nada tinham as autoridades portuguesas, mas sim as brasileiras. Estes e outros aspectos de todo o trama, mesmo os mais directamente ligados com a burla, serão, dentro em breve, explicados publicamente pela Polícia Judiciária que, presentemente, está a completar o respectivo processo.

Em linhas gerais, a «manobra» visava uma companhia de seguros inglesa e todo o plano estudado no Brasil, pelos dois burlões, parecia poder resultar. Se assim não aconteceu foi talvez porque ambos se tivessem esquecido de que raramente acontece o «crime perfeito» e se enganassem quanto ao valor, paciência e eficácia da Polícia de Investigação portuguesa.

Os dois burlões encontram-se presos nesta cidade, aguardando outro destino, que lhes será dado pelas autoridades.

O busto de Antero de Figueiredo, da autoria do escultor Henrique Moreira, que vai ser colocada na praça com o nome do escritor, na Foz do Douro

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMA

RIVOLI — Às 21 e 30: «A herança» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «7 homens de ouro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «007 — contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Aldeia em fuga» e «Ou vai, ou racha!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O triunfo dos gladiadores» (12 anos).
NUN ÁLVARES — Às 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Missão na Coreia e a pele para o Diabo» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
CINE VITÓRIA — Às 21 e 30: «O Ladrão de Damasco» (12 anos).
CINE TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «Fint, agente secreto» (17 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
CINE-SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Capitão Sindbad» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Nick Carter, detective» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Genghis Khan, o Conquistador» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A herança» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Um punhado de dólares» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «007 contro Goldfinger» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O gendarme de Saint Tropez» e «Recambole» (12 anos).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Resignou o bispo da diocese de Lamego

D. João da Silva Campos Neves

LAMEGO, 20 — Resignou ao seu alto cargo, tendo enviado uma carta ao Santo Padre a apresentar esse pedido, o venerando pastor desta diocese, sr. D. João da Silva Campos Neves, bispo de Lamego há mais de dezoito anos. É o segundo prelado português a resignar (o primeiro foi o sr. D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé), depois do «motu próprio» de Paulo VI a aconselhar a resignação dos bispos aos 75 anos.

D. João da Silva Campos Neves

O sr. D. João da Silva Campos Neves, que em Julho ultimo completou 77 anos de idade, é um dos três mais idosos prelados metropolitanos (mais velhos, só existem o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que dentro de dias festeja o seu 78.º aniversário natalício, e o sr. D. António Valente da Fonseca, bispo de Vila Real, que já completou 79 anos).

O bispo resignatário de Lamego é natural do concelho de Arganil, tendo feito os seus estudos no Seminário de Coimbra, de cuja Sé foi cónego, antes de ser elevado ao Episcopado, em 1931, como bispo titular de Vitarba e auxiliar do cardeal-patriarca de Lisboa, sendo sagrado na capital, na igreja de S. Domingos. Em Outubro de 1948, a Santa Sé transferiu-o para a diocese de Lamego, da qual tomou posse, por procuração, em 2 de Fevereiro de 1949, fazendo a entrada solene em Lamego um mês mais tarde.

Durante a sua permanência na Sé de Lamego, o sr. D. João da Silva Campos Neves desenvolveu uma grande acção de apostolado em toda a região, sendo muito estimado pelos seus diocesanos. Enquanto pastor, foi sempre muito afável, generoso e possuidor de alto espírito de compreensão, sendo o seu trato com todos caracterizado por verdadeira fidalguia.

CINCO FERIDOS NUM CHOQUE DE VEÍCULOS EM ÉVORA

ÉVORA, 20 — A noite passada, na Avenida de São Sebastião, uma furgoneta conduzida pelo motorista, da Sociedade Agrobiológica de Lisboa, Otílio Guedes, quando procurava desviar-se de dois peões, chocou, de frente, com um automóvel que seguia em sentido contrário, conduzido pelo sr. Manuel do Rego Linhã, de 60 anos, funcionário de seguros, residente no Largo das Portas de Moura, 23, o qual levava a seu lado sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Salvador Ricardo da Costa Borrego Linhã, de 57 anos. O veículo acabou por colher também os dois peões, os srs. Américo da Conceição Santos, de 58 anos, casado, apontador de obras, e António Mancíos, de 40 anos, motorista, casado, ambos residentes no Bairro de Santa Maria.

Todos ficaram feridos e receberam tratamento no Hospital da Misericórdia, onde a sr.ª D. Gertrudes Linhã, ficou internada, por ser grave o seu estado.

O ensino de primeiros socorros

A Cruz Vermelha do Porto, na sua benemérita campanha de propaganda e ensino de primeiros socorros, promoveu, esta manhã, no Bairro do Regado, uma sessão publica, com demonstrações práticas de respiração artificial, que teve por tema «A electrocussão, prevenção de acidentes e primeiros cuidados».

Esta é a primeira sessão integrada num vasto programa que a Cruz Vermelha pretende realizar nos bairros municipais.

O IV Centenário do Mosteiro de Grijó

Começaram hoje as comemorações do IV Centenário do Mosteiro de Grijó, promovidas pela comissão de culto daquela freguesia do concelho de Gaia.

Após a recepção ás autoridades, no lugar das Vendas, houve solene «Te-Deum», presidido pelo administrador apostólico da diocese. Seguidamente, numa sala do templo, realizou-se a sessão solene, na qual usou da palavra o rev. dr. Pinho Brandão, que abordou o tema: «Grijó na história e na arte».

Vida social

Acompanhado da esposa, encontra-se nesta cidade, vindo de Luanda, o sr. António Serpa Esteves de Oliveira.

— De Paris, regressou ao Porto o sr. dr. António Paul Filho, que, naquela cidade, participou no 4.º Seminário Internacional de Implantações Dentárias.

Farmácias de serviço esta noite (6 turno)

ANTERO DO QUENTAL R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO** R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✲ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 459 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-1943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 48 (T. 49-0889) ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM** R. Gondarém, 360 — Foz

Terminaram os trabalhos do V Colóquio Portuense de Arqueologia

Terminou hoje o V Colóquio Portuense de Arqueologia, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desde quinta-feira.

Depois das ultimas sessões de trabalhos, realizou-se, esta manhã a sessão de encerramento, durante a qual falaram os srs. dr. António Cruz, coronel Mário Cardoso e rev. prof. Pinho Brandão.

Ao princípio da tarde foi celebrada missa na igreja dos Carmelitas, com homília pelo rev. prof. Pinho Brandão, seguindo-se um almoço de confraternização.

Homenagem a um clínico

O sr. dr. João de Almeida, que, desde há anos, é director clínico da Casa de Saúde da Boavista, agora completa 50 anos de actividade profissional, foi, esta manhã, homenageado pelos seus colegas e amigos.

O rev. Vargas celebrou missa naquele estabelecimento, após o se descerrou um busto de homenageado. Seguidamente, foram inauguradas duas enfermarias á qual foi dado o nome do homenageado.

Á cerimónia assistiram numerosos colegas e amigos deste clínico, irmãs superiores e pessoal de enfermagem.

No final, foi servido um «Porto d'honra», durante o qual diversos oradores enalteceram as qualidades morais e profissionais do sr. dr. João de Almeida que, usando da palavra, a todos agradeceu a homenagem de que fora alvo.

Festa religiosa

Na Sé Catedral foi celebrada esta manhã, missa pelo administrador-apóstólico da diocese, em honra de S. Alberto Magro, padroeiro dos engenheiros e economistas católicos.

Aquele prelado, á homília, referiu-se ao facto de ser a primeira vez que engenheiros e economistas se juntaram num acto religioso para celebrar o dia do seu padroeiro.

CERIMÓNIAS MILITARES

ASSINALARAM EM LEIRIA O «DIA DAS FORÇAS ARMADAS»

LEIRIA, 20 — Integradas no «Dia das Forças Armadas», efectuaram-se hoje, nesta cidade, diversas cerimónias de homenagem ao Exército, pela sua intervenção no movimento de 28 de Maio de 1926 e pelos serviços prestados no Ultramar.

As festividades começaram cerca das 10 horas, com uma missa na Sé Catedral, celebrada pelo rev. cónego José Ferreira de Lacerda. Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, o ajudante-geral do Exército, em representação do titular daquela pasta; o 1.º e 2.º comandantes da II Região Militar; o chefe do Estado-Maior da Região; os comandantes-gerais da P. S. P., G. N. R. e Legião Portuguesa; o governador-civil do distrito, o presidente do Município local, e o vigário-geral da diocese, em representação do bispo de Leiria, ausente em Itália; bem como alguns deputados e muitos oficiais das Forças Armadas.

Terminada a missa, foi descerrado, pela presidente do Movimento Nacional Feminino, do distrito sr.ª D. Maria da Nazaré Mexia Alves um padrão de homenagem aos soldados que combatem no Ultramar. A obra, em granito, é da autoria do escultor Joaquim Correia e fica situada no Largo 5 de Outubro.

Usou então da palavra, o presidente da Camara, que aludiu ao significado do acto, referiu-se aos soldados mortos em combate, naturais deste concelho e agradecendo a subscrição publica promovida pelo M. N. F., Mocidade Portuguesa e outras entidades, que possibilitou a construção do monumento.

Depois do desfile militar, em que participaram elementos de diversas unidades e representações da P. S. P., G. N. R., e L. P., bem como formações de «jactos» da Base Aérea n.º 5 (Monte Real) o sr. eng.º Mário Galo, deputado por este círculo, proferiu uma alocução patriótica. Seguiram-se, no uso da palavra, outros oradores.

A estas cerimónias assistiu a rainha do Congo, que se encontra de visita á Metrópole, acompanhada pelo filho.

VISITE O «STAND» DA
GRÃO PARÁ
NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS